

REVISTA DOS CRIADORES



010-030000-02

NESTE NUMERO

- DESTINOS DA PECUARIA LEITEIRA
- NOVAMENTE EM AGITAÇÃO O PROBLEMA DO LEITE
- ESCALA DE PONTOS PARA O TOURO LEITEIRO
- CONSERVAÇÃO DO SOLO



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda «ARGENTINA»
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal, 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritorio anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, del Sel, Gandolfo, Victor Peres, Torney, e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS E VACAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e já inscritas no Registro Puro por Cruza da A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

TOUROS de otima origem, filhos de grandes leiteiras

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

nosso gado importado é examinado pelo Instituto Biologico, o que facilita as aquisições dos proprietarios de granjas produtoras de leite tipo «A» e «B». Imunizadas contra a tristeza.

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerebach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lactinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Scabra, Granja «Piratini», de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Louro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadoni, Lactinios Dalva Ltda., Dr. João Batista Lara, Hernani Lopes Moreira, Manoel M. Martins, Tsukuru Miyojim, João Antonio Martins Gomes, Companhia Agropecuaria e Industrial de Campinas, Dr. Helio Miranda, José Oswaldo Junqueira, Dr. Silvino A. Pereira, José Ruy Azevedo, Dr. José Teixeira Penteadó, Ismael Ribeiro de Barros, Arturo Dianda, Raul Antonio Hildebrando, Eduardo Lhopez, Armando Silva, Octavio de Camargo Moraes, Egidio Ferrari, Manoel Medeiros, Da. Florence Cielavs, Almanzor de Souza Fialho, Kakushige Tauc, Dr. Sannejouand, Dr. Celso de Souza Meirelles, Cia. Gessy Industrial, Dr. José Gerin Netto, Jack Rosier Dartith, Nestor Borges Lima, Irmãos Siqueira, Dr. Silvio Baluth, Virgilio Damiani, Milton H. Soares, Dr. Alarico Cabeda, Graciliano de Oliveira, Masatuka Ida, Francisco Florio, Aurelio Zancaner, Rufino Benito, Iwao Kiwota, Watarú Nakashima, Shigeru Hamada, Severino Amorim, Dr. José Mendes Borges, Dr. Miguel Etchnique, Santos Irmãos e outros. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA «ITAHYÉ», DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 300 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 1/2 ANOS.**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

José Valdez Corrêa

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein
Granja Elisabety
Colonia Valdense
Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

Mario Vilhena

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
Endereço telegrafico:
«CRIADORES» - SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 80,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 86,00
Semestre	Cr\$ 50,00
Numero avulso	Cr\$ 8,00
" atrasado	Cr\$ 10,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

OUTUBRO - 1951

NUMERO 10

SUMARIO

Nossa Capa	1
Os destinos da pecuaria leiteira	2
Novamente em agitação o velho problema do leite	3
Notas sobre a fertilidade das aves-reprodutoras — Dr. Henrique Raimo	10
Denominação de bovinos de corte — Dr. José de Assis Ribeiro ...	13
Novas gramíneas forrageiras — Dr. Geraldo Leme da Rocha	16
Seleção do gado leiteiro — Escala de Pontos para o touro leiteiro — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman	20
Conservação do solo — Adubação verde no combate à erosão — Dr. Altir A. M. Correa	23
Adubação organica — Dr. E. Marcondes de Mello	24
IV Exposição de Animais de Caxambu	27
Secção Juridica — Indenização de plantações feitas por colonos — Dr. Rolando Lemos	41
Combate a febre aftosa — Dr. Belisario Tavora	42
Pastos mais recomendados para a criação de suínos — Dr. Octavio Domingues	42
Instantaneos rurais	44
O aguamento dos animais	48
As dez fases da fabricação da manteiga — Dr. Hobes de Albuquerque	50
Consumo de carne no Brasil	52
Pecuaria no mês	54
O mercado de laticínios no mês de Setembro	56
Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	60

NOSSA CAPA

É com satisfação e grande oportunidade que estampamos em Nossa Capa a foto de "LINDA FLOR", Campeã do Concurso Leiteiro de Caxambu e nova RECORDISTA NACIONAL de produção de leite em Exposição.

Esta notavel Holandesa, preto e branco, produziu em 3 dias, sob regime de 3 ordenhas diarias, 119,700 quilos de leite com 3,5% de materia gorda, ou seja, 39,900 quilos de leite, em media diaria.

Aos srs. criadores, os Irmãos Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade, os cumprimentos da REVISTA DOS CRIADORES e seus sinceros votos para que o finissimo plantel da Fazenda "Favacho" continue dando a Minas e ao Brasil resultados tão auspiciosos.

OS DESTINOS DA PECUARIA LEITEIRA

Os primeiros resultados da batalha que produtores e industriais vêm de travar junto a CCP já estão sendo conhecidos. Neste numero, REVISTA DOS CRIADORES expõe em detalhes a marcha dos acontecimentos e os principais documentos apresentados a conferência recentemente realizada no Rio, em que se procurou proteger os interesses da produção e da industria de leite de consumo.

O que se esperava de imediato, ou seja uma elevação dos preços para o produtor, até agora não se esboçou. Pelas apparencias e pelas declarações publicadas, tudo indica que nossas autoridades ainda persistem em agradar a opinião publica, esquecendo-se que essa corte, muito cedo, redundará em maiores prejuizos para as proprias populações consumidoras. A tão almejada e urgente elevação de preços parece que está sendo retardada o mais possivel.

Os destinos da pecuaria leiteira acham-se praticamente em mãos do presidente da Republica. As deliberações do vice-presidente da CCP, são ditadas por s. exa., sem a menor duvida. As deliberações do plenário da CCP sofrem irremediavelmente a orientação politica superior. Assim, é aos membros dessa Comissão, aos seus presidente e vice-presidente e, em ultima analise, ao presidente da Republica que recai toda a responsabilidade do que possa acontecer de ora em diante nas zonas produtoras de leite, abastecedoras de São Paulo, Rio de Janeiro, Niteroi e Belo Horizonte.

Existem apenas dois caminhos que o produtor reconhece e sente que podem ser trilhados nestas circunstancias: ou lhe pagam mais pelo leite que produz ou tudo continuará na mesma. Os favores que lhe estão sendo acenados e prometidos já são conhecidos. São promessas, uteis se forem transformadas em realidade, mas que infelizmente pouco influirão no custo e no aumento da produção. Alem do mais, até que cheguem de fato a serem sentidas pelo produtor, já terá decorrido um precioso tempo. De forma alguma irão influir no custo da mão de obra, nem no dos transportes nas zonas rurais e que muito pesam no custo da produção.

Caso a orientação a ser seguida seja a de não aumentar a retribuição dos produtores, é certo que a produção de leite baixará consideravelmente. Feitas as contas, verifica-se que hoje o verdadeiro lucro do produtor está na criação de novilhas. Dessa maneira, só lhe resta um caminho: é dar-lhes mais leite, mais alimento, maior atenção. Se a produção de esterco é visada como resultante principal do rebanho, fato comum em grande numero de propriedades agricolas do Estado, tudo indica que, com bois de corte e com vacas de criar, esse esterco fica mais barato e traz muito menos amolação. Os que não podem sair do negocio, que vivem em zonas onde a unica e quase exclusiva atividade é a produção de leite, terão de permanecer nessa ingrata atividade. Não aplicarão maior capital nem maior soma de interesse nesse negocio. Para o consumidor da cidade, as esperanças e as possibilidades de melhor abastecimento são tão ruins como para os produtores. Com as proximas chuvas é possivel que os pastos melhorem, porem isso nem sempre significa maior produção de leite, principalmente quando o produtor está desinteressado e quando as vacas foram mal alimentadas durante a seca. Com a menor produção reaparecerá o cambio negro do leite e tambem as filas, o que afinal de contas custará muito mais para a propria população.

Maior retribuição para o produtor, no momento, poderá significar um ligeiro acrescimo na produção. Se essa maior retribuição partir de uma pequena alteração nas tabelas de preços, a maior produção que se verificar será illusoria. Muito breve será necessaria nova alteração, já que persistem as causas que levam aos constantes e novos aumentos de preços. A lei da oferta e da procura somente poderá funcionar no mercado de leite em especie no momento em que, houver liberdade de comercio ou que se fizer um tabelamento satisfatorio, com um preço-teto suficientemente elevado para atrair maiores capitais nessa ingrata atividade e quando realmente forem removidas as inumeras dificuldades que hoje tolvem os passos dessa periclitante industria pastoril.

As idéias de importação de novilhas, de inseminação artificial, de transporte gratuito por estradas de ferro obsoletas, de tabelamento de rações — que se escoam pelo cambio negro para outras finalidades — etc., podem ser uteis e excelentes e os produtores a veriam com olhos esperançosos se fossem acompanhadas por maior retribuição ao leite ora entregue. Isoladas, não funcionam. Com que recursos o produtor irá pagar a novilha de maior produtividade, se ela exige mais alimentos e se esses alimentos custam muito e nem sempre chegam na fazenda no devido tempo e se o leite obtido no final não tem o necessario valor?

Os trabalhos e serviços de fomento, quer officiais, quer particulares, estão funcionando, ou bem ou mal. Urge que sejam melhor aparelhados e dotados de maiores verbas para que funcionem com plena eficiencia. Porem, os dirigentes e politicos não devem esquecer-se que nenhum tecnico em fomento terá a coragem necessaria para aconselhar a produção de artigos que sejam deficitarios.

Os destinos da produção e da industria de leite em especie acham-se, pois, suspensos. Para uma seria ameaça, verdadeira e megavel, sobre as populações urbanas, de, em tempos não distantes, enfrentarem uma seria crise nos serviços de abastecimentos de leite e de laticinios.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —

Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça holandesa.

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteina, propria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacca «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo genuino de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

**União Fabril
Exportadora S. A.**

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

NOVAMENTE EM AGITAÇÃO O VELHO PROBLEMA DO LEITE

Os produtores reivindicam a justa paga pelo seu trabalho

A fim de manter seus leitores informados sobre os recentes acontecimentos, a REVISTA DOS CRIADORES, por seus redatores especializados, apresenta aqui um resumo dos últimos acontecimentos relacionados com o problema do leite, bem como alguns documentos que foram apresentados oficialmente aos órgãos incumbidos da solução do problema.

A crise que ora se observa nos ambientes de produção leiteira teve seu início quando os produtores do Vale do Rio Pardo, em Descalvado, debateram o assunto, em sua reunião do dia 15 de julho último, visando tomar posição diante da recusa dos poderes públicos em darem uma solução ao memorial que haviam enviado dia 22 de junho deste ano.

A impaciência e o desespero já dominavam os criadores nessa ocasião e, embora houvesse procurado solucionar a crise em que se debatiam, mediante entendimentos com as autoridades, viram-se compelidos a levar avante o movimento de protesto verificado nos dias 18, 19 e 20 de agosto último.

Em 24 de agosto, o assunto foi discutido largamente em reunião extraordinária da CEP, da qual participaram três secretários do Estado, inclusive o sr. Cunha Lima, presidente da mesma. Nessa reunião, foram apresentados o parecer do representante da Secretaria da Agricultura junto a CEP, bem como o relatório sobre o assunto, de autoria dos srs. J. Assis Ribeiro, como técnico do Ministério da Agricultura, e Oswaldo Domingues Soldado, pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura. Esses

pareceres foram amplamente discutidos e em seguida a Consultoria Jurídica da CEP, apoiada pelo secretário da Agricultura de São Paulo, manifestou-se pela incompetência da CEP em resolver o assunto, considerado de alçada federal. Também a falta de dados sobre os custos de produção foram argumentos adicionais para que o assunto fosse considerado em suspenso e levado à CCP.

Com a reunião marcada pela CCP, para debater no Rio os problemas do leite e da carne, juntamente com os seus produtores, a partir do dia 12 de setembro último, as discussões em São Paulo foram serenadas e tomadas as providências para os debates a serem realizados no Rio. Assim, a FARESP convocou as suas Associações filiadas e as demais Associações e órgãos de classe reuniram-se em mesa redonda, realizada na Sociedade Rural Brasileira. Nessa reunião, levada a efeito em 5 do mês passado, e da qual participaram representantes da Sociedade Rural Brasileira, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, do Sindicato da Indústria de Laticínios e da Cooperativa Central de Laticínios, representando treze cooperativas regionais, foi o assunto cuidadosamente debatido, sendo levantadas críticas à ação governamental e lidos diversos pareceres de cada entidade, relativos ao assunto. Como resultado dessa reunião foi redigido um memorial, que a seguir transcreveremos, e que foi dirigido ao vice-presidente da CCP, dia 6 último.

"As entidades que este memorial subscrevem — Sociedade Rural Brasileira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês, Cooperativa Central de Laticínios, do Estado de S. Paulo — como representantes das seguintes Cooperativas de Leite: Cooperativa de Laticínios de Aguaí, Cooperativa de Laticínios de Sta. Branca, Cooperativa de Laticínios de Santa Isabel, Cooperativa de Laticínios de Jacareí, Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios de São Bento do Sapucaí, Cooperativa de Laticínios de Paraibuna, Cooperativa de Laticínios de Taubaté, Cooperativa de Laticínios de Pinadomhangaba, Cooperativa de Laticínios de Roseira, Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, Cooperativa de Laticínios de Lorena e Piquete, Cooperativa de Laticínios de Cachoeira Paulista, Cooperativa de Laticínios de São Luís do Paraitinga, Sociedade União de Laticínios Ltda., Sociedade Anônima Fabrica de Produtos Alimentícios Vigor, Laticínios Dominio Ltda., Companhia Leco de Produtos Alimentícios e demais signatárias do presente — reunidas em mesa redonda na sede da Sociedade Rural Brasileira, para estudar o problema do leite, desde a sua produção, beneficiamento e distribuição nos centros consumidores, depois de discutido e apreciado o mesmo sob todos os seus aspectos, por unanimidade, deliberaram transmitir, aos poderes públicos, as conclusões firmadas que constituem as justas reivindicações dos produtores e das usinas beneficiadoras e distribuidoras do leite às populações de S. Paulo, Santos, e Campinas e demais Municípios circunvizinhos.

"As conclusões e consequentes reivindicações são as seguintes:

a) — Preliminarmente, a liberação do preço do leite, qualquer que seja o seu tipo, liberação que seria apenas o cumprimento de uma determinação constitucional.

b) — Considerada, porém, pelos poderes competentes, como necessidade pública a fixação do preço para o produtor e para o consumidor, as signatárias estão certas de que serão observadas as seguintes medidas, consideradas essenciais:

1.º — Estabelecimento do preço mínimo de Cr\$ 2,50 para o leite tipo C, posto usina, e mais um preço adicional complementar, de acordo com o teor de gordura, garantida a margem de segurança das usinas e respeitado o regime de quotas. 2.º — Isenção total do Imposto de Vendas e Consignações sobre o leite, desde o produtor até o consumidor, referindo-se sempre ao leite em espécie. 3.º — Isenção do Imposto de Vendas e Consignações para o produtor que entregar o leite transformado em creme, destinado às fabricas de manteiga. 4.º — Redução de 50% nos fretes da Estrada de Ferro Central do Brasil, para o leite e utilidades agropecuárias, e equiparação dos fretes nas demais estradas de ferro. 5.º — Prioridade absoluta na distribuição de torta de algodão, farelo e farelho aos produtores, ou seja, o cumprimento de lei existente. 6.º — Um aumento de vinte centavos na margem atual concedida às usinas desde 1949, para o beneficiamento e distribuição do produto. 7.º — Fixação de uma margem de segurança para as usinas, na execução dos serviços de padronização, de modo a garanti-las quanto às oscilações do teor de gordura e redução de volume.

"As razões que justificam as reivindicações acima sintetizadas são as constantes das exposições anexas e que, data venia, serão partes integrantes do presente memorial."

Na conferência da CCP, foram apresentados diferentes trabalhos, isoladamente pela Associação e, em conjunto, foi delegada ao deputado Iris Meinberg a representação de todas as entidades de S. Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio, para a defesa dos in-

teresses da classe. Esse delegado teve oportunidade de demonstrar claramente as dificuldades da classe e a esperança que depositavam na conferência, de ver seus problemas resolvidos e a satisfação de que tal discussão de seus problemas nascia de um convite da própria vice-presidência da CCP que se manifestava desejosa de conhecer as dificuldades desse setor.

Como documentos de real valor apresentados à reunião deve ser ressaltado o parecer da comissão de técnicos incumbidos de apresentar suas conclusões sobre os estudos para determinação do custo da produção do leite, o qual transcrevemos na íntegra; o estudo feito pela Assessoria Econômica da FARESP, também transcrito neste número e por último, o memorial da Associação dos Criadores de Bovinos, que também publicamos nessa edição e, no qual é defendida a tese da liberdade do comércio, francamente apoiada e defendida pela representação oficial do Estado de Minas Gerais.

MEMORAL DOS TECNICOS

E' o seguinte o memorial da comissão técnica:

"Considerando que os inqueritos de custo de produção do leite das regiões que abastecem os centros consumidores de S. Paulo e Distrito Federal, se bem que organizados em bases semelhantes, apresentam resultados divergentes tanto dentro da amostra de cada inquerito como entre as três amostras, do Ministério da Agricultura, da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo e das Associações, respectivamente;

"Considerando que tais divergências são inerentes aos inqueritos de custo, como regra geral, e universalmente reconhecida entre os que pesquisam os problemas da economia rural;

"Considerando que os inqueritos examinados se bem contendo dados preliminares oferecem base para uma conclusão;



A mesa que presidiu aos trabalhos da reunião da CCP

RESOLVEM apresentar à Convenção as seguintes sugestões:

- 1 — Que um resultado medio de custo de produção, apurado segundo os dados dos três inqueritos examinados conforme anexo, pode ser adotado como base para fixação do preço do leite.
- 2 — Que a Convenção, ao deliberar sobre a materia de tão magna importancia, tendo em vista a necessidade de garantir à pecuaria leiteira condições não só de sobrevivência, mas também de expansão e elevação do seu nível tecnico, considere os dados conjunturais que caracterizam a nossa economia geral no momento atual, tais como são apresentados no relatório da FARESP.
- 3 — Que os poderes publicos levem em conta que a elevação do nível tecnico deste ramo da nossa agropecuaria, como dos demais, somente será obtida em extensão, com abundancia de credito aos produtores. Não será possível contar com qualquer capacidade de autofinanciamento para o progresso tecnico, uma vez que essa atividade vem sendo caracterizada por longos períodos deficitarios.

“Nestas condições torna-se urgente a reforma do nosso sistema de credito e de administração de uma politica monetaria de modo a proporcionar uma adequada assistência financeira à produção.”

Assinaram esse memorial — pelo Ministério da Agricultura: Jorge C. de Abreu, Arthur Oberlaender Tibau, Alcides Osorio de Mendonça; pela Secretaria da Agricultura de S.

Paulo: Quineu Correa, Fernando F. da Costa Filho, Fideis Alves Netto, Oswaldo Domingues Soldado; pela Federação das Associações Rurais do Est. de S. Paulo: Clovis de Salles Santos, J. M. Fonseca Lima, Lulz de Freitas Bueno; pelas Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Sociedade Rural Brasileira e Ass. Brasileira Criadores Gado Holandês: Arnaldo de Camargo.

RELAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

- 1 — As amostras escolhidas para a estimativa do preço de custo do leite pelo Ministério da Agricultura, pela Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo e pela Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo, forneceram os seguintes resultados:

Amostra	N.º de Propriedade	Preço de Custo
Min. da Agr.	14	2,58
Sec. da Agr.	22	2,44
Fed. Ass. Rur.	41	2,95

- 2 — Uma estimativa de um preço de custo medio é obtida ponderando-se os custos encontrados pelo numero de propriedades que entraram na sua determinação.

- 3 — Assim procedendo, encontra-se para preço medio um preço de custo de Cr\$ 2,73 para o litro de leite.

ESTUDO DA FARESP

Transcrevemos, a seguir, o estudo feito pela Assessoria Tecnica da FARESP:

“PRODUÇÃO E PREÇOS DO LEITE EM S. PAULO — 1 — A situação economica da pecuaria leiteira em S. Paulo pode ser avaliada pelo exame dos dados do inquerito de custo realizado pela FARESP nos meses de julho e agosto de 1951. Esse inquerito compreende o exame de cerca de quarenta propriedades nas varias regiões produtoras de leite, sendo em maior parte no Vale do Paraíba. Alcança dessa forma tanto as regiões tipicamente produtoras de leite para consumo direto das grandes cidades, como aquelas que suprem as fabricas de derivados. Excluem-se deste inquerito os produtores de leite A e B.

“Para avallar do nível tecnico da produção de leite C em S. Paulo, foram apurados os dados relativos à produtividade das pastagens, do rebanho e do trabalho empregados nessa atividade. Verifica-se destes resultados que as pastagens destinadas ao gado leiteiro têm uma capacidade de apenas 1,3 cabeças por alqueiro de 24.200 m². A produção de leite por cabeça em lactação, alcançou 3,4 litros diarios. A renda bruta anual por operario empregado chega a 24.512,00 cruzeiros.

“Os dados indicam o baixo nível tecnico da pecuaria leiteira entre nós. Passando agora ao custo de produção propriamente dito, verifica-se que o valor medio desse custo, pa-

ra as regiões que fornecem a maior parte do leite de consumo direto e do leite industrial, é de Cr\$ 2,95 por litro. Um tal custo, explica-se pelo baixo nível tecnico já mencionado. Sabemos também, pelos dados do inquerito, que o preço medio recebido pelos produtores da principal região supridora de leite em especie e de um dos grandes centros fornecedores de leite industrial, é de Cr\$ 1,74 por litro. Como explicar, então, que os produtores continuem produzindo num regime francamente deficitario? Sabemos que, nas empresas agricolas de São Paulo, a relação entre o capital fixo e a renda bruta é de 3,1, enquanto essa relação, nas empresas industriais ou de comercio, chega facilmente até 1,5. Se admitimos que nos dois ramos se verifiquem prejuizos anuais de 10% da renda bruta, verificaremos que em prazo de um ano ou dois, qualquer empresa industrial ou comercial estará fora do negocio por ter liquidado o seu capital fixo, enquanto que, nas empresas agricolas, aquele prazo poderá ser prolongado até 30 anos, durante os quais o produtor agricola continuará produzindo com prejuizos, sem ser inapelavelmente compelido a abandonar o negocio. Esta a razão por que, como dizem os economistas americanos, “preços em declínio significam fabricas inativas, mas não significam fazendas inativas”.

O quadro abaixo elucida esta questão:

Capital fixo	Agrícola	Ind. ou Comercial
Cr\$	1.000.000,00	1.000.000,00
Renda Bruta	Cr\$ 330.000,00	5.000.000,00
Perda Anual 10%	Cr\$ 33.000,00	500.000,00
Tempo para liquidar	Anos 30	2

“Já verificamos, portanto, que o nível tecnico da pecuaria leiteira, é baixo e que os seus custos são consequentemente altos. Verificamos também as razões por que os produtores continuem a produzir mesmo com prejuizos. O valor medio de custo de produção encontrado, deriva dos valores medios regionais constantes do quadro abaixo:

Região	Peso — % da Produção total	Custo Cr\$
Vale do Paraíba	43,7	2,89
São João da Boa Vista	9,7	3,25
Jaboticabal	0,41	2,12
Brotas	0,30	3,17
Ribeirão Preto	0,20	1,98
%54,31		
V =		2,95 Cr\$

“Outro aspecto que pode ser observado, através do inquerito de custo que estamos analisando, é o referente ao onus tributario a que está sujeita a pecuaria leiteira em São Paulo. Para esse fim, tomamos as duas regiões mais importantes na produção e cal-

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

culamos a incidência total de todos os impostos que oneram o produto até a sua entrega ao sistema distribuidor ou transformador. Os impostos são o territorial, o de conservação de estradas, o de veículos e o de vendas e consignações, computando-se este último uma única vez. Para um preço médio de Cr\$ 1,74 recebido pelos produtores daquelas duas regiões, verifica-se que o onus tributário é de Cr\$ 14,8%.

"2 — Para comprovar a validade das conclusões alcançadas pela análise do custo da produção, faremos a seguir o exame da situação do preço do leite, através da análise conjuntural dos índices da economia geral do país e dos índices do custo da alimentação, levantados respectivamente pela Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura Econômica) e pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura do Município de São Paulo, publicados em seu Boletim Mensal.

SITUAÇÃO:

a) Crescimento muito violento do índice geral dos preços no atacado, a partir de dezembro de 1950, e acentuado desde 1948.

b) Crescimento lento e harmonico entre os índices do custo da alimentação e do nível dos salários industriais.

PROGNOSTICOS:

a) Prevê-se como fatal uma elevação no custo da alimentação até que seja compensada a elevação nos preços no atacado.

b) Essa elevação será acompanhada da elevação dos salários que poderá anteceder-lá ou segui-la, dependendo unicamente da presteza com que sejam resolvidas as reivindicações em andamento.

OBSERVAÇÃO:

a) Até fins de 1947 a conjuntura desenvolvia-se harmonicamente apesar de uma queda brusca ocorrida nos salários, em março de 1947.

b) De 1948 para cá, observa-se um desenvolvimento não harmonico entre os índices conjunturais analisados. Muito apesar da concordância no desenvolvimento dos índices dos salários e do custo da alimentação, a situação não prevê boas perspectivas para o bem-estar geral. O afastamento desses dois índices do índice dos preços no atacado, tenderá a diminuir, com a consequente elevação do índice dos salários industriais e dos produtos alimentícios.

PREÇO DO LEITE (PAGO AO PRODUTOR):

a) — O preço do leite, como o de outro qualquer produto de tabelamento, não apresenta um desenvolvimento seguindo o mesmo ritmo de conjuntura.

b) O seu preço tem de se elevar por etapas, de modo a acompanhar o desenvolvimento das demais séries componentes da situação econômica geral.

c) Nesse desenvolvimento, nota-se:

I) Até 1946 (junho) o índice do preço do leite mantinha-se superior aos índices de salários industriais, preços no atacado e custo da alimentação;

II) — No 2.º semestre desse mesmo ano (1946), a situação se inverteu até a majoração, em novembro desse ano, quando o preço do leite volta a ter nível superior aos demais índices, situação que perdurou durante todo o ano de 1947.

III) — Em 1946, apesar do índice do salário industrial ter-se mantido inferior aos demais índices, o índice do preço do leite manteve-se coordenado com o índice do custo da alimentação em um nível praticamente igual. Durante esse ano, observa-se o afastamento constante, para mais do índice dos preços no atacado, elemento este que viria determinar, em 1949, a marcha ascendente dos índices da alimentação e dos salários.

IV) — Até meados de 1950, o índice do preço do leite, mantém-se num nível con-

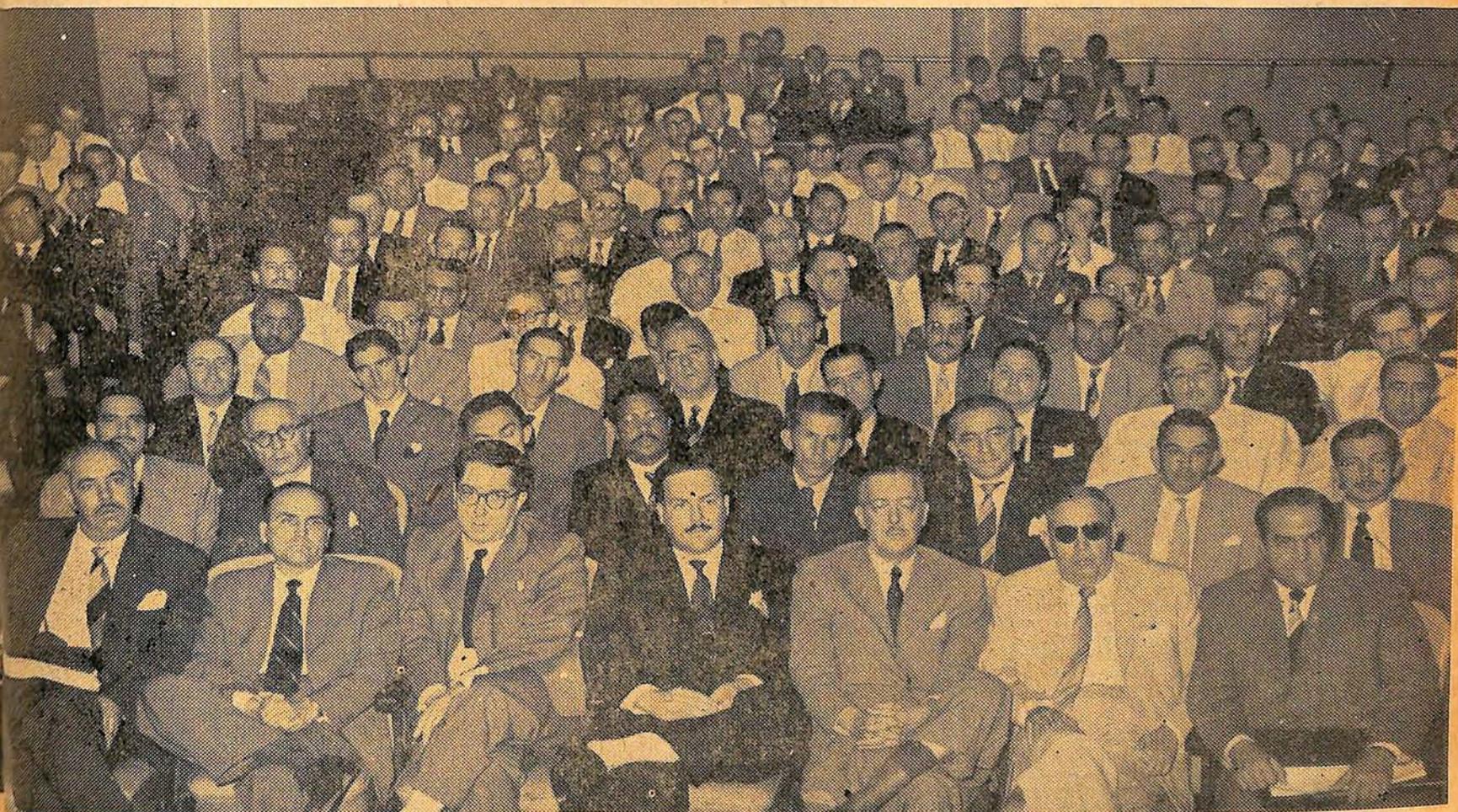
cordante com os índices de salários e do custo de alimentação, muito embora fosse inferior aqueles. Porém, a partir de junho desse ano (1950), inicia-se a marcha ascendente desses dois índices (de salário industrial e de custo da alimentação) em ritmo, porém, inferior ao do índice geral dos preços no atacado, enquanto que o índice do preço do leite mantém-se em nível inferior repetindo, agora em junho de 1951 a situação existente em setembro de 1949 e em outubro de 1946.

V) — A análise da conjuntura demonstra claramente não só a necessidade de uma elevação do preço do leite (ou redução nos preços de atacado), como ainda que essa elevação repetirá o ocorrido em novembro de 1946, e outubro de 1949.

VI) — Seguindo um ritmo normal, a conjuntura, não fosse a elevação que se vem operando no índice dos preços no atacado, a partir de abril de 1950, diagnosticaria uma elevação do preço do leite para outubro ou novembro de 1952, caso não se verificasse o recrudescimento do nosso processo inflacionário reiniciado em meados de 1950 com desusada intensidade.

VII) — A elevação que se deve apreciar no momento presente no preço do leite é consequência de uma alteração no ritmo de crescimento no índice dos preços no atacado e essa alteração não vem influenciar só esse preço. E' de se esperar para breve uma grande elevação em todos os índices de preços de varejo além daquela que já vimos sentindo e como consequência no índice do custo da alimentação e dos salários em geral.

VIII) — Para restabelecer a situação de relativo equilíbrio existente no período de 1947 e 1948, período esse caracterizado pela estabilidade do meio circulante, seria necessário que o preço do leite, ao produtor, fosse fixado em Cr\$ 2,62 para equiparar-se ao índice de custo da alimentação. Para alcan-



Parte da assistência, composta na maioria por pecuaristas, que compareceu à reunião

car o mesmo objetivo, tendo em vista a evolução do índice dos salários industriais, seria preciso fixar o preço do leite ao produtor em Cr\$ 2,72 por litro.

No quadro abaixo estão reproduzidas as médias anuais dos índices dos preços-salários e meio circulante que constituem os dados numéricos do gráfico anexo.

INDICES ECONOMICOS
FONTE: CONJUNTURA ECONOMICA

INDICES	ANOS						(*)
	1946	1947	1948	1949	1950	1951	
1. Moeda em Circulação	100	108	109	117	139	168	(7)
2. Preços no Atacado	100	121	140	155	178	218	(6)
3. Salários Industriais	100	110	110	133	147	156	(5)
4. Preços Generos Alimentícios	100	115	123	137	147	159	(6)
5. Volume da Produção Industrial	100	97	111	114	121	115	(5)
6. Valor das Vendas de Mercadorias ..	100	104	116	128	147	180	(7)
7. Preços do Leite	100	124	124	142	142	142	

(*) O numero entre parenteses indica a a quantidade de meses considerados para o calculo da media em 1951.

MEMORIAL DA CCP AO
PRESIDENTE DA REPUBLICA

Finalmente, o vice-presidente da CCP apresentou suas conclusões sobre o assunto, consubstanciadas em memorial enviado ao presidente da Republica, nos seguintes termos:

1 — Propor ao presidente da Republica as seguintes iniciativas: a) — mensagem aos governadores de todos os Estados e ao prefeito do Distrito Federal sugerindo se dirijam em caráter de urgencia aos respectivos legislativos, solicitando a isenção do imposto de vendas e consignações e taxas bem como de adicionais de outros tributos para todos os negocios de leite e creme "in-natura" em todas as suas etapas, do produtor ao consumidor, revertendo toda economia assim obtida exclusivamente ao produtor; b) — mensagem ao Congresso solicitando uma lei que determine sejam os fretes ferroviarios do leite "in-natura" e no retorno do vazilhamento pagos às estradas de ferro do País, pelo Ministerio da Educação e Saude, por intermedio do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, podendo para tanto aumentar de Cr\$ 0,50 a taxa do selo de educação e saude, revertendo essa diferença de frete em exclusivo beneficio do produtor; c) — recomendação à Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco do Brasil para que financie com prioridade e a longo prazo a aquisição, pelos produtores, de gado leiteiro de alto rendimento assim como de maquinario agricola destinado ao desenvolvimento das culturas de forragens adequadas ao consumo de seus rebanhos leiteiros e à construção de instalações adequadas, como estabulos, silos, etc.; d) — recomendação ao Ministerio da Agricultura para que, diretamente ou em cooperação com as Secretarias de Agricultura dos Estados, fomente intensivamente o cultivo nas regiões produtoras de leite das plantas forrageiras adequadas, assim como facilite com prioridade aos produtores de leite as sementes e os maquinarios agricolas necessarios; e) — recomendação ao Ministerio da Agricultura para que determine a delimitação de regiões abastecedoras de leite aos centros consumidores, não permitindo que novas industrias reestabeleçam em seu territorio, estimulando entretanto a criação de industrias nas demais regiões não compreendidas entre elas, excetuando-se dessa proibição as industrias destinadas à absorção economica das sobras.

II — A C. C. P. tomará ainda as seguintes medidas:

a) rigorosa fiscalização na distribuição dos residuos de trigo, farinhas de osso e farelos oleaginosos, disciplinando a distribuição e os preços das rações balanceadas, a fim de que os produtores de leite possam dispor de uns e outros nas quantidades

necessarias, a preços convenientes, bem como o direito de devolver a sacaria, recebendo por ela a devida compensação, aplicando-se essas medidas ao sal de que necessitam os produtores; b) tabelamento de tudo que é consumido pelos produtores de leite, principalmente os remedios e vacinas indispensaveis à boa saude e à produtividade de seus rebanhos; c) estudos de um novo preço basico para o leite ao produtor, tendo em vista os seus justos reclamos e as conclusões dos tecnicos, mas sempre levando em consideração os não menos justos e impostergaveis direitos dos consumidores, devendo essa melhora de preço ao produto ser fixada por um periodo de dois anos, no minimo; d) estudo de varias medidas destinadas a disciplinar os preços do leite na safra e na entre-safra, inclusive o que de-

termina a padronização do Ministerio da Agricultura, de sorte a obterem-se preços basicos para os produtos derivados da industria, como o leite em pó, o condensado, a manteiga e os queijos, tendo-se em vista, simultaneamente, os legitimos interesses da industria, mas sempre considerando como sagrados os direitos que tem o povó, que é o grande consumidor, de não sofrer nenhum aumento em seu já demasiadamente elevado custo de vida."

S O L U Ç Ã O

Encerrando as discussões sobre o assunto, no qual manifestaram os diversos delegados, uns a confiança de que s.s. iria encaminhar o problema para uma solução pratica, outros a esperança de ver resolvida a situação dentro de breve prazo, se possível até fins de setembro, em meio a um ambiente misto de confiança e de duvidas, o vice-presidente solicitou dos participantes um credito de confiança de 30 dias, para a solução real do problema.

No decorrer dos trabalhos foi discutida tambem a questão da padronização do leite, assunto novo no Estado de São Paulo. Durante os debates, surgiram duvidas levantadas pelo vice-presidente, principalmente de que, com tal medida, haveria o perigo de um serio aumento no custo da manteiga. Essas duvidas, entretanto, parecem ter sido solucionadas posteriormente.

Tambem a industria de leite em especie apresentou à C.C.P. suas reivindicações, baseadas nas dificuldades que enfrentam e considerando as maiores despesas e bem assim os perigos e obrigações decorrentes da padronização. As reivindicações da industria, igualmente foram consubstanciadas em memorial que se acha em poder da vice-presidencia da C.C.P.

Ao encerrarmos nosso noticiario, já a primeira reunião ordinaria da C.C.P. havia sido levada a efeito, e na qual foram tratados os diferentes assuntos prometidos pelo sr. vice-presidente, exceção feita da revisão de preços, medida indiscutivelmente vital e inadiavel para a solução do assunto.

Estudo apresentado pela A.P.C.B. e A.B.C.B.R.H.
à mesa redonda do leite

Contribuição para solução do importante problema

As Associações Paulista de Criadores de Bovinos e Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, na mesa redonda, realizada dia 5 de setembro ultimo na sede da Sociedade Rural Brasileira, para discussão do problema do leite e apresentar sugestões para sua solução, apresentaram o estudo que transcrevemos abaixo:

"Sr. Presidente: Diante da gravidade da situação geral em que se encontra a pecuaria leiteira paulista, as Associações Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e Paulista de Criadores de Bovinos, que representam uma ponderavel parte dos criadores de gado leiteiro e de produtores de leite do Estado de São Paulo, sentem-se no indeclinavel dever de vir à presença de V. Excia. para expor e sugerir algo que possa contribuir para a solução do importante e sempre atual problema do leite.

"De há muito que se vêem observando as crescentes dificuldades com as quais se defrontam aqueles que se dedicam aos afanosos misteres da pecuaria leiteira. Os acontecimentos recentes são bem o reflexo da situação insustentavel em que se encontram os produtores de leite. O encarecimento vertiginoso que se vem verificando no preço de todas as utilidades, fruto da situação angustiosa que vem

infelicitando a humanidade, não poderia deixar de repercutir sobre o custo da produção de leite e de seus derivados. É imprescindivel que se diga, a titulo de elucidação, que no tocante a obtenção de forragens concentradas, tais como os farelos de trigo fino e grosso e de algodão, as dificuldades crescem de uma maneira indescritivel e desalentadora, levando os criadores ao desinteresse e ao abandono da produção de leite e ao desmantelamento dos seus rebanhos de maior aptidão de produção, fato que vem contribuir para o rebaixamento zootecnico do nosso rebanho e portanto de seu potencial economico, resultando daí uma menor produção global de leite.

"As consequencias futuras de tal possibilidade são de causar serias apreensões, uma vez que o restabelecimento de rebanhos leiteiros demandará anos de trabalho e de inauditos esforços.

"É principalmente para esta situação, que pode refletir profundamente na economia nacional e intimamente ligada ao bem estar das nossas populações urbanas, que pedimos venia para expor o que se segue:

A) — SOBRE AS COMPARAÇÕES E SUGESTÕES FEITAS NA C.E.P.

"Recentemente, ao apresentar suas conclusões, a subcomissão do leite da C.E.P.

num esforço digno de referência, ofereceu sugestões para solução do problema, estabelecendo paralelos entre os sistemas de trabalho do Distrito Federal e em São Paulo. É preciso que se diga, porém, que as condições de trabalho da indústria paulista de laticínios são bem diferentes daquelas no Distrito Federal, com incalculáveis benefícios para a população paulistana em relação à carioca. Enquanto o paulistano recebe engarrafado e beneficiado, de acordo com a técnica mais moderna do mundo, 93% do leite distribuído diariamente ao consumo, no Rio as condições técnicas de trabalho são completamente diferentes, salvo raras exceções. Lá, 11% do leite distribuído encontra-se em condições de poder ser comparado com o leite "Tipo C" distribuído em São Paulo.

"Enquanto do Distrito Federal, durante muitos anos, foi totalmente suprimida a liberdade de comércio do leite, e fundadas, compulsoriamente, cooperativas de laticínios, que aliás hoje vêm prestando bons serviços, em São Paulo, sempre imperou a tradicional liberdade neste setor e como consequência podemos nós orgulhar de apresentar situação das mais avançadas na América do Sul. Entretanto, esta situação, vantajosa para o consumidor, é bastante onerosa para o produtor paulista. É que esse trabalho técnico de beneficiamento do leite eleva o seu custo. Decorre daí que as vantagens que os produtores fluminenses e mineiros, que abastecem o Distrito Federal, usufruem em prejuízo da qualidade do leite distribuído à população carioca, não se estendem aos produtores paulistas.

"A inferior posição dos produtores paulistas se deve a diferentes legislações sanitárias do leite, aplicadas durante muitos anos com diferentes critérios. Seus reflexos na economia da produção, agora quando se comparam as condições de trabalho de uma e outra região, os custos de produção, etc., se pronunciam favoravelmente aos criadores dos Estados vizinhos, embora venham sofrendo também as consequências do aumento geral do custo de vida com o qual se defronta o país.

"Em linhas gerais, pode-se dizer que o comércio de leite no Distrito Federal está articulado, em sua maior parte, em torno da Cooperativa Central de Produtores de Leite, sucessora da antiga Co-

missão Executiva do Leite. O leite recebido nas usinas do interior dos Estados do Rio, Minas Gerais e em pequeníssima parcela do Estado de São Paulo (zona de Bananal), em sua maioria é pasteurizado nas usinas do interior, congelado e a seguir despachado em latões para o Distrito Federal e aí distribuído em latões ou em carros-tanques às leiterias e à população. Quase 90% do leite distribuído não é engarrafado imediatamente, após a pasteurização, como recomenda a boa técnica, e sim distribuído de maneiras diversas, ao alvitre de cada redistribuidor. Isto implica numa enorme redução de gastos, já que a Cooperativa Central de Produtores de Leite não mantém no Distrito Federal um entreposto central completamente equipado para beneficiar e engarrafar os 350.000 litros diários de leite que distribui. Sem estas imprescindíveis despesas, favorecida pela legislação local e mais ainda, por trabalhar em bases cooperativistas, o custo do beneficiamento e distribuição fica incomparavelmente inferior ao observado em São Paulo, recaindo as vantagens para os produtores daquela zona, com prejuízo da qualidade do leite.

"Em nosso Estado as condições de trabalho são diferentes. Uma legislação mais aperfeiçoada estabeleceu a obrigatoriedade do beneficiamento do leite nos centros de consumo, determinando dessa maneira grande empate de capital em custosas instalações. Além das usinas do interior, destinadas a refrigerar o leite, somos forçados a manter entrepostos na capital do Estado, onde o leite, cercado de todos os cuidados, é pasteurizado e em seguida engarrafado. Isto se faz evidentemente com maiores despesas, mas com indiscutível melhoria da qualidade do leite.

"Resulta disso tudo um maior preço para os que abastecem o Distrito Federal e um menor preço aos de São Paulo. Mesmo na Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, trabalhando na forma cooperativista, não consegue igualar sua congênere do Distrito Federal, apesar de manipular mais de 100.000 litros diários de leite. E isso, repetimos, é porque aqui em São Paulo trabalha-se em condições técnicas superiores às do Rio, em benefício das populações urbanas.

"Também naquele parecer da subcomissão da C.E.P., são apresentadas suges-

tões para a solução do problema, baseadas na recente legislação federal, válida para todo o país e com disposições ligeiramente diferentes daquelas em que sempre trabalhou a indústria paulista, aliás mais severas daquelas em que vinha funcionando a indústria semelhante nos Estados do Rio de Janeiro, Minas e Distrito Federal. Como medida básica e que representa certa novidade para o nosso ambiente, capaz de apresentar reflexos de ordem econômica, destaca-se a padronização do leite, adotada há alguns anos no Distrito Federal.

B) DIFICULDADES DE PRODUÇÃO

"Estudos recentes nos permitem dizer que o custo de produção por litro de leite aumentou de 1949 para cá, baseados nas seguintes observações:

1.º — Aumento do valor das terras — É inegável que houve pronunciada valorização das terras, maior em certas zonas, menor em outras. Nas zonas produtoras de leite geralmente próximas dos centros, essa valorização foi mais acentuada. Vários fatores influíram poderosamente e de maneira indiscutível, tais como os preços de determinados produtos agrícolas, despertando maior interesse pela sua exploração. As maiores facilidades de transporte contribuíram enormemente para a valorização de grandes zonas, pela construção de novas rodovias e asfaltamento de antigas.

2.º — Aumento no preço da mão de obra — Também, a construção de grandes rodovias, como a Presidente Dutra, as reformas da E. Central do Brasil, a instalação de novas indústrias nas zonas de produção fizeram com que ficasse valorizado o braço nas zonas produtoras de leite. Com isso, os orçamentos organizados nas bases de preços de 1949, sofreram enormes transformações e passaram a ser visivelmente deficitários.

3.º — Utilidades — Os aumentos verificados neste setor são dos mais impressionantes. Das mil e uma coisas necessárias a uma fazenda da produção de leite, desde as simples peias para vacas, até o cimento para os pisos de estabulos, ferragem de animais e carroças, etc., são do conhecimento comum e dispensam qualquer outro comentário.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

24 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros

Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara

1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro

2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto

1.º Tesoureiro
José C. Moraes

2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

4.º — Forragens — E' aqui, porem, que adequada para que a torta comece a residem as maiores dificuldades dos chegar nas fazendas. Evita-se assim que produtores e criadores. Propriamente se inicie a queda da produção do leite houve grandes aumentos no custo das pela redução do já baixo teor proteico de nossas gramíneas. O atraso da chegada da torta nas fazendas concorre para a diminuição da produção de leite, que dificilmente poderá ser reconquistada. No ano em curso, esse atraso foi acentuadíssimo, sendo de se notar que em certas zonas produtoras somente em meados de agosto chegaram as primeiras partidas de torta. Nas velhas zonas produtoras, como o vale do Paraíba, o poder de sustentação dos pastos tem decaído de uma maneira impressionante, não indo além de uma a uma e meia cabeça por alqueire, em contraposição com o que foi afirmado no relatório da C. E.P., que a media de sustentação por area em S. Paulo atingia a quatro cabeças por alqueire. Não há zona de produção de leite no Estado de S. Paulo, por melhores que sejam suas terras, que comporte tal população de gado de criar.

“Não é demais dizer-se aqui das verdadeiras torturas a que o criador é sujeito quando da aquisição da torta de algodão. Depois de provar exaustivamente que tem direito à sua obtenção, recebe uma guia de liberação. De posse dessa guia, geralmente destinada a moínhos localizados nas zonas de produção de algodão e portanto muito distantes das zonas produtoras de leite faz o depósito em dinheiro do volume de torta para o qual conseguiu liberação. A seguir, só lhe cabe esperar. Nesta situação de espera encontram-se não somente os produtores de leite como os industriais que procuram auxiliar seus fornecedores e bem assim as proprias cooperativas. Sabe-se de organizações que já chegaram a empatar nesses pagamentos adiantados mais de três milhões de cru-

zeiros e devido aos morosíssimos embarques vêem-se na desagradavel situação de ter a mercadoria liberada e paga, sem que possam usufrui-la na ocasião mais premente.

“Com referencia ao farelo e farelinho de trigo, a situação é quase a mesma. Não está coordenado, e sim apenas tabelado. E' disputado pelos avicultores que deles não podem prescindir. Também os industriais de rações balanceadas, tal como o fazem com torta, deles necessitam para suas misturas. Desta maneira, o produtor é obrigado a bater de porta em porta, a mendigar farelo, a receber as mais absurdas desculpas dos encarregados dos moínhos, a pagar adiantadamente quando lhe fazem o favor de atendê-lo e até a fornecer ateados de que são criadores, para finalmente quando chega a apresentá-los receber respostas evasivas, com convites para voltar na semana seguinte, noutro mês, etc.

“Estas e outras, seria fastidioso continuar a enumerar, são as dificuldades atuais dos produtores de leite. Para a solução de seus problemas não bastam apenas melhores preços para o leite, porem, sem uma remuneração compensadora, não mais valerá a pena sujeitarem-se a tantos sacrificios. Nestas condições, tomamos a liberdade de apresentar à V. Excia. a unica sugestão para imediata solução do premente problema do leite.

LIBERAÇÃO DO MERCADO EM SÃO PAULO: Podemos afirmar que esta é a unica medida que poderá satisfazer plenamente a todos os produtores. A liberação dos preços de leite deveria ser concomitante com a liberação dos preços das forragens concentradas e com a proibição expressa de exportação da torta de algodão e demais farelos. Se os preços desta ou daquela forragem atingirem os níveis naturais da lei de oferta e da procura, os criadores, diante das possibilidades que lhe oferecem os mercados de leite tomarão o rumo que bem desejarem. O momento ideal para os poderes publicos tomarem esta providencia seria durante o periodo de maior produção de leite, ou seja o mês de dezembro.

“Tendo estudado este problema, em mesa redonda, com os usineiros de leite, achamos também justas as reivindicações que solicitam pela justeza da sua fundamentação.

“São estas as considerações que temos a fazer em nome dos nossos associados e com o unico e elevado espirito patriotico de contribuir para a solução permanente de tão magno problema.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA HOLANDESA — (a) Dr. João de Moraes Barros.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — (a) Dr. Arnaldo de Camargo.”



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404

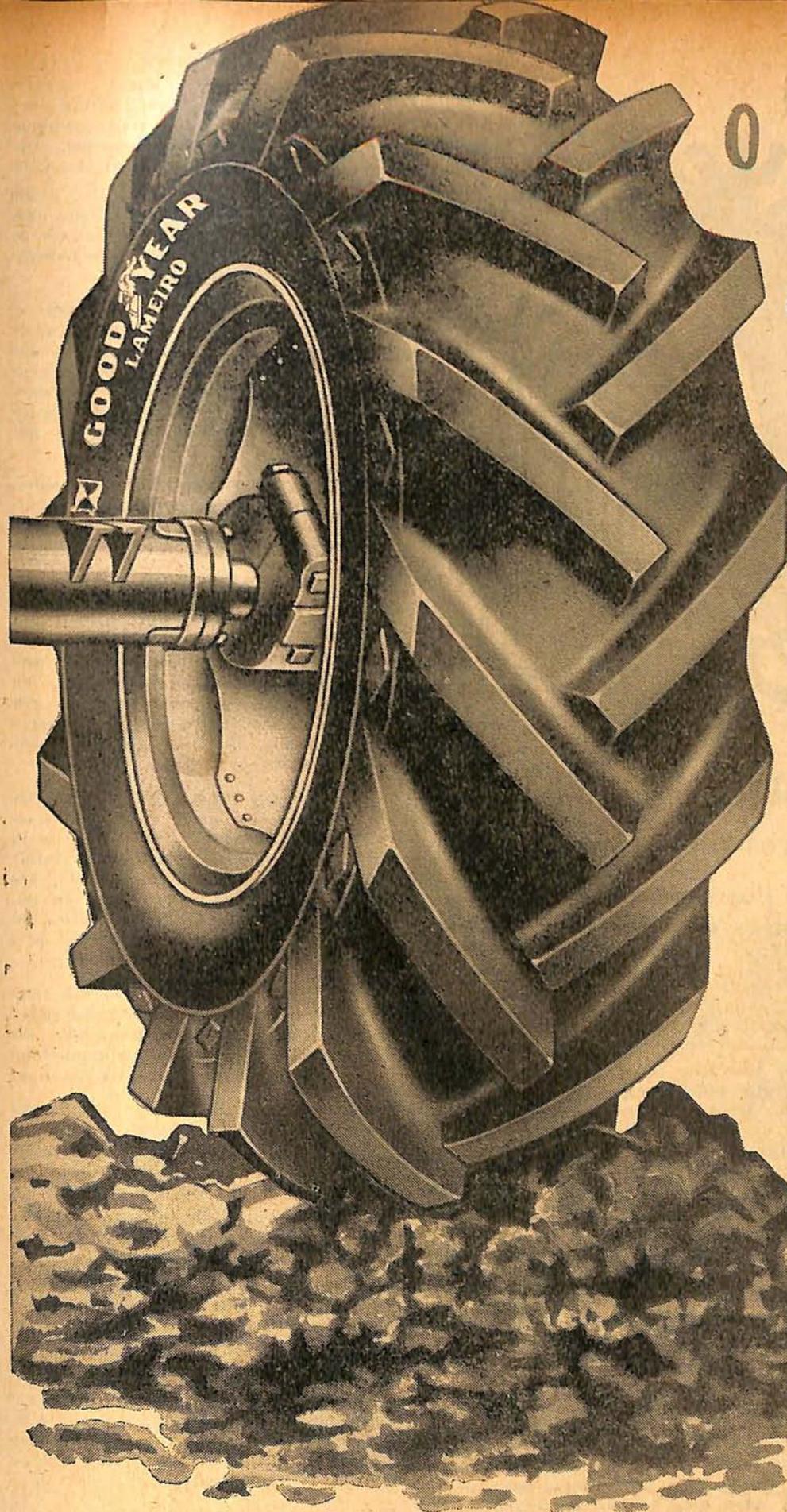


Enderço Telegráfico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939



O Lameiro

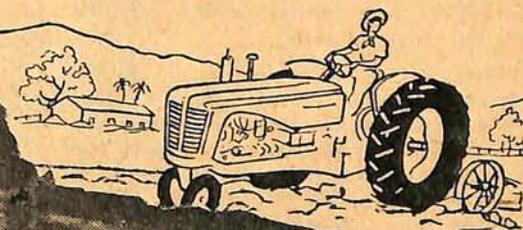
centro  aberto

GOOD YEAR

*dá ao trator
a mais ampla
capacidade
de tração!*

A força do trator é transformada em tração... com o máximo rendimento – graças às características do desenho do Lameiro Centro-Aberto Goodyear!

Suas barras são mais altas e agudas, para maior penetração no solo, e abertas no centro, para evitar a aderência de barro ou lama. Este pneu, especialmente estudado e lançado pela Goodyear, proporciona ao trator um rendimento de mais 22%, o que representa a economia de 1 dia de trabalho por semana! Examine o pneu Lameiro Centro-Aberto e experimente as vantagens que ele assegura!



GOOD YEAR

— O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DE PNEUS



Notas sobre a fertilidade das aves-reprodutoras

A fertilização dos ovos e as condições próprias de criação

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario)

As chocadeiras nas granjas e nas centrais de incubação, ainda se encontram em pleno regime de trabalho.

Por certo, muitos avicultores que fazem a incubação na propria granja, seja grande ou pequena ou que forneçam ovos para uma central de incubação, já travaram conhecimento do que se chama «ovo claro».

Devemos dizer que um «ovo claro» é um ovo que não foi galado, não havendo fertilização. Daí o nome de fertilidade, que é muito empregado na pratica da avicultura, quase sempre em porcentagem. Fertilidade de 90 %, quer dizer que saíram 10 ovos claros em 100 ovos colocados nas chocadeiras. Essa é, aliás, uma fertilidade considerada boa e que atende à incubação industrial, na produção comercial de pintos.

Acontece, porem, que a fertilidade pode ser baixa, por exemplo, inferior a 80 %, e cabe ao avicultor apurar as causas dessa anormalidade.

A fertilização dos ovos e consequente postura de ovos com diferentes indices de fertilidade, depende das condições proprias da criação. No entanto, alguns estudiosos acham que a fertilidade é

um carater de fundo hereditario, embora muito fraco.

Está provado, porem, que a fertilidade está intimamente ligada à pratica dos chamados acasalamentos e no trato, manejo e alojamento das aves reprodutoras.

A baixa fertilidade é denunciada pela grande quantidade de ovos. Um indice de fertilidade de 80 % pode fazer baixar grandemente o exito das incubações industriais e, com isso, aumentar o custo de produção dos pintos.

Qual o recurso para melhorar a fertilidade nos lotes de aves reprodutoras?

Vamos apontar alguns, de interesse pratico.

1.º — ALOJAMENTO DAS AVES REPRODUTORAS — a superlotação dos abrigos poderá ser a causa da fertilidade baixa. Nos galinheiros comuns e nos «estaleiros», não alojar mais do que 5 aves por metro quadrado de abrigo.

2.º — NUMERO DE GALOS — entre nós domina o chamado acasalamento coletivo. Nesse caso, formar lotes no maximo de 300 galinhas, acasaladas com 24 ou 30 galos vigorosos.

3.º — BRIGA ENTRE OS GALOS — nos acasalamentos coletivos, os galos brigam muito quando se juntam nos lotes de reprodução. Por isso, recomenda-se formar «equipes» de galos, criados em lotes de 25 a 30, desde frangos.

No caso de acasalar 30 galos e 300 galinhas, não substituir os galos chamados «corridos». Caso o numero de galos baixar de 20, deverá ser trocado todo o lote de galos.

4.º — RODIZIO DOS GALOS — formando duas ou três «equipes de galos», poderá ser feita a troca das «equipes» cada 45 dias, aproximadamente. Com isso, elimina-se o chamado «acasalamento preferencial» de alguns galos por determinado grupo de galinhas.

5.º — IDADE DOS GALOS — sabe-se que os galos novos podem proporcionar melhores indices de fertilidade. Acasalar galos com 8-9 meses de idade.

6.º — PREPARO DOS GALOS — os galos deverão ter suas esporas aparadas e pulverizadas com preparados de D.D.T. ou fluoreto de sodio para eliminar os piolhos e malofagos, que prejudicam sua função reprodutiva. No caso de criação em confinamento em «estaleiros», convem aparar as unhas e raspar a ponta do bico, que costuma crescer muito.

7.º — RAÇÃO PARA REPRODUTORES — fornecer uma ração de postura, bem equilibrada, de preferencia fortificada com uma fonte de vitamina G, como a farinha de fígado, farinha de peixe ou ainda leite em pó. Devemos dizer que ontras fontes de vitaminas, são necessarias, como oleo de fígado de cação e Delsterol.

8.º — COMEDOUROS DE GRÃOS PARA OS GALOS — são muito uteis e favorecem o desenvolvimento do ardor genésico dos galos, os comedouros de grãos, somente para os machos.

Esses comedouros serão em forma de um tubo quadrangular, carregando-se por cima. Os galos têm acesso ao pequeno comedouro, na altura de 50 cm do piso do abrigo.

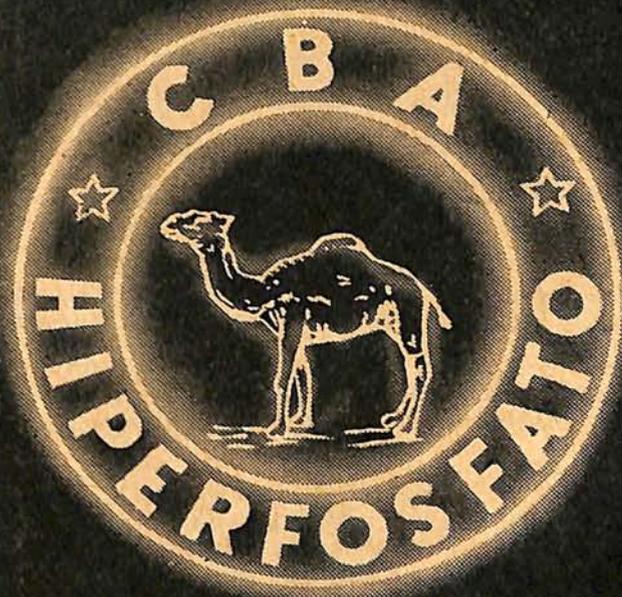
Desse modo, as galinhas não poderão alcançar o comedouro e nem se empoleirar.

Uma mistura de 2 partes de milho, uma de aveia e uma de trigoilho, seria o mais recomendavel. No entanto, o milho por si já é suficiente.

9.º — TERRENO NIVELADO — os parques dos abrigos de reprodução devem ser nivelados quanto possivel e livre de buracos. A galadura quase sempre é prejudicada em parques desnivelados e esburacados.

10.º — Afastar da reprodução todas as aves com sinais de doença ou de parasitismo.

Tal é o que a pratica vem recomendando como o caminho certo no melhoramento dos indices de fertilidade nos lotes de aves em reprodução.



*DEFENDA SUA TERRA
COM O MELHOR FERTILIZANTE*

COMPANHIA BRASILEIRA DE ADUBOS C.B.A.
Rua 7 de Abril, 342 - 9.º andar - Fone 34-7647 - São Paulo

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Todas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SORO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm³. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

P O M A D A "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abscessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuíns, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extraforte "PRADO" de 20 cm³, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antipiogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANA — BRASIL

DENOMINAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

A LINGUAGEM DOS CRIADORES, INVERNISTAS, COMERCIANTES E TÉCNICOS —
TERMOS AINDA NÃO BEM CONHECIDOS

José ASSIS RIBEIRO

(Prof. da Fac. Medicina Veterinária - U.S.P.)

A linguagem dos nossos criadores, invernistas, comerciantes de bovinos e mesmo a de técnicos, no referente à designação dos animais de corte, ainda não está bem estudada. Observa-se diversidade na nomenclatura do gado destinado ao abate, tanto em frigoríficos, como em matadouros ou charqueadas. Esta diversidade é, naturalmente, determinada por usos e costumes regionais, notando-se em algumas zonas a influencia do linguajar estrangeiro, mormente o castelhano, como no Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Mesmo em instruções e portarias do Ministerio da Agricultura estão registrados termos ainda não bem conhecidos, pelo menos, para os não especializados no assunto. Daí a conveniencia de ser organizada uma nomenclatura pela qual se possa especificar, de maneira tão uniforme quanto possível, os animais que se destinem ao abate, isso em qualquer região do país. E' reconhecível a importancia de que se reveste o assunto, não só do ponto de vista didático e tecnologico, como do estatístico e zootecnico.

Como muitos termos já estão consagrados pela pratica, conhecidos numas regiões e desconhecidos em outras, muitos deles ainda mal definidos, organizamos a seguinte serie de designações, apresentada como sugestão para definição dos bovinos de corte em nossos estabelecimentos de abate.

Pela ordem de idade em que são encontrados nos frigoríficos, matadouros e charqueadas, os animais podem ser chamados de:

— Nonato (não nato ou não nascido) — é o feto retirado do utero de vaca, na sala de matança. Embora seja proibida a matança de vaca em gestação adiantada (a partir do 6.º mês), os nonatos são comuns em nossos frigoríficos, podendo-se determinar aproximadamente a idade, pelos dentes, cascos, pêlos, etc.

— Terneiros — são bovinos nas primeiras semanas de vida, considerando-se em alguns lugares, até 6 meses, ainda mamando. E' proibida a matança de animais com menos de 30 dias de existencia.

— Bezerros — são bovinos de 6 a 8 meses, castrados ou não, geralmente mamando.

— Garrotes — são bovinos de 10 a 12 meses, castrados ou não, desmamados.

Vitelos — são bovinos nas imediações de 18 meses de idade, castrados jovens. Conforme Plano de Abastecimento de Carnes do Ministerio da Agricultura, só se permite matança de vitelos (macho) originario de gado leiteiro ou mestiço deste gado, entendendo-se como tal o descendente, por um ou outro lado, de reprodutores das raças especializadas como Holandesa, Jersey e Ayrshire, cujo peso seja inferior a 100 kg.

«Baby-beef» — e o vitelo precoce, descendente de raças especializadas para o corte, que, aos 12 ou 15 meses de vida, apresentam 300 a 400 kg de peso vivo, com otimo desenvolvimento muscular e aceitavelmente gordo. Esta variedade não foi ainda conseguida em nosso meio.

Relativamente a animais novos, o Plano de Abastecimento de Carnes proibe não só o transito (das zonas de criação para as de engorda ou matança) como o abate dos que: a) sejam fêmeas; b) sejam machos e que, embora descendentes de raças mistas ou de variedades utilizadas na exploração leiteira, não se filiem às raças especializadas acima referidas; assim,

está proibida a matança de vitelos descendentes das raças Zebuinas, Caracu, Charolesa, Schwytz, bem como do gado crioulo em geral e dos mestiços destas raças ou variedades; e, c) que possam apresentar peso morto superior a 100 kg e inferior a 200 kg, no periodo de 1.º de fevereiro a 30 de setembro, e, a 180 kg no periodo de 1.º de outubro a 31 de janeiro.

— Novilhos — são bovinos de 3 a 6 anos (em media, 5) castrados nas primeiras semanas de vida, destinados especialmente ao corte. São animais de desenvolvimento completo e de engorda rapida. Podem ser classificados em duas variedades:

— novilhos magros — os que, por qualquer motivo, de ordem fisiologica ou patologica, não se desenvolveram. São considerados de engorda difícil e antieconomica, ficando como refugio ou restolho nas zonas de criação, e,

— novilhos gordos — geralmente machos castrados logo ao nascer, com 3 a 5 anos de idade, especialmente invernados para o corte, pesando em media 400 kg e dando rendimento de 57 a 60%.

Alem destas duas variedades, há o tipo «Chilled» ou «Chilled beef», que são novilhos de 3 a 4 anos, de 230 a 300 kg de peso morto, com otima dis-

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hematico).
- Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

CAIXA POSTAL, 1420 — RIO DE JANEIRO

tribuição de gordura (cavitária, de cobertura ou intermuscular). Nossos frigoríficos ainda distinguem novilhos de 1.a e de 2.a qualidade, conforme a intensidade de engorda, distribuição de gordura e perfeição de linhas.

— Novilha — é a fêmea bovina, com menos de 3 anos, não procriada. Em concurso leiteiro considera-se «novilha» a vaca de primeira cria. É proibida a matança de novilha.

— Vaca — é a fêmea adulta, com mais de 3 anos de idade, procriada. Geralmente só é destinada à matança vaca velha, de 12-13 anos, fecundada para melhorar os caracteres da carne. É proibida a matança de vaca nos seguintes casos:

— com menos de 7 anos de idade;
— em gestação adiantada (alem dos 2/3); — a de parto recente (até 10 dias após a parturição) e as que ultrapassarem 30% do total das matanças.

Só é permitida a matança de vacas fora destas condições, quando se tratar de animais doentes ou imprestáveis à procriação (estereis ou maninhas).

Tucura — são bovinos ruins de engorda, tardios, de crescimento retardado e lento. Apresentam-se magros, de pouca carne, como consequência de fatores fisiológicos ou patológicos. São animais que ficam retidos nos campos de criação, fugidos ou refugiados. Touros — são machos inteiros, utilizados como reprodutores, de idade avançada — 8 ou 10 anos. É proibida a matança, para fins de consumo, de animais inteiros, isto é, de machos não castrados, ou com sinais de castração recente.

«Boi» — bovino adulto, castrado e amansado. Enquanto forte, se destinou a trabalhos de tração (carros, carretas e arados), até seus 8 a 10 anos. Depois de imprestável, foi invertido para engorda. Apresentam-se ao matadouro aos 10-12 anos de idade, de porte agigantado e de engorda pequena. A carne é dura, fibrosa, de baixo rendimento, quase sempre destinada a charque ou a conserva.

«Boi carreiro» e «carreiro» são nomes que os designam com mais precisão. «Carreiro gordo» quando engordado para o consumo, apresentando-se melhor que o comum.

«Boi de consumo» — é o bovino de aceitável gordura, não muito velho (8 a 10 anos), em media.

«Frieiras» — são bovinos adultos que, principalmente por efeito de lesões de casco (sequelas de aftosa, artrite, etc.) não puderam acompanhar a tropa das zonas de criação para as de engorda. São de pouco desenvolvimento, e aos 6-8 anos ainda são magros, ossudos e de pequeno rendimento. Geralmente, se destinam à industrialização.

«Marruco», «torungo», «touruno» ou «tourino» — são bovinos machos que, depois de utilizados como reprodutor, por velhice ou defeito, são castrados para engorda. A castração em maturidade não lhes tira as características de masculinidade que são evidentes na cabeça, no pescoço e nos membros. Apresentam-se ao matadouro aos 10-12 anos, alguns ainda com caracteres funcionais de reprodutor. Engordam mal, são de conformação ossuda, sem desenvolvimento mus-

cular aceitável, dando carne dura, fibrosa e escura, sendo destinados a conserva ou a charque.

Em geral, os animais comuns, destinados à matança, se classificam em:

«tipo consumo» — novilhos, bois ou vacas de 220 a 260 kg de peso morto, de boa carne e relativamente gordos. Podem também ser considerados neste grupo os «carreiros» e os «tourunos» gordos;

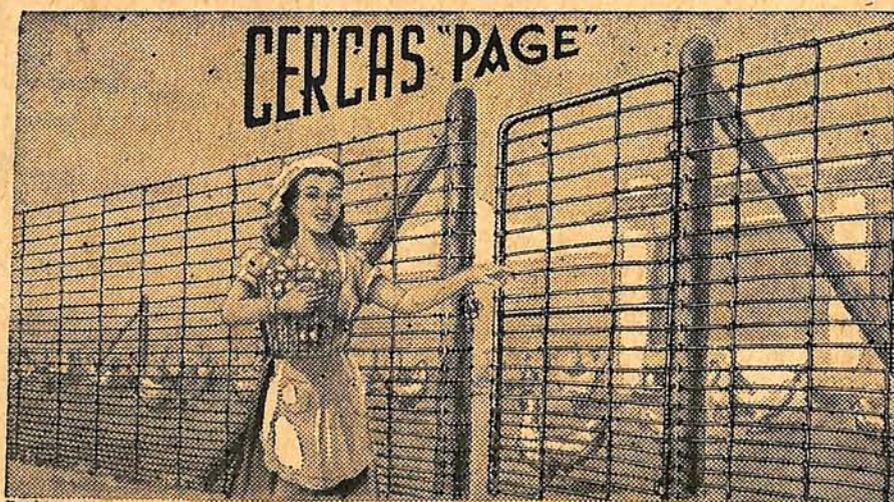
«tipo conserva» — novilhos inaptos à engorda (tucura) por doenças ou defeitos;

«frieiras», «carreiros», etc., magros, ossudos, de pequeno rendimento;

«tipo charque» — animais intermediários entre «consumo» e «conserva», relativamente gordos, e por isso de melhor rendimento.

Para ilustração, a seguir, damos os dados de classificação adotados na Argentina, para os bovinos de corte:

Denominação	idade	peso vivo
mamão	até 6 meses	até 120 kg
terneiro	6 a 12 meses	150 a 250 kg
novilho (baby-beef)	12 a 18 meses	300 a 400 kg
novilho (chilled-beef)	18-30 meses	400 a 500 kg
novilho (frozen-beef)	mais de 30 meses	500 a 600 kg
novilha (vaquillona)	12 a 30 meses	350 a 400 kg
vaca	mais de 30 meses	mais de 400 kg
boi (macho castrado depois dos 18 meses)	}	600 a 1.000 kg
touros — macho sem castrar		
touruno — macho castrado depois de servir como reprodutor		



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores
"PAGE" LTDA. PRAÇA DA SÉ, 371 - 1.º Andar - Salas 109-110
 TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

NOVAS GRAMINEAS FORRAGEIRAS

Geraldo LEME DA ROCHA
(Departamento da Produção Animal)

Existem no Estado de São Paulo três principais gramineas que povoam quase a totalidade das pastagens — são elas, o capim Gordura, o Jaraguá e o Colonião. Não existem por acaso a sua difusão em nosso meio é o resultado de muitos anos de experiências realizadas, na pratica, pelos criadores. Não quer isso dizer, entretanto, que devemos limitar-nos a apenas essas variedades, pois os problemas de alimentação do gado tornam-se, dia a

dia, mais complexos, exigindo novas soluções.

CAPIM COLONIÃO

Uma graminea que tem sido ensaiada com exito é o capim Colonião de Tanganica. Suas principais características são: vegeta bem nos solos de mediana fertilidade; é de porte relativamente pequeno, atingindo a altura media de 1,5 m; possui colmos finos que facilitam o corte mecanico; é

bem aceito pelos animais, mesmo depois de florescido; produz sementes de razoavel poder germinativo; resiste satisfatoriamente à seca e pisoteio; pode ser fenado com relativa facilidade.

GRAMA JESUITA

A grama Jesuita tambem conhecida pelo nome de Missionera está sendo difundida com sucesso, em nosso meio. É de porte rasteiro, alcançando, em solos ricos, 50 a 60 centímetros de altura. A sua propagação é feita por meio de mudas que poderão ser plantadas de 50 em 50 cm. Possui colmos reptantes que se estendem sobre toda a area, enraizando nos entre-nós. É pouco exigente quanto à riqueza do terreno, sendo contudo nas terras férteis que se revela como grande produtora de forragem. Presta-se bem à fenação, pois suas folhas são de aspecto delicado, o que facilita o processo de cura. Deve ser utilizada principalmente para pastagens de animais de porte medio e pequeno, como os bezerros, os porcos, as aves, etc. Possui certa semelhança com a grama de Batatais e, como esta, serve tambem para jardinagem, na construção de gramados.

CAPIM ELEFANTE

O capim Elefante, já bastante difundido, possui uma variedade denominada Napier que se tem destacado como grande produtora de forragem. Suas folhas são largas e os colmos mais moles que os da variedade Mercker comumente encontrada nas fazendas paulistas. O capim Elefante de Talo Mole é outro nome pelo qual é conhecida, praticamente, a variedade Napier, evidenciando assim as facilidades de corte e aceitação pelos animais. Deve ser utilizado principalmente como capineira, em cortes diarios para distribuição. A forragem é colhida com a altura media de 1,20 m, pois os pés atingem até 3 metros e, nestas condições, torna-se muito fibrosa. Dá otimos resultados para ser transformado em silagem, principalmente se se mistura 20% de cana.

CAPIM IMPERIAL

Capim Imperial ou Venezuela é a denominação de outra variedade de graminea que deve ser cultivada para a formação de capineiras. É, talvez, a principal forrageira para fornecer ração de base aos animais estabulados. Desde que seja sempre adubada, poderão ser obtidos até 6 cortes por ano. Talos e folhas são excessivamente ten-



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S ã O P A U L O

ros e, dessa forma, é esse capim consumido sem deixar sobras.

KIKUIU

Dentre as gramíneas, o Kikuiu destaca-se pela sua riqueza em proteína e vitaminas, chegando mesmo, em solos férteis, a alcançar o nível proteico da alfafa. Seu plantio, já bastante conhecido, é feito por meio de mudas enraizadas ou pedaços do talo. Comportase de maneira notável nas regiões mais frescas do Estado de São Paulo. É utilizado principalmente para gramados de galinheiros e pocilgas. Produz feno de ótima qualidade, embora os trabalhos de fenação sejam um tanto mais demorados.

CAPIM DE RHODES

As nossas condições de clima durante os meses de outubro a janeiro quase que impossibilitam a produção de feno, em virtude das chuvas excessivas. Nesta ocasião, quando existe abundante vegetação, a fenação tem que ser feita com rapidez, aproveitando-se um a dois dias de estiagem. O capim de Rhodes, ou Chloris, dada a pequena espessura dos colmos e folhas, facilita grandemente esses trabalhos, pois em um só dia de sol e vento poderá estar praticamente fenado. O seu emprego em piquetes para ovinos e caprinos tem dado ótimos resultados. Existem duas novas variedades de Rhodes, a Alego e a Nzoia, recentemente introduzidas, que estão sendo estudadas sob seus diversos aspectos. A Nzoia é de proporções maiores que o Rhodes comum, produzindo grande quantidade de massa verde por alqueire. O seu aspecto robusto permite suportar maior capacidade de suporte. O Rhodes Alego possui vegetação rasteira e o seu aproveitamento deve ser preferido para as aves e porcos. O Chloris, de um modo geral, é uma das principais gramíneas a serem introduzidas na formação de pastos para os equinos que o apreciam por não ser muito aquoso.

IMPERIAL GIGANTE

Como variedade de corte foi introduzido, há pouco tempo, o Capim Imperial Gigante, também conhecido como Imperial da Guatemala. Possui abundante vegetação, constituída por grande maioria de folhas. Cultiva-se essa gramínea, em capineiras para o fornecimento diário de verde. Seus colmos encerram certa quantidade de açúcar e dessa forma poderá ser uti-

lizado para ensilagem, sem necessidade de se adicionar cana para auxiliar a fermentação.

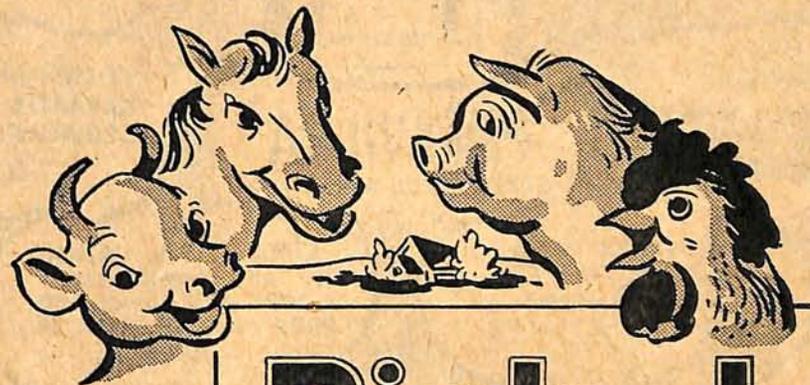
Outra gramínea do gênero Setaria, ainda não batizada com nome comum, está despertando grande interesse para ser utilizada, como o Rhodes, em piquetes ou para fenação. É planta de origem africana que se está adaptando perfeitamente às nossas condições de clima e solo. Como as demais gramíneas, tem boa composição química que a recomenda para ser propagada em maior escala.

De um modo geral, as gramíneas importadas da Europa ou Estados Unidos, não se adaptam bem ao clima de São Paulo. O capim Kentucky K 31, pelos primeiros ensaios realizados, está constituindo uma exceção. Além de se ter mantido viçoso e em rebrota, durante o verão, produziu se-

mentos com alto teor germinativo. Embora existam ainda poucas observações a respeito do seu comportamento, tudo leva a crer que poderá ser cultivado nas zonas de maior altitude.

CAPIM DE DEDO

Com o nome de capim de Dedo, existe outra forrageira que tem sido ensaiada nos principais pontos do Estado de São Paulo. Em terras férteis alcança a altura de 1,20 m. Seu plantio é feito por mudas e destas saem os colmos rasteiros que se vão fixando ao terreno. Pode ser cultivada em prados para feno ou em áreas de pastoreio. É de aspecto delicado, sendo bem aceito pelos animais.



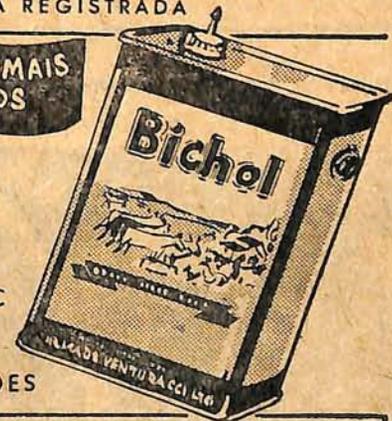
Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCHI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Conheça "MARAVILHA"

PARA ACONDICIONAR

GARRAFÃO de ALUMINIO "V8" FORMICIDA

INQUEBRAVEIS!
SEGUROS EM QUALQUER TRANSPORTE!

INOXIDAVEIS
SEM OS INCONVENIENTES DE ESCAPE E FERRUGEM DAS LATAS!

UM FORMICIDA PERFEITO EM VASILHAME CONDIGNO

UMA SÓ, PÉÇA SEM EMENDAS! SEM SOLDAS!

CONSERVA INDEFINIDAMENTE O FORMICIDA V8 PERFEITO

EFICIÊNCIA GARANTIA SEGURANÇA 100%

8 VÊZES MAIS BARATO EM FRETES POR SER 8 VÊZES MAIS LEVE!

UMA ÚTIL, VASILHA DE USO DOMÉSTICO! PODE SER DEVOLVIDO PARA SER ENCHIDO DE NOVO

"MARAVILHA"
GARRAFÃO DE ALUMINIO

MAIS UMA REALIZAÇÃO DAS IND. J.B. DUARTE S.A.
SEMPRE EMPENHADAS EM APRESENTAR PRODUTOS PERFEITOS EM ACONDICIONAMENTOS ORIGINAIS E CONDIGNOS



Capim de Bufalo é outra variedade que possui certa semelhança com o Colômbio. Suas sementes são maiores e um pouco avermelhadas. As folhas e colmos são recobertos de pelo. Tem-se comportado bem nas varias zonas do Estado de São Paulo. Seu aproveitamento deverá ser feito em areas de pastoreio, principalmente nas zonas quentes.

MACARI-CARI

Macari-cari Grass, como é chamado em inglês, ou capim Macari-cari. Trata-se de um capim de cor verde clara, com ligeiro tom amarelado. Nos Campos de Agrostologia, em observação inicial, está despertando a atenção, seja pelos seus colmos que enraizam no terreno, formando novas mudas, ou ainda pela vegetação abundante que produz.

Todas essas novas forrageiras, é claro, só serão cultivadas em larga escala depois que seja comprovada, através da pratica, sua verdadeira capacidade de povoar as pastagens paulistas. Cabe ao criador, no caso, auxiliar a observação dos tecnicos, pois as variações de solo e clima são sentidas, muitas vezes, dentro de uma mesma fazenda. Constituem todas essas variedades citadas um excelente material botânico, que poderá concorrer para a solução de muitos dos problemas de arraçoamento dos rebanhos.



GRANJA DO YPÊ

YPÊ-BAGÉ — YPÊ-ANARUGA — YPÊ-ADEMITA — YPÊ-AJAX, conjunto holandês preto e branco p.o. nascido na "GRANJA DO YPÊ — (Fazenda Boa Vista) situada em PIRAÍ — E. do RIO, de propriedade de UBIRAJARA RIBEIRO CAMPOS e Dr. ARMANDO BARTHOLOMEU DE SOUZA E SILVA, apresentado na VI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA e INDUSTRIAL SUL-FLUMINENSE realizada em BARRA DO PIRAÍ, em Agosto p.p. e detentor da "TAÇA AO MELHOR CONJUNTO", oferecida pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Pratts,

(Complemento mineral para animais)



Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, tambem devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saude dos rebanhos e obtenção dos resultados maximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS tambem está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiencia comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o proprio oleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensavel para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiencia nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e tambem traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

PARA USO DIARIO, CONTINUO:

Tipo de ração	Quantidade de Complemento Mineral PRATT	
	por 100 grs. de ração	por tonelada de ração
Ração para terneiros	230 grs.	2,300 kgs.
Ração comum para leiteiras	115 "	1,150 "
Ração de alta porcentagem proteica (30%) p. leiteiras	450 "	4,500 "
Ração comum para suínos	115 "	1,150 "
idem de alta porcentagem proteica (30 ou 40%)	680 "	6,800 "
Ração para cavalos	115 "	1,150 "

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diarias, ou misturado com sal.

MISTURADO COM SAL 1 kg. em cada 10 kgs. de sal.

Onde não há possibilidade de misturar o Complemento Mineral na ração, dão-se 5 grs. por dia por cabeça no cocho do animal.



Enquanto as necessidades da produção do leite têm aumentado, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o proprio solo.

NA COMPRA DE SUAS RAÇÕES DE SUA PREFERENCIA AS FABRICAS QUE MISTURAM PRATTS NA RAÇÃO

Sim, seus animais podem precisar de elementos minerais adicionais, mesmo que as suas terras não sejam deficientes, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessarios para seu sustento sem considerar as necessidades do animal. Mesmo crescendo num solo rico em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos de certos minerais essenciais do que o animal necessita. Hoje em dia a vaca tem que produzir de 5 a 8 vezes mais do que há uns 20 anos atras. E' claro que tal produção exige algo mais do que os elementos minerais previstos pela natureza. — O COMPLEMENTO MINERAL PRATTS, adicionado à ração, confeciona uma maior resistencia de um alto nivel produtivo.

Custa menos de Cr\$ 26,00 por ano, em uso diario, para um animal de grande porte. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure seu fornecedor ainda hoje e insista no

COMPLEMENTO MINERAL PRATTS.

FABRICADO PELA
PRATT FOOD COMPANY
PHILADELPHIA - Pa. E.U.A.
(estabelecido desde 1872)

Representante exclusivo para o Brasil:
Representações Milmay Ltda.
Rua do Mexico 98, 7.º - Rio de Janeiro
DISTRIBUIDORES NOS ESTADOS

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTANCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.º 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

ESCALA DE PONTOS PARA O TOURO LEITEIRO

W. B. NEVENS — A. F. KUHLMAN
Da Universidade de Illinois, Colegio de Agricultura

A tabela de pontos que se usa para os touros das raças leiteiras é a mesma que se usa para as vacas. Na tabela de pontos, as descrições de muitas partes dos touros são idênticas às das vacas. Isso, contudo, não significa que essas partes sejam exatamente iguais e que a cabeça e a paleta da vaca e do touro sejam idênticas. O principiante deve aprender as diferenças entre o tipo masculino e o feminino e o que constitui o tipo ideal em ambos os sexos. Isso não pode ser conseguido meramente com o estudo da Tabela de Pontos e, sim, só depois de muita prática e estudo com os melhores representantes da raça leiteira. A tabela de pontos e a prática constante são os melhores meios de se fixar em mente o tipo ideal.

CLASSIFICAÇÃO DO GADO

As associações de gado leiteiro dão grande importância ao bom tipo do gado leiteiro registrado. Há poucos anos, essas associações estabeleceram métodos de classificar o gado pelo qual o criador pode ter cada fêmea leiteira classificada de acordo com o tipo. Os métodos seguidos pelas associações diferem pouco, mas todos têm o mesmo objetivo: melhorar o tipo do gado que irá renovar as atuais produtoras.

Depois da escolha pelo criador dos animais a serem registrados, um técnico designado pela associação classifica os animais pela escala oficial de pontos.

A Tabela de Pontos adotada pela Associação Holstein-Friesian e American Jersey Cattle Club foram aqui publicadas. As regras destas duas associações classificam as vacas em seis categorias: Excelente, Muito Boa, Mais do que boa, Boa, Regular e Pobre.

A vaca Holstein ou Jersey, para ser considerada Excelente, deve alcançar um mínimo de 90 pontos. Poucas vacas alcançam essa contagem. Uma vaca Holstein que alcança menos de 60 pontos e uma Jersey menos de 70 é considerada Pobre. Ao classificar o rebanho, o criador concorda em que a Associação de Criadores não registre vacas classificadas Pobres e, também, concorda que os bezerros filhos de vacas classificadas como Regulares não sejam registrados.

Os reprodutores são também incluídos no plano de classificação do rebanho. Eles podem ser classificados de acordo com as regras de várias associações de criadores ou nas seguintes bases:

a) pela contagem de pontos do animal baseada na sua individualidade; b) pela contagem de pontos ou classificação baseada em 10 ou mais filhas do reprodutor; c) um nível de grande produção de 10 ou mais filhas indicadas pelo resultado do controle de produção leiteira.

A contagem de pontos consignada na classificação do rebanho é frequentemente incluída no «pedigree» da rês registrada e que são grandemente valorizados com as anotações sobre a produção leiteira.

SELEÇÃO COMPARATIVA

O objetivo da seleção comparativa é identificar e classificar o gado leiteiro de acordo com o tipo. A habilidade e conhecimentos adquiridos, com o uso da tabela de pontos, é de grande valia para se estabelecer uma contagem correta na seleção comparativa.

Um comprador pode estudar cuidadosamente todos os animais em um rebanho de 10 ou de 100 cabeças. Em exposições, 50 a 100 cabeças da mesma categoria podem entrar na pista. O julgamento está em selecionar animais que no seu modo de pensar são os melhores e dar-lhes uma classificação de acordo com o seu mérito.

Somente depois de estarmos familiarizados com os valores da Tabela de Pontos é que podemos avaliar rapidamente um animal e realizar a competente seleção comparativa. O principiante, quando julga vacas de alta produção onde os caracteres leiteiros sobressaem, terá seu trabalho facilitado conservando em mente somente as principais partes referentes ao aspecto geral, capacidade toraxica e sistema mamario. Concentrando-se nisto, ele pode avaliar rápida e satisfatoriamente um grupo de boas vacas leiteiras. Quanto mais ganha em experiência mais minucioso se tornará e inconscientemente considerará outros detalhes que não constam na tabela de pontos. Tendo conseguido bastante prática na seleção comparativa fará o julgamento quase que automaticamente e sem preocupar-se com detalhes.

COMO PROCEDER A SELEÇÃO COMPARATIVA

É mais fácil começar o estudo da seleção comparativa com vacas em lactação do que com vacas secas ou touros.

As vacas devem desfilar em círculo de 30 ou 40 pés de diâmetro. A observação

desses animais deve ser feita do centro ou, então, fora do mesmo, porém nunca numa distância superior a 15 pés. Observa-se a aparência geral e tipo, particularmente a angulosidade, linha dorsal reta, anca no mesmo nível, tamanho, retidão das pernas, porte e a presença ou não de defeitos. Essa apreciação dá também uma esplêndida oportunidade para uma comparação da capacidade e profundidade toraxica dos animais e conformação dos uberes.

Quando as vacas caminham, observar atentamente a retidão da linha dorsal e ancas. Linha dorsal arqueada ou anca caída ou manquejar de vacas são defeitos muitas vezes só percebidos quando o animal caminha.

Colocando as vacas em linha e uma ao lado da outra, todas voltadas para a mesma direção, observa-se pela parte de trás as linhas das ancas, o tamanho e a inserção dos uberes, a retidão das pernas e o diâmetro da barriga de cada uma delas. Andando na frente das vacas, observa-se a angulosidade das paletas, a amplitude do peito, a conformação da cabeça e a conformação geral do animal.

Com as vacas colocadas em linha, uma após outra e na mesma direção e quase juntas, compara-se a linha dorsal, a capacidade toraxica e os uberes. Nota-se também o nível dos uberes e das tetas. Para se fazer essa comparação é necessário afastar-se uns vinte pés dos animais.

Apalpar as vacas é o novo trabalho. Isso é feito para registrar defeitos só percebidos com o tacto como o couro fino, solto e pêlos sedosos e, o mais importante, a textura do ubere. Atenta-se para a inclinação da frente do ubere ao corpo e para possíveis rachaduras ou fendas nos quartos dos uberes. Examinam-se as veias mamarias e fontes de leite.

A DECISÃO DO JULGAMENTO

Tendo concluído as observações que dizem respeito aos atributos das qualidades ou defeitos de cada animal na pista e baseado-se na Tabela de Pontos decide-se qual é o superior em linhas, especialmente na aparência geral, caracteres leiteiros, capacidade toraxica e sistema mamario. Algumas vezes isso é difícil, por existirem animais que apresentam excelentes linhas. Decidir quantos pontos se deve tirar pelos defeitos que afetam as 4 principais características da vaca leiteira, como são indicados pelos valores na tabela de pontos.

Suponhamos que a vaca A tem as pernas tortas mas é excelente em todos os outros caracteres, enquanto que a vaca B deixa muito a desejar quanto a capacidade toraxica. Mas, sob todos os outros aspectos, é excelente. A vaca A deve ser colocada sobre a vaca B, porque os defeitos de A não acarretam perda de tantos pontos como os da vaca B (veja a tabela de pontos na edição de abril, pag. 21).

Suponhamos que a vaca C é acusada seriamente por falta de capacidade toraxica e má conformação do ubere, mas em todos os outros caracteres é melhor que a vaca A e B. A vaca B deve ser colocada sobre a C, porque as características indicando desenvolvimento do sistema mamario são mais importantes que o desenvolvimento da capacidade toraxica. Não se pode esperar naturalmente que se conserve em mente todos os valores numericos dados pela Tabela de Pontos, mas deve-se conhecer a importancia relativa dos principais itens constantes na Tabela de Pontos. Muitas vezes a decisão no classificar os animais é complicada por muitos fatores e torna-se indispensavel familiarizar-se com a Tabela de Pontos.

IMPORTANCIA DOS CONTROLES DE NASCIMENTO, CRIAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

A base da seleção do gado leiteiro está no controle de nascimento. Esses controles são essenciais para que as vacas sejam bem alimentadas, dêem cria

na epoca predeterminada e tenham repouso suficiente antes da parição. Para se ter certeza de que se observa esses detalhes é necessario manter-se uma certa ordem nas anotações. Se o rebanho é puro sangue registrado essas anotações devem fazer parte dos trabalhos.

DATAS DE COBERTURA

E' preciso saber a data certa em que a vaca vai dar cria, porque ela precisa criar o bezerro em uma epoca predeterminada. Essas datas tambem dão uma base para o renovamento do rebanho. Isso é particularmente importante quando selecionamos novilhas a uma certa idade e determinando quando ela deve ser coberta. As datas de cobertura são anotadas, estabelecendo-se o volume de produção de leite. Quando o leite produzido pela vaca é anotado somente uma vez por mês, a produção do mês é calculada multiplicando-se o resultado da produção de 1 dia pelo numero de dias que a vaca está dando leite durante esse mês.

DATAS DE NASCIMENTO

A vaca pode ser seca em epocas predeterminadas e na data certa do nascimento pode ser conhecida. Para ela

produzir bem deve-se dar um repouso de 6 a 8 semanas, antes de parir; durante esse tempo, suas reservas serão refeitas pela boa alimentação.

Vacas de alta produção devem descansar doze meses e devem dar cria de 14 em 14 meses.

FICHAS DE FILIAÇÃO

Para a renovação do rebanho deve-se escolher novilhas das melhores vacas.

Para isso é preciso conhecer-se a origem de cada novilha e cada uma deve ter uma tatuagem para identificação. Para animais malhados usa-se a identificação pelo diagrama das pintas e nome do pai e da mãe. Um cabresto ou uma corrente com uma chapinha numerada deve ser usada e outro metodo satisfatorio é o da tatuagem.

TABELAS DE ALIMENTAÇÃO

Pelo relatorio da alimentação das vacas sabe-se se a produção obtida está em relação a alimentação. Deve-se anotar a alimentação dada diaria e mensalmente.

Muitas vezes, devido à má alimentação, as vacas se apresentam pouco desenvolvidas ou anãs.



TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao carrapaticida insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO

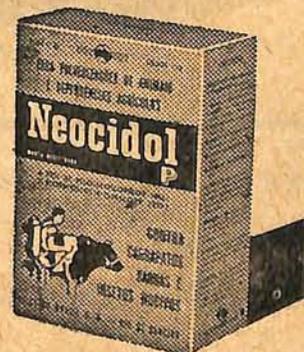
Solicitem folhetos e amostras

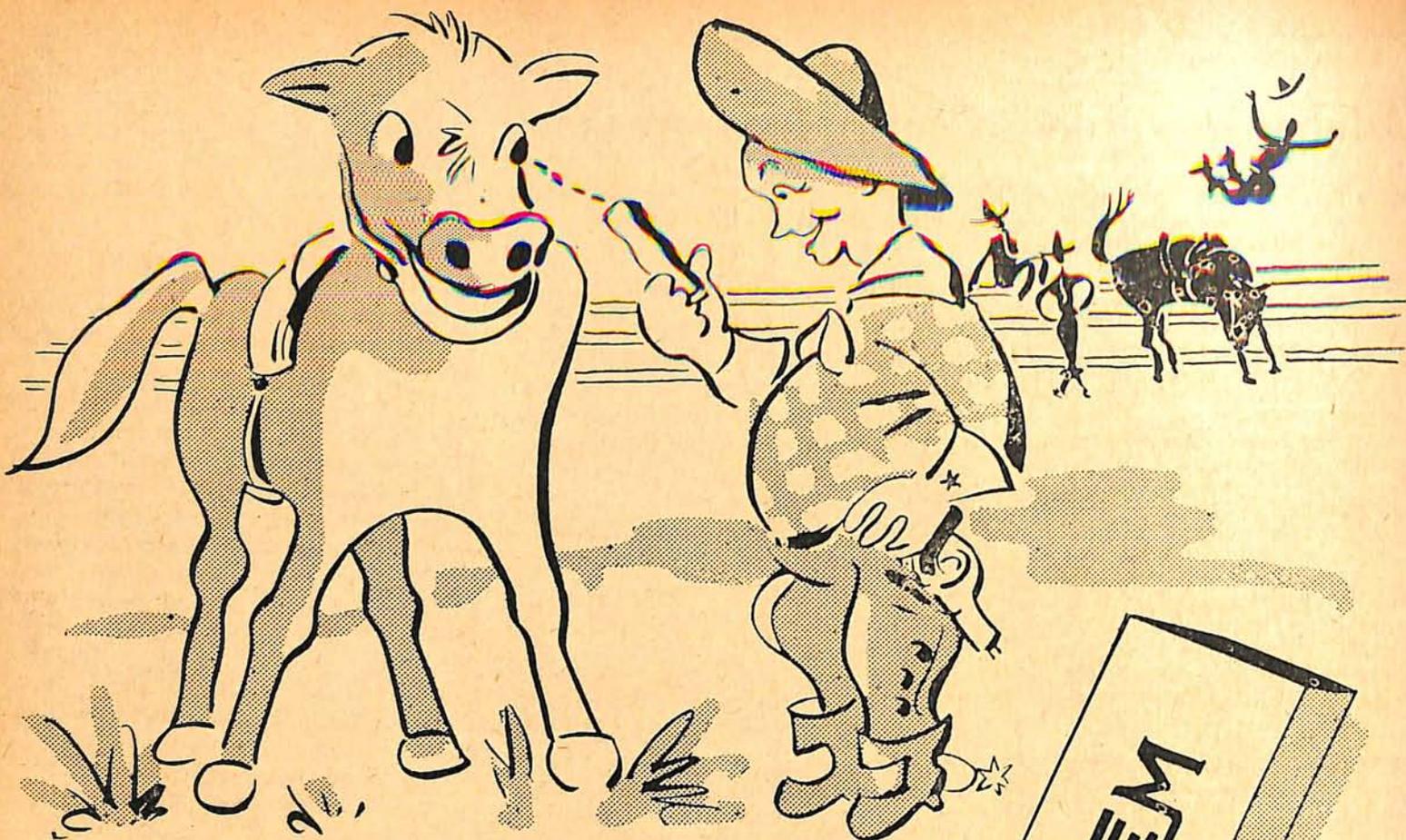
GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



Filial
SÃO PAULO
Caixa Postal 2544





O mais guapo da pionada "DINOCARGEM"

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —

MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINO-CARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lâ de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINO-CARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINO-CARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães . DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapec — Madruga — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

TEMOS TAMBEM :

Adubação verde no combate à erosão

Como se faz a adubação verde — O uso da cal — Rotação de culturas — Fertilidade do solo

Altir A. M. CORRÊA
(Engenheiro-agronomo)

Os povos antigos já adotavam a adubação verde como pratica agricola rotineira. No Brasil, infelizmente, esta pratica ainda não tem a aceitação que merece, particularmente pelo desconhecimento de seus beneficios.

POR QUE FAZER A ADUBAÇÃO VERDE?

A adubação verde é feita para proporcionar ao solo melhores condições físicas, químicas e biológicas. Por melhores condições físicas entende-se que a terra, depois de uma adubação verde, fica mais fofa; portanto, em boas condições para reter melhor a agua da chuva, para permitir melhor desenvolvimento das raízes das plantas, etc.

Por melhoria química compreende-se que a terra fica em situação de poder proporcionar à cultura seguinte mais elementos químicos para o seu desenvolvimento, além de ajudar o melhor aproveitamento dos adubos químicos (comerciais) que forem postos nessa terra. E por melhores condições biológicas, entende-se que o solo, depois de receber o adubo, fica enriquecido de elementos, cujos efeitos proporcionam maior desenvolvimento dos pequenos seres (microbios), que vão beneficiar a expansão das raízes das plantas.

COMO SE FAZ A ADUBAÇÃO VERDE

A adubação verde é feita cultivando-se uma planta que apresente, principalmente, grande quantidade de folhas (massa verde) para que, atingido o seu maximo desenvolvimento, o que se dá no inicio da floração, esta massa verde seja enterrada ou ceifada, ficando incorporada ao terreno.

Por se usar a planta para adubação, ainda quando verde, é que se denomina a esta pratica agricola de

«adubação verde». A massa verde incorporada ao solo irá se decompondo (apodrecendo) melhorando as qualidades do solo, e agindo como um adubo.

LEGUMINOSAS NA ADUBAÇÃO VERDE

Há um grupo que possui boas qualidades para tal: são as leguminosas. Além de apresentarem bom desenvolvimento de suas folhas, dando uma boa massa verde, ainda possuem outra vantagem, que é a seguinte:

Entre os principais elementos químicos necessarios ao desenvolvimento das plantas, encontram-se o nitrogenio, o fosforo e o potassio. Todas as culturas precisam destes três elementos; umas necessitam mais fosforo e nitrogenio; outras, mais potassio e fosforo, etc.

As leguminosas têm a propriedade de retirarem o nitrogenio do ar atmosferico, poupando este elemento do solo; e, quando incorporadas à terra, aumentam a quantidade de nitrogenio no solo, beneficiando a futura cultura.

Nem todas as leguminosas podem ser aplicadas à adubação verde anual, pois algumas são arvores. As leguminosas mais recomendadas e utilizadas para adubação verde são: mucuna, feijão de porco, guandu, cudzu, crotalarias, tefrosia candida, tremoços, etc.

Em terrenos onde pela primeira vez se planta uma leguminosa, é interessante misturar um pouco da terra de algum lugar que já tenha legumino-

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saude das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRICOLA



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

VACINAS

ANTI-RABICA
CONTRA PASTEUROSE
CONTRA PNEUMOENTERITE
CONTRA CARBUNCULO VERDADEIRO
CONTRA CARBUNCULO SINTOMATICO

SOROS

ANTIAFTOSO
ANTIOFIDICO
ANTITETANICO
CONTRA PASTEUROSES
CONTRA PNEUMOENTERITE

INSTITUTO VITAL BRASIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinarios do Brasil

Representantes em São Paulo:

VILLELA, VALADÃO & CIA. LTDA.

Av. 9 de Julho, 872 - Cxa. 5816 - Fones: 36-4259 e 34-1232

as há algum tempo, desde que estas apresentem bom desenvolvimento dos nodulos que aparecem nas raizes. Esses nodulos (microrganismos) são importantes para o desenvolvimento das leguminosas e em nada prejudicam as outras culturas.

O USO DA CAL

Em terrenos muito acidos, como o são a maioria das nossas terras de campo, a acidez não permite o bom desenvolvimento das leguminosas, por ser o solo impróprio à multiplicação dos nodulos das raizes. Quando se deseja o aumento da fertilidade de um campo, que se sabe ser acido, deve-se fazer, inicialmente, uma boa aplicação de cal, a que se chama «calar o solo»; depois, mistura-se um pouco de lama formada com a terra trazida do lugar onde as leguminosas apresentam bastante nodulos e, após, procede-se à sementeira.

ROTAÇÃO DE CULTURAS

Numa determinada area, que venha sendo explorada continuamente com a mesma cultura, como por exemplo, quatro ou cinco anos em que se plante só milho ou algodão, o uso da adubação verde tem a vantagem de, proporcionando ao solo descanso desta cultura, melhorá-lo para continuar a ser explorado por um tempo maior.

Nem sempre há necessidade de despende um ano agricola com a adubação verde. Há regiões em que a adubação verde pode ser feita em entressafras, como, por exemplo, nas lavouras de milho, nas quais se pode plantar mucuna, quando o pé de milho já se desenvolveu bem, ou seja, quando já está com a espiga. Planta-se a mucuna que, sendo trepadeira,

sobe pelo pé e, então quando se enterram os restolhos (palha) do milho, enterra-se também a massa verde de mucuna, que agirá assim como um adubo verde.

FERTILIDADE DO SOLO E COMBATE À EROÇÃO

A finalidade da adubação verde é aumentar a fertilidade da terra, e o seu emprego é bem compensador. Em terrenos que já se encontram bem cansados e mesmo esgotados, pode-se deixar a planta para adubação dois anos e só no inicio da segunda floração é que se a enterra.

A adubação verde, possibilitando ao terreno melhores condições físicas, permite que maior quantidade de agua das chuvas se infiltre e, portanto, menor quantidade escorra sobre o terreno, o que diminui a lavagem do solo, e evita a erosão.

Aumentando a disponibilidade de agua para as plantas e melhorando a fertilidade do terreno, a adubação verde — quando usada com outras praticas agricolas de conservação do solo — faixas de cultura, sementeira em contorno, adubação quimica, uso de esterco, terraceamento, florestamento dos cabeços dos morros, etc., concorre para aumentar a produção agricola.

ADUBAÇÃO ORGANICA

Tortas de mamona e de caroço de algodão devem participar dos compostos

E. MARCONDES DE MELLO

(Engenheiro-agronomo)

A importancia da adubação organica, principalmente para os solos tropicais, não pode mais deixar de ser considerada como uma das praticas de maior necessidade, não só para a manutenção da fertilidade propriamente dita como também para a conservação do solo, através de suas propriedades físicas. Entre estas, releva chamar a atenção para a capacidade retentora no solo relativamente à agua e também com relação à granulação, que fica muito melhorada, aumentando desse modo a resistencia do tocante à erosão.

Com efeito, a materia organica exerce uma ação mecanica muito importante, cimentando entre si as particulas muito pequenas que compõem o solo, permitindo, por isso, a formação de granulos, melhorando as condições de permeabilidade sem prejudicar a capacidade retentora de agua e de elemen-

tos nutritivos, tanto os que são naturalmente mobilizados pelas ações climaticas, como dos que são adicionados por meio da adubação.

A materia organica que for adicionada ao solo precisa estar também em uma condição a mais conveniente possível para ser facil e rapidamente incorporada ao corpo do solo, formando com as particulas constitutivas deste uma mistura, mais intima e homogénea possível.

E' o caso, por exemplo, quando se incorpora ao solo o «composto», obtido pelo aproveitamento de diversos residuos organicos da fazenda, misturado com certas quantidades de estrume de curral e às vezes enriquecidos com a adição de fertilizantes quimicos. Nos países onde há grande produção de oleos vegetais, os residuos que ficam após a extração são aproveitados tanto para re-

cuperação e refertilização do solo, como na nutrição dos animais domésticos. E' o que acontece com as tortas de mamona e as de caroço de algodão.

A TORTA DE ALGODÃO

A torta de caroço de algodão é um residuo organico de muito valor como adubo azotado organico, contendo cerca de 13 por cento de gorduras, 42 por cento de proteínas e 26 por cento de hidratos de carbono, correspondendo a uma riqueza azotada de 6 por cento, fosfatadas de 2 a 3 por cento e potássica de 1 a 2 por cento. Alem de ser empregada como adubo tem tambem largo emprego como forragem na composição de rações nutritivas.

EQUILIBRE SUA ADUBAÇÃO COM POTASSA

A grande reguladora das co-
lheitas pesadas

Indispensavel para todas
as culturas

SOLUBILIDADE
COMPLETA

Consulte sem compromisso
o serviço tecnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 1123
8.º andar - Fone 34-1247
Caixa Postal, 6082
SÃO PAULO

Em consecuencia disso, apesar de suas excelentes qualidades como adubo organico para as principais plantas cultivadas, tem uma boa porcentagem da quantidade produzida destinada a alimentação. No Estado de São Paulo, principalmente, costuma entrar na composição de algumas formulas de adubações em proporções geralmente de 10 a 20 por cento das mesmas.

A TORTA DE MAMONA

Já não acontece o mesmo com a torta de mamona que, por produzir serios disturbios no aparelho digestivo dos animais domésticos, é inteiramente destinada à adubação organica, entrando na composição das formulas de adubação em proporções muito grandes, que podem atingir até 60 por cento das formulas, o que equivale aproximadamente a 600 a 800 quilogramas por hectare. Tambem pode ser empregada sozinha na adubação do cafeeiro, por exemplo, nas proporções até de 1.000 gramas por pé, com muito bons resultados.

As firmas produtoras de adubos são consumidoras de grandes quantidades de tortas para a obtenção de suas formulas de adubos compostos. A torta de mamona constitui um adubo organico de grande valor, contendo cerca de 6 por cento de azoto organico, 2 por cento de fosforo e 1 por cento de potassa. Devido à porcentagem bem maior de azoto, proporcionalmente ao fosforo e potássio, é de preferencia um adubo azotado.

VANTAGENS DAS TORTAS NA ADUBAÇÃO

Devido às condições em que se encontra a industria de oleos vegetais no Brasil, é de se esperar extraordinario volume de produção de tortas, levando-se em conta, de acordo com dados estatísticos recentes, que a produção de mamona atinge a cerca de 240 mil toneladas e a de caroço de algodão a 620 mil toneladas, anualmente.

O emprego das tortas na constituição das formulas de adubos compostos é

TENHAM CONFIANÇA!

Srs. Fazendeiros, Criadores, Granjeiros e dirijam suas consultas de ordem tecnica, como sendo:

- Bombas para todos os fins
- Instalações de Laticínios
- Instalações de frio e calor
- Irrigação
- Geradores de luz e força
- Maquinas para lavoura
- Consultorio tecnico, à:

Soc. Com  Ltda.

Av. São João, 108 — São Paulo
Caixa Postal 2495 — Tel. 34-3262

muito conveniente, pois elas têm grande capacidade para serem misturadas com os adubos quimicos, formando com os mesmos uma mistura muita intima impedindo que quaisquer produtos volateis, que porventura venham a se formar, se percam, dificultando o entorramento que muitas vezes se torna desagradavel por dificultar o seu espalhamento no solo. Agem tambem como protetoras contra a ação da umidade do ar sobre certos produtos higroscopios.

Em resumo, a sua presença, como complemento da adubação quimica é incontestavelmente de grande utilidade, pois é principio já firmado pela experiencia que a adubação quimica, principalmente nos países tropicais, deve vir sempre acompanhada pela materia organica.

Se essa materia organica for azotada esse papel ficará ainda mais enaltecido, aumentando consideravelmente o seu valor nesse particular.



Mais vale
VACINAR...
do que perder!...

IMPORTANTE!

Acetamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

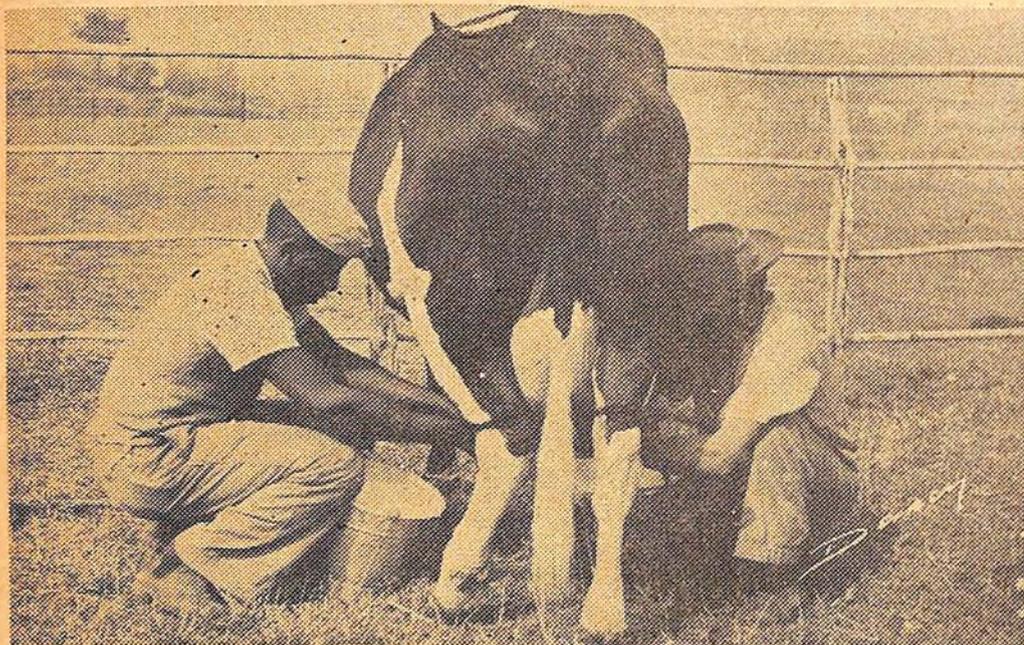
Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

*
Soros, Sulfos, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Superado o recorde brasileiro de produção de leite em exposição

"Linda Flor", com a media diaria de 39,900 kg, a nova recordista nacional — Predominio do gado Holandês — Os grandes expositores

Texto e fotos de
Darcy MARQUES POPPE



"Linda Flor", a atual recordista brasileira de produção de leite em exposição com 39,900 quilos de leite em media diaria, no dia seguinte à sua grande vitoria, enche mais dois baldes para os leitores da "Revista dos Criadores"...

A Sociedade Rural do Sul de Minas realizou no periodo de 2 a 9 de setembro ultimo, em seu recinto de exposições, em Caxambu, a IV Exposição de Animais e Produtos Derivados. Como nos anos anteriores, este certame apresentou o que realmente de melhor possui a pecuaria sul-mineira. Infelizmente, o brilho do certame foi de certo modo empanado pela aftosa, que assolou o sul de Minas e parte do norte de São Paulo. Isto fez com que o numero de concorrentes fosse inferior ao dos anos anteriores, contudo, no que concerne à qualidade, o certame revelou acentuado progresso sobre os anteriores.

O G A D O

O titulo acima estaria correto se fosse "O Gado Holandês", pois a quase totalidade dos bovinos inscritos era desta raça, variando apenas entre o preto e branco, e vermelho e branco. Aliás, diga-se de passagem, a representação do gado holandês, vermelho e branco, constituiu a nota mais interessante do certame pela luta que se travou entre os dois maiores criadores do sul de Minas: José Bento Junqueira de Andrade e Adherbal de Andrade Junqueira. O sr. José Bento, que vinha desde a primeira Exposição, realizada em 1948, vencendo com relativa facilidade, desta vez encontrou um adversario da sua envergadura, e não teve outra alternativa senão a de dividir com ele as honras da competição: coube ao sr. Adherbal apresentar o "Melhor Lote da Raça" e ao sr. José Bento, o "Melhor Conjunto de Família".

CONCURSO LEITEIRO

A rivalidade existente entre os criadores do sul de Minas e da Zona da Mata faz com que os concursos leiteiros das exposições de Leopoldina e Caxambu se revistam de excepcional interesse. Leopoldina há muito que era detentora do recorde nacional de pro-

dução de leite em exposição, com a produção de 37,800, resultado esse alcançado pela vaca Dengosa, de propriedade do sr. Zequinha Reis, em 1947. Daí para cá, este recorde vem sendo seriamente ameaçado, mormente pelos criadores de Caxambu, cujas vacas vêm registrando produções de 35 e 36 quilos de leite, em media diaria, pois muitas delas iniciavam seus controles com produções de 39 e 40 quilos.

Este ano, finalmente, os criadores de Caxambu concretizaram o seu grande anseio, pois conseguiram derrubar o recorde e não por pequena diferença, mas por dois quilos e cem gramas. A autora desta proeza foi a vaca "Linda Flor", da Fazenda Favacho, dos srs. Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade, que produziu em 3 dias 119,700 kg, portanto, a media diaria de 39,900.

Não menos notavel foi tambem o resultado alcançado pela totalidade das vacas que concorreram ao concurso leiteiro. Estas, em numero de 15, registraram a produção media diaria de 30,200 quilos. Registre-se tambem o notavel feito alcançado pelo plantel do sr. José Braulio Junqueira de Andrade, que concorreu com 12 das 15 produtoras.

OS GRANDES EXPOSITORES

O sr. José Braulio Junqueira de Andrade foi o expositor que maior numero de premios obteve. Destacou-se tanto no concurso leiteiro como concurso de tipo.

Como expositor de holandês, preto e branco, conquistou excelentes vitorias, inclusive o campeonato da raça para femeas, e da variedade vermelha e branca apresentou o melhor reprodutor importado (Campeão Importado).

O sr. Adherbal de Andrade Junqueira, o grande criador de Holandês, vermelho e branco, de Três Corações, conquistou o maior numero de premios conferidos aos exempla-

res da raça Holandesa, vermelha e branca, inclusive varios campeonatos.

O sr. José Bento Junqueira de Andrade, outro criador do Holandês, vermelho e branco, apresentou este ano o melhor grupo de familia da raça, alem de conquistar numerosos premios, tais como, a "Melhor Femea da Raça Importada", "Campeão Junior", etc. Este resultado é tanto mais expressivo quando sabemos que o plantel de propriedade do sr. José Bento, foi um dos mais sacrificados pela aftosa que devastou o sul de Minas.

Os irmãos Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade assinalaram, como já sabemos, o maior feito do certame, ou seja, a conquista do novo recorde nacional de produção de leite, em exposição. Muitos outros premios foram obtidos pelo plantel Holandês da Fazenda Favacho e, ainda, pela sua excelente representação Mangalarga, da qual saiu o Campeão da Raça de 1951.

Do plantel do sr. Adeodato dos Reis Melrelles, que pagou pesado tributo à aftosa este ano, perdendo cerca de 200 reses, saiu o Campeão Holandês P. C., deste ano.

O sr. Pedro Junqueira Reis, de São Gonçalo do Sapucaí, como nos anos anteriores, apresentou o seu finissimo plantel Holandês, puro de origem, que constituiu um dos pontos altos do certame.



O Sr. Ernesto Bulau, presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, que veio assistir à IV Exposição de Caxambu, posa para a nossa reportagem em companhia do Sr. Urbano Junqueira de Andrade, secretario da entidade local.

Os Irmãos Vallas, também de São Gonçalo, apresentaram o seu não menos notável plantel Holandês, preto e branco, puro de origem, do qual salu o "Campeão Holandês Importado".

Os srs. Eugenio e José Geraldo Pereira Leite conseguiram formar no presente certame o "Melhor Conjunto da Raça Holandesa", preta e branca. Este feito os colocou entre os grandes expositores de 1951.

Os srs. Argentino Junqueira e Irmãos, que só concorreram com animais novos, como de costume conseguiram um resultado brilhante pois, apresentando três novilhas, lograram obter três primeiros premios.

Os Herdeiros de Otto Junqueira, que são criadores de Holandês, preto e branco e vermelho e branco, demonstraram o valor dos seus plantéis, conquistando varias taças e premios.

O sr. José Mario dos Reis Meirelles, também destacado criador de Holandês, vermelho e branco, apresentou um excelente e numeroso conjunto, puro por cruzamento, que obteve o segundo lugar na sua categoria.

O sr. Mario Mascarenhas de Oliveira, que possui um excelente plantel de gado Holandês, descendente de reprodutores importados da Holanda, apresentou um notável casal de bezerras que se classificaram em primeiro e segundo lugares nos mais disputados pareos do certame.

O sr. José Negreiros, criador de Holandês, vermelho e branco, levou para São Lourenço, um dos mais cobiçados titulos do certame, o de "Campeão da Raça", puro por cruzamento.

"Linda Flor", a notável produtora da Fazenda Favacho, é propriedade dos Irmãos Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade, que na última Exposição de Caxambu se sagrou Campeã do Concurso Leiteiro e Recordista Nacional de produção de leite em exposição, produziu, em 3 dias, 119,700 quilos de leite, ou seja, 39,900 quilos, em media diaria, com 3,5 % de materia gorda.

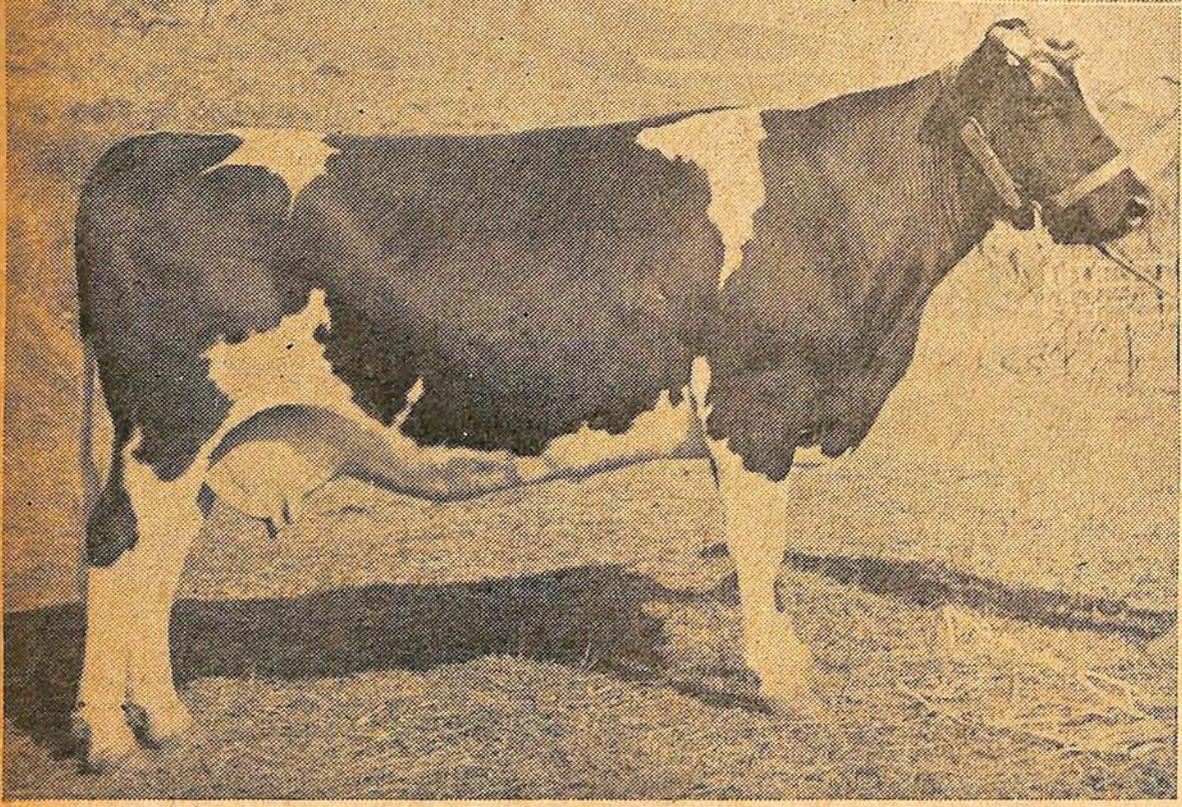
O recorde anterior, que fora registrado na Exposição de Leopoldina, em 1947, pertencia à vaca "Dengosa", do sr. Zequinha Reis, com 37,800 quilos de leite.

A "Revista dos Criadores" cumprimenta os proprietarios de "Linda Flor", augurando novos exitos para o finissimo plantel da Fazenda Favacho.

O sr. Rolf Meyerheim, destacado criador da Republica do Uruguai posa para a "Revista dos Criadores" precedido pelos grandes criadores do Sul de Minas srs. Adeodato dos Reis Meireles e Baptista Scarpa.



DE CIMA PARA BAIXO — O Sr. Secretario da Agricultura de Minas Gerais, em companhia do Sr. José Braulio Junqueira de Andrade, quando assistiam ao desfile de encerramento do certame. A seguir vemos a reprodutora da raça holandesa, vermelha e branca "Hettentier Dora", importada da Holanda, propriedade do adiantado criador J. Bento Junqueira de Andrade, por ocasião do Julgamento. Vemos ao seu lado a comissão de julgamento composta dos Srs. Rubens Tavares de Rezende, Pedro Bertolucci e Hermann Rehaag e dos organizadores da Exposição Dr. Gil Guimarães de Andrade e José Maximo da Silva. Mais em baixo vemos três grandes expositores apanhados pela objetiva da "Revista dos Criadores", Srs. José Geraldo Pereira Leite, Dr. João da Silva Costa e Sr. José Negreiros. Finalmente em companhia do Sr. José Braulio Junqueira de Andrade, presidente da Sociedade Rural do Sul de Minas, vemos o Secretario da Agricultura, Dr. Tristão da Cunha e Senhora, quando deixavam a tribuna de honra, juntamente com outros convidados.



Fazenda Mato da Cruz

**ADHERBAL ANDRADE
JUNQUEIRA**

**Três Corações
Sul de Minas**

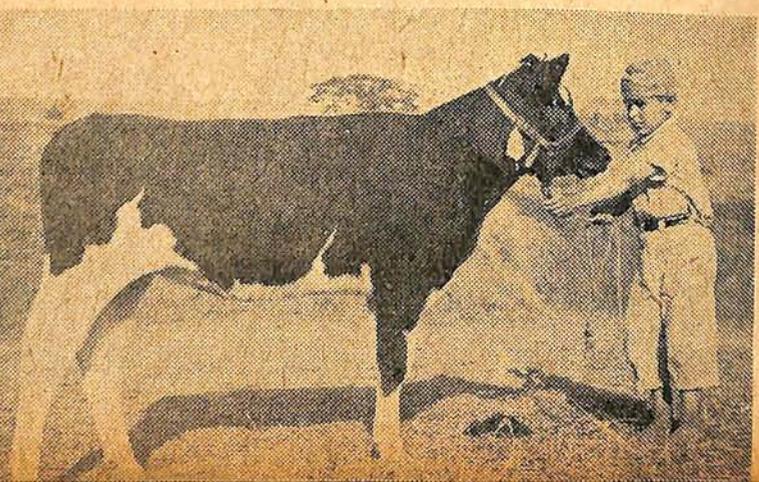
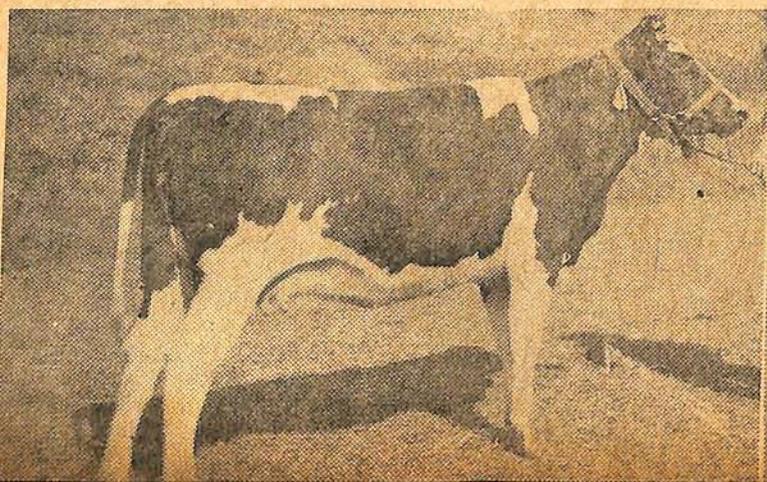
**GADO HOLANDÊS VERME-
LHO E BRANCO DE ALTA
PRODUÇÃO LEITEIRA**

**"LAPIDADA", novilha Holandesa
Vermelha e Branca de 13 meses.
1.º Premio na sua categoria. P.C.**

**"BACANA", 1.º premio e Cam-
peã da Raça Holandesa Vermelha
e Branca na IV Exposição de
Caxambu. Idade: 7 anos**

**"Jussara", novilha Holandesa Vermelha e Branca
classificada em 2.º lugar. Perdeu para sua
companheira de plantel "Lapidada"**

**"TRAVIATA", o "brotinho" da IV Exposição de
Caxambu. Obteve o 1.º lugar entre as bezerras
da Raça Holandesa Vermelha e Branca**



Fazenda Mato da Cruz

ADHERBAL ANDRADE

JUNQUEIRA

Três Corações

Sul de Minas

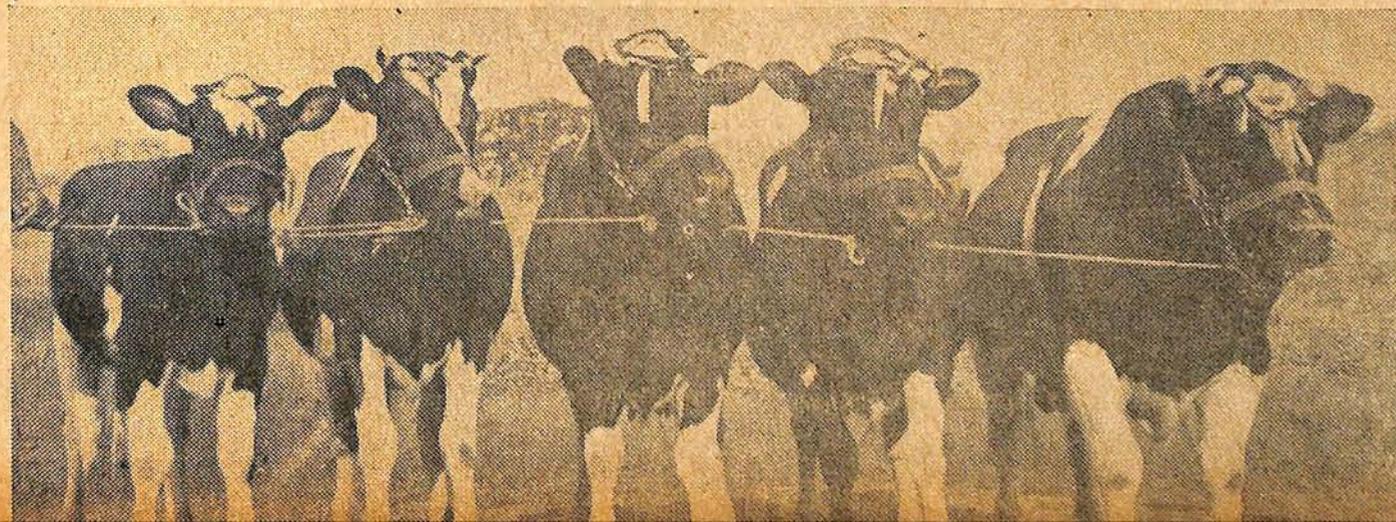
**RAÇA HOLANDES VERME-
LHO E BRANCO DE ALTA
PRODUÇÃO LEITEIRA**

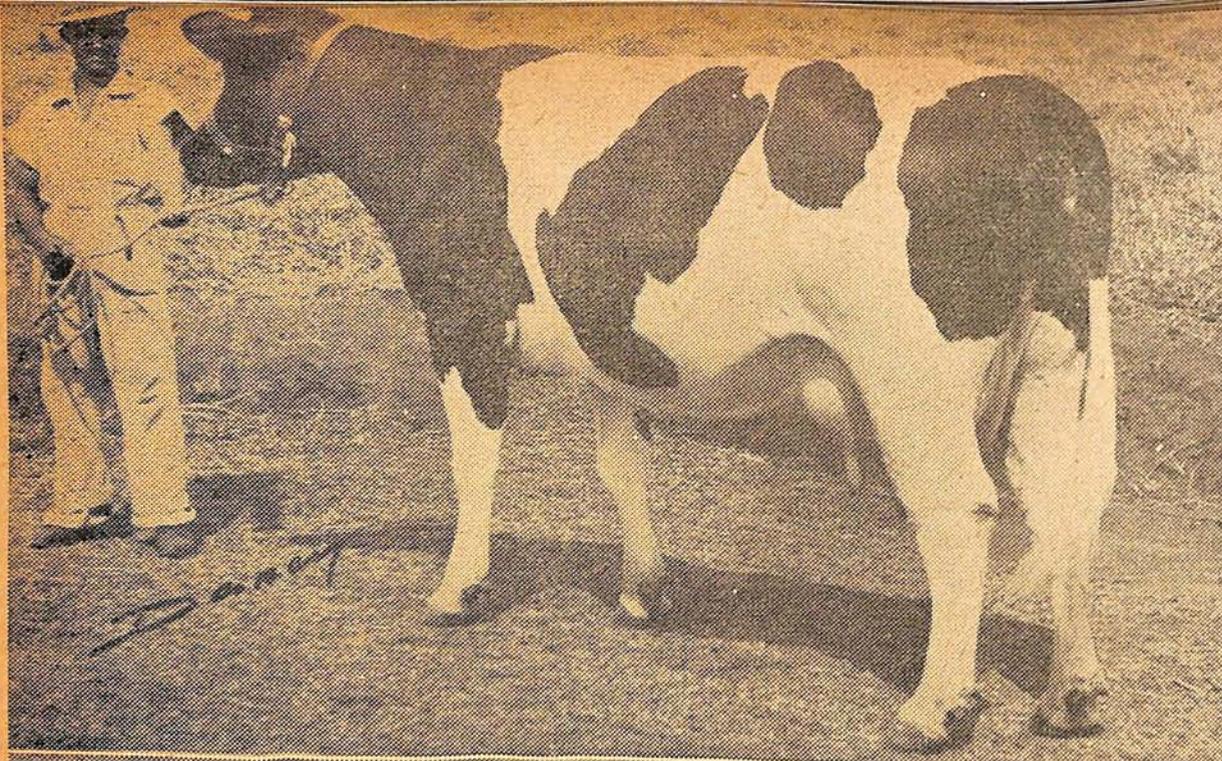
**"NOVA YORK", 2.º lugar e Re-
servada Campeã da Raça Ho-
landesa Vermelha e Branca.
Está com 7 anos**



**"PADRÃO", Holandês Vermelho
Branco puro de origem. Foi o
Grande Campeão da Raça na IV
Exposição de Caxambu. Está
com 51 meses**

"Melhor Conjunto da Raça Holandesa Vermelha e Branca" na IV Exposição de Caxambu. Todos os componentes deste lote, bem como os demais produtos que apresentamos no certame de Caxambu, são crioulos de nossa fazenda



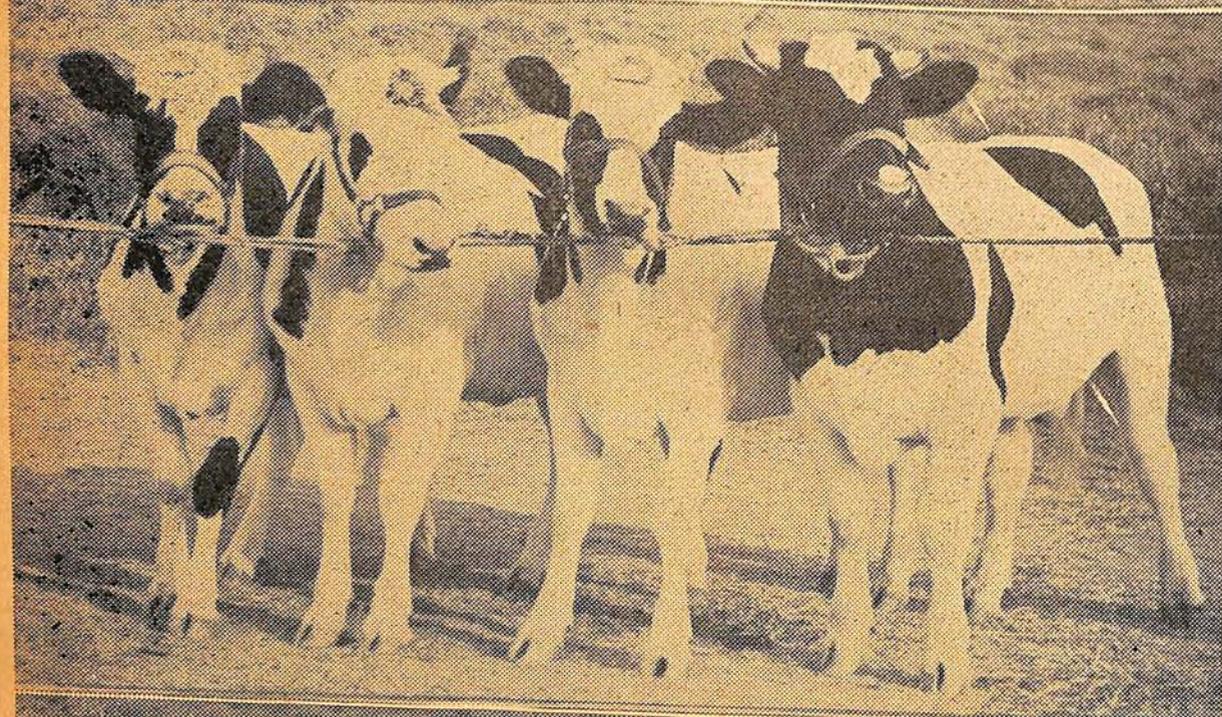


FAZENDA CACHOEIRA

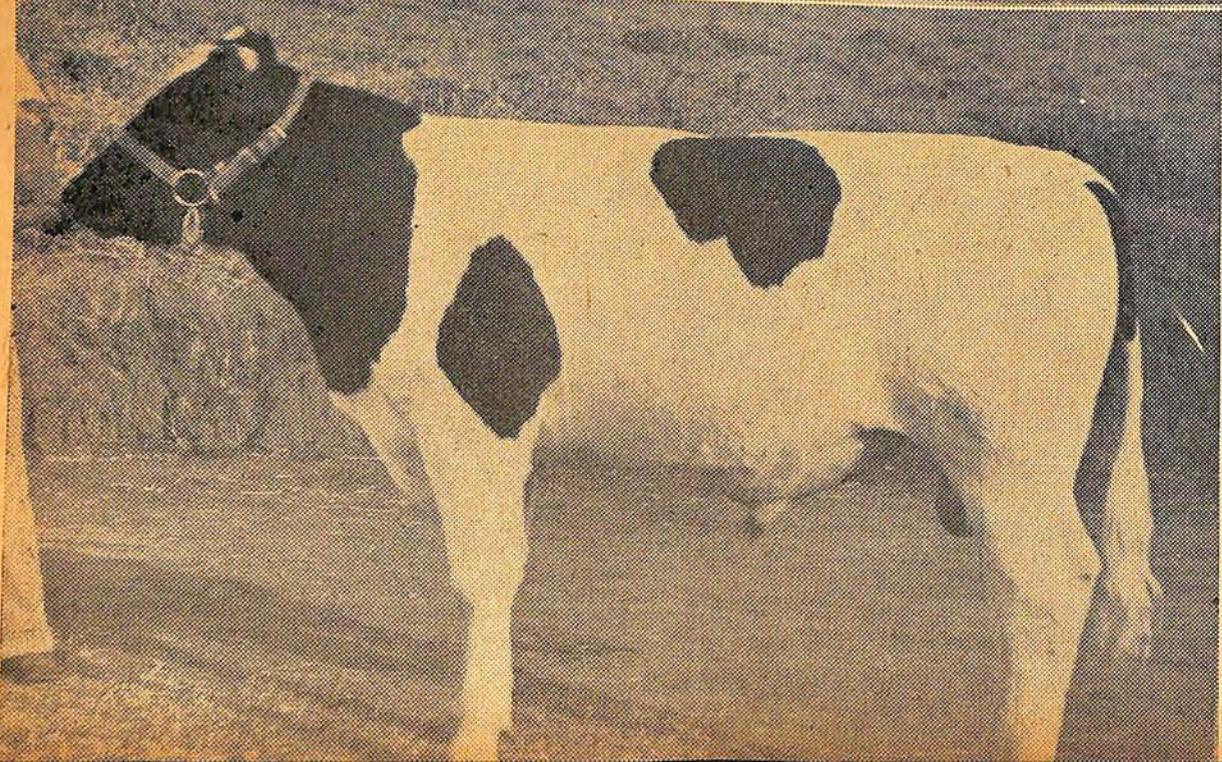
PEDRO JUNQUEIRA REIS

São Gonçalo do Sapucaí
Sul de Minas

"Helvecia", Holandesa pura de origem, em seu oitavo mês de lactação. Sagrou-se Reservada Campeã da IV Exposição de Caxambu



Conjunto Holandês puro de origem, filho do raçador Rikus, que foi trazido diretamente da Holanda por Pedro Junqueira Reis Filho. Da esquerda para a direita: Olga, Inglesa, Inglaterra e Rikus II



"Rikus II", 1.º premio na IV Exposição de Caxambu. Puro de origem filho de reprodutores importados diretamente da Holanda

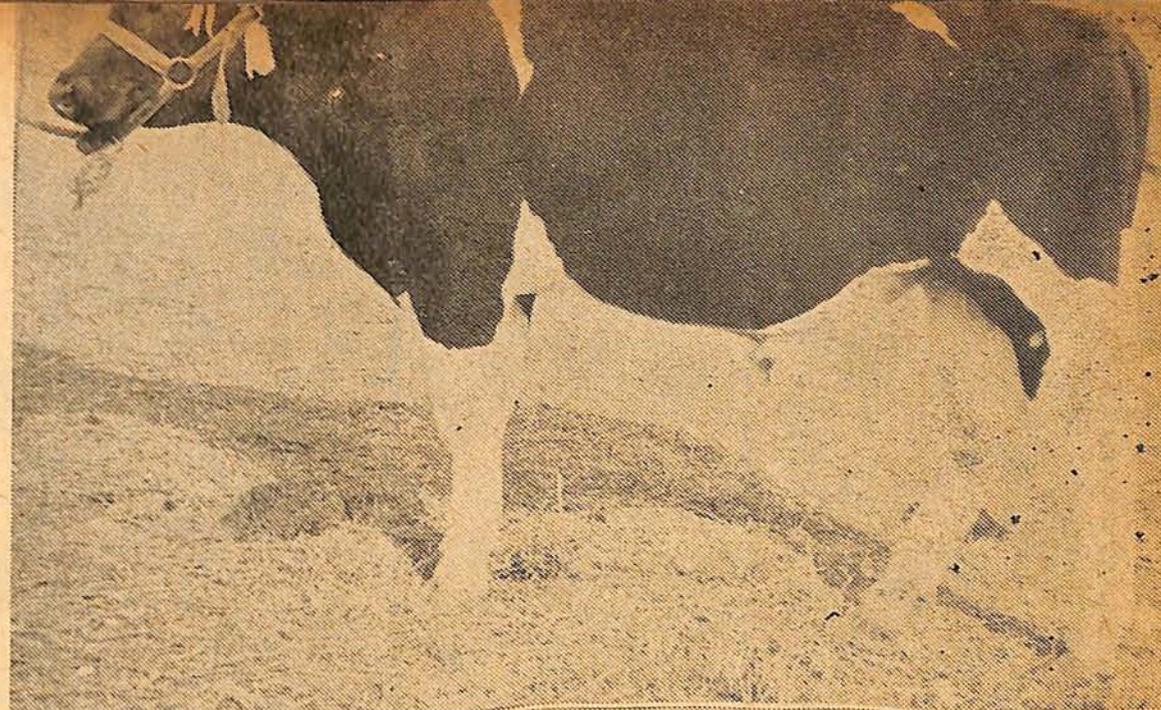
FAZENDA TRAITUBA

Herdeiros de Otto Junqueira

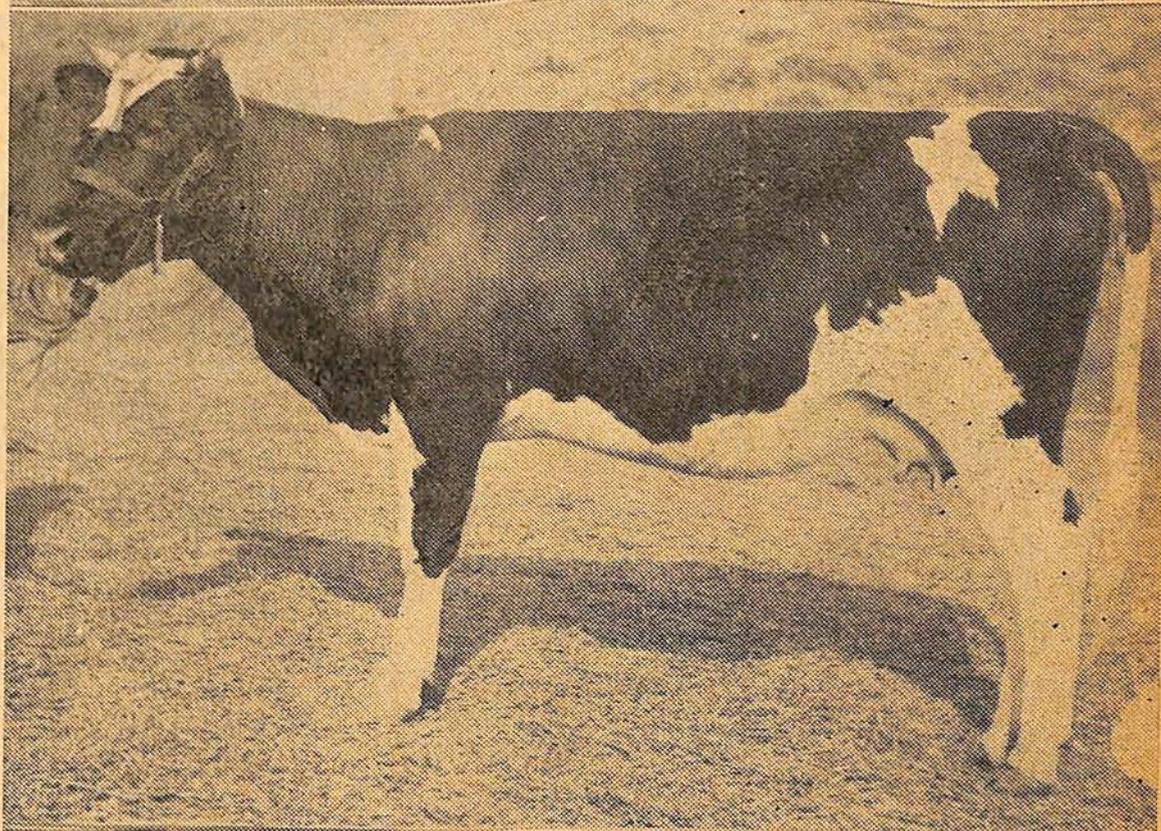
TRAITUBA

R.M.V. Sul de Minas

"Traituba Aventureira", Holandesa
3/8, classificada em 1.º lugar na sua
categoria. Nasceu há 12 meses por
Isidorus, importado, e Marinheira

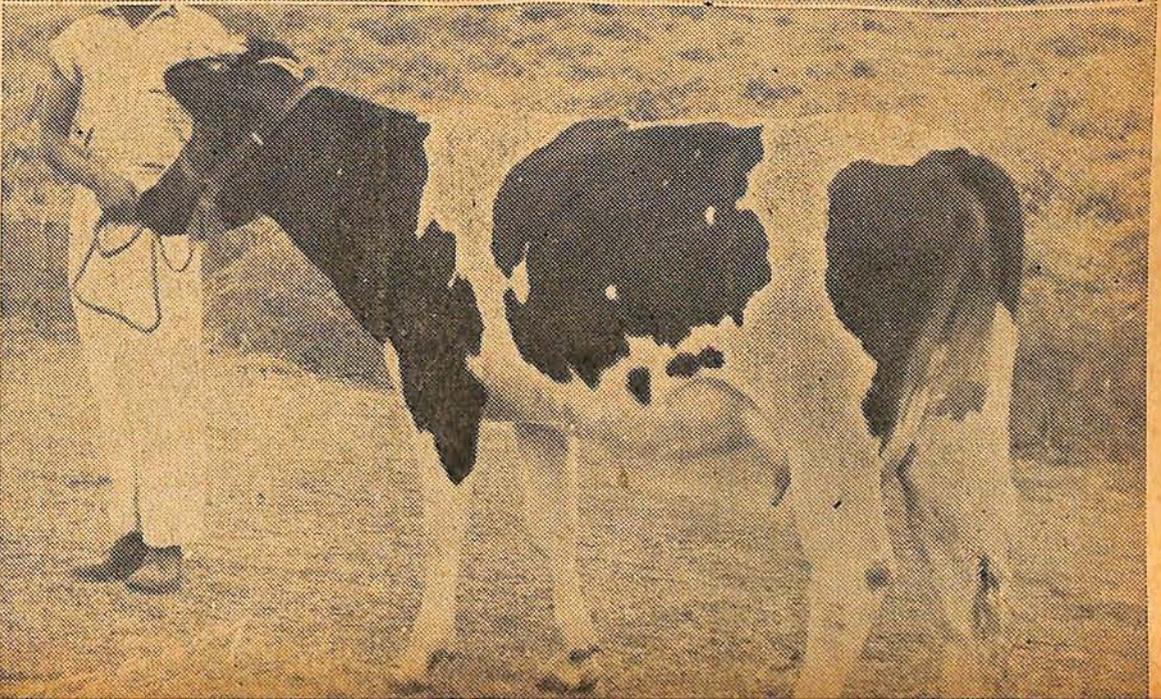


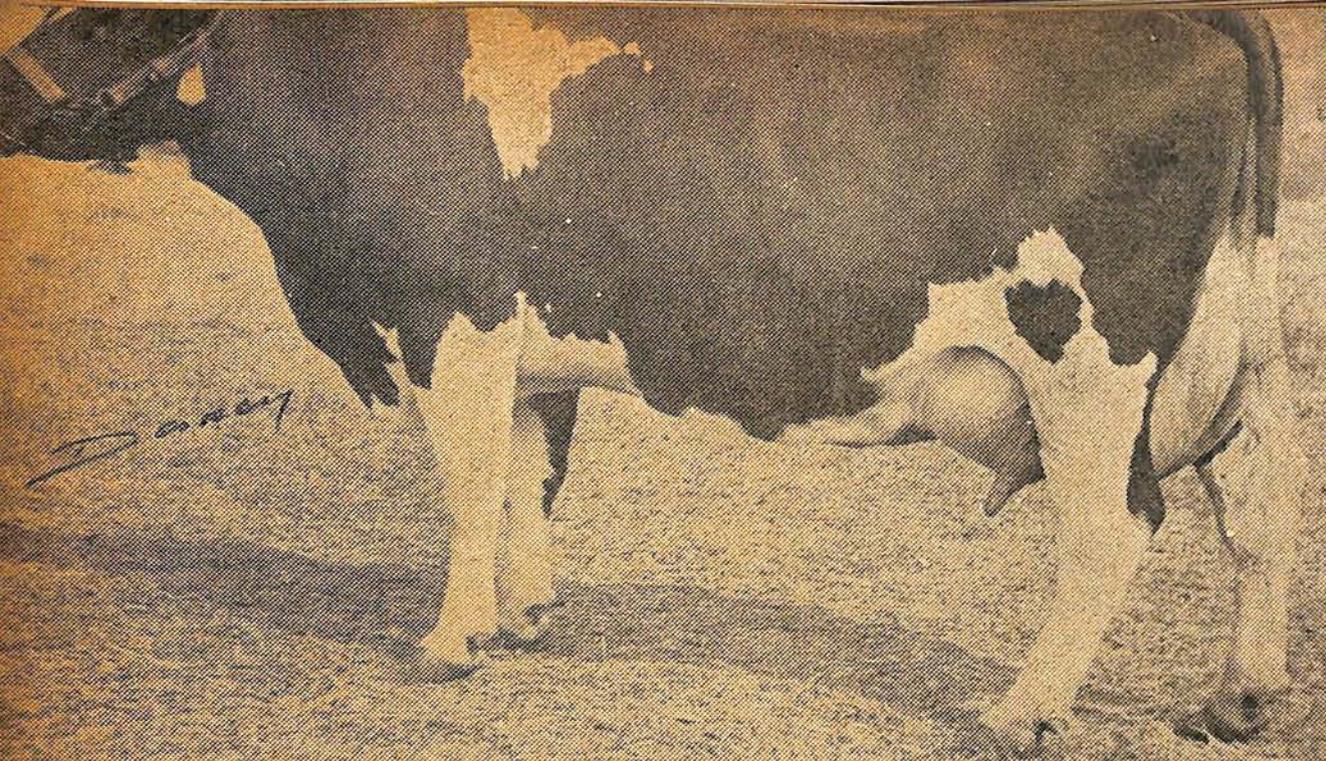
"Traituba Barbacena", Holandesa
3/8, classificada em 1.º lugar na sua
categoria. É filha de Agrario e Baleia.
Cor: vermelho e branco



SELEÇÃO DE GADO LEITEIRO,
CAVALOS MANGALGUA E CÃES VEADEIROS
AMERICANOS

"Traituba Guararema", Holandesa
3/8, classificada em 1.º lugar na sua
categoria. É filha de
Salva-Terra e Guará





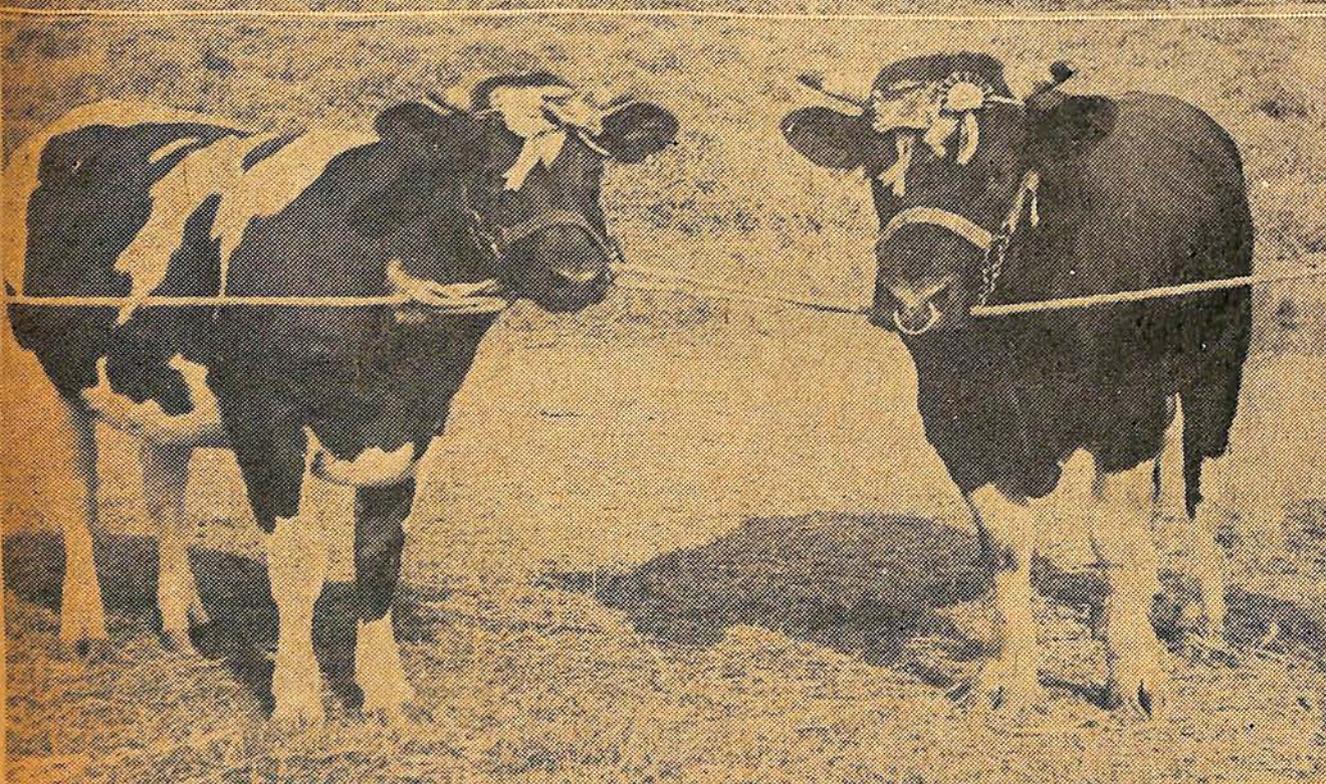
HOLANDÊS VERMELHA E BRANCA

REPRODUTORES DE ELITE, FILIADOS

FAZENDA

JOSÉ BENTO JUNIOR

Distrito de Minduri — Município de Minduri



"Hettenterien Dora", Raça Holandesa Vermelha e Branca. "Campeã Pura de Origem Importada" na IV Exposição de Caxambu. Concorreu também ao concurso leiteiro desse certame, onde obteve a produção média diária de 30 quilos de leite (3 ordenhas)



"Lobos Jenuina", 1.º prêmio Campeã Junior da Raça Holandesa Vermelha e Branca. Foi a fêmea que maior número de pontos alcançou na sua raça. "Lobos Dori", 1.º prêmio e Campeão Junior, Raça Holandesa Vermelha e Branca, 2 anos.

"Hettenterier Dora" (importada) e seus filhos: "Lobos Diamante", "Lobos Brillante" e "Lobos Dori". Conjunto de Família Campeão na IV Exposição de Caxambu.

VELHO E BRANCO

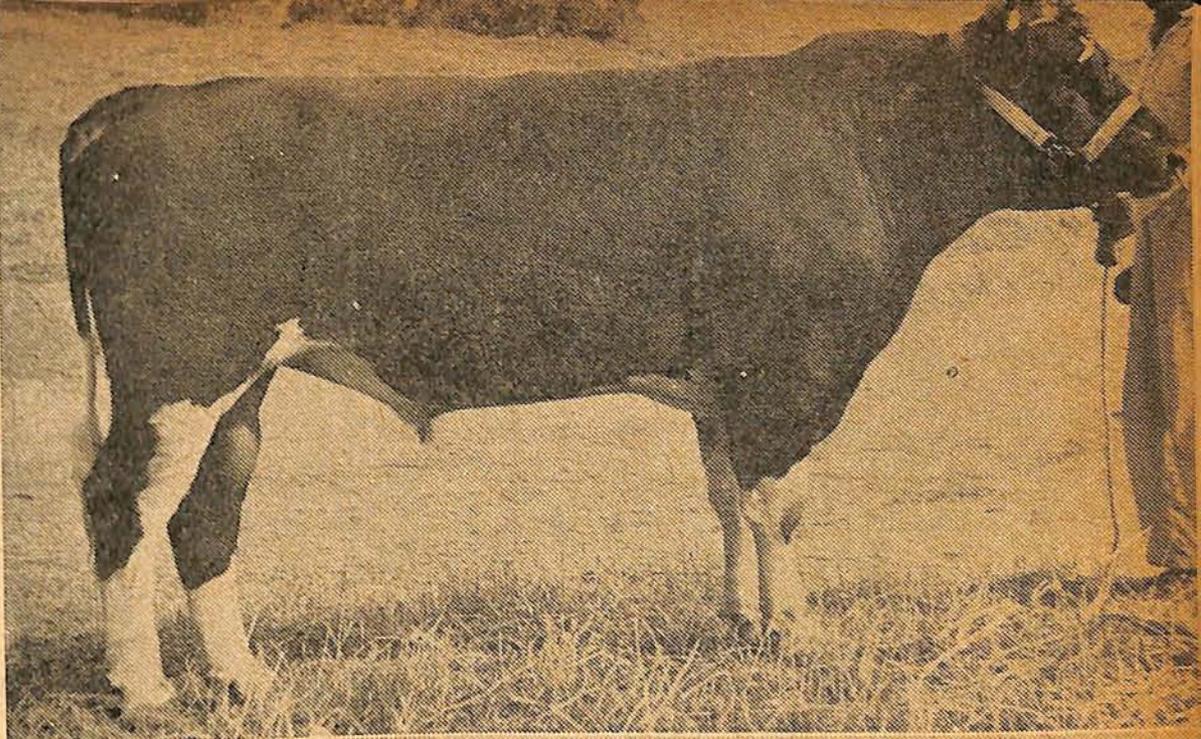
UMA GRANDE CAMPEÃ IMPORTADA

DOS LOBOS

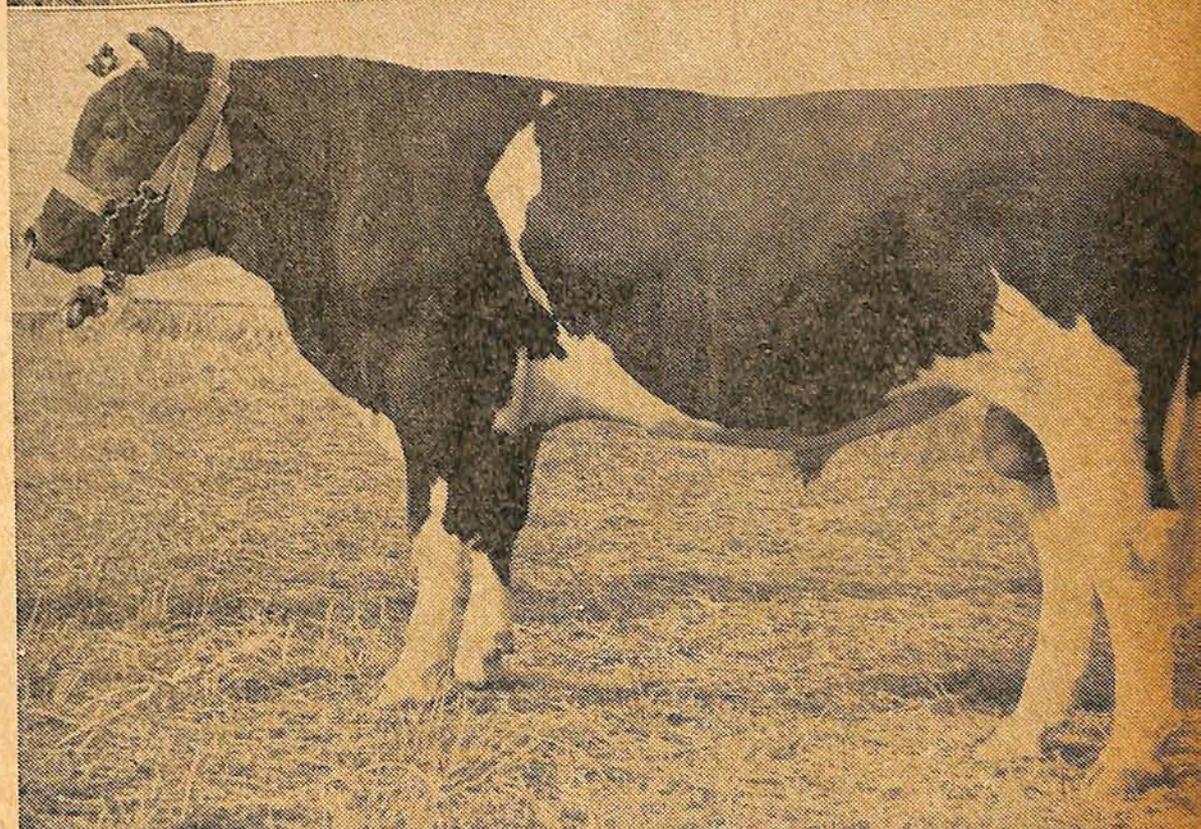
FEIRA DE ANDRADE

de Francisco Sales — Sul de Minas

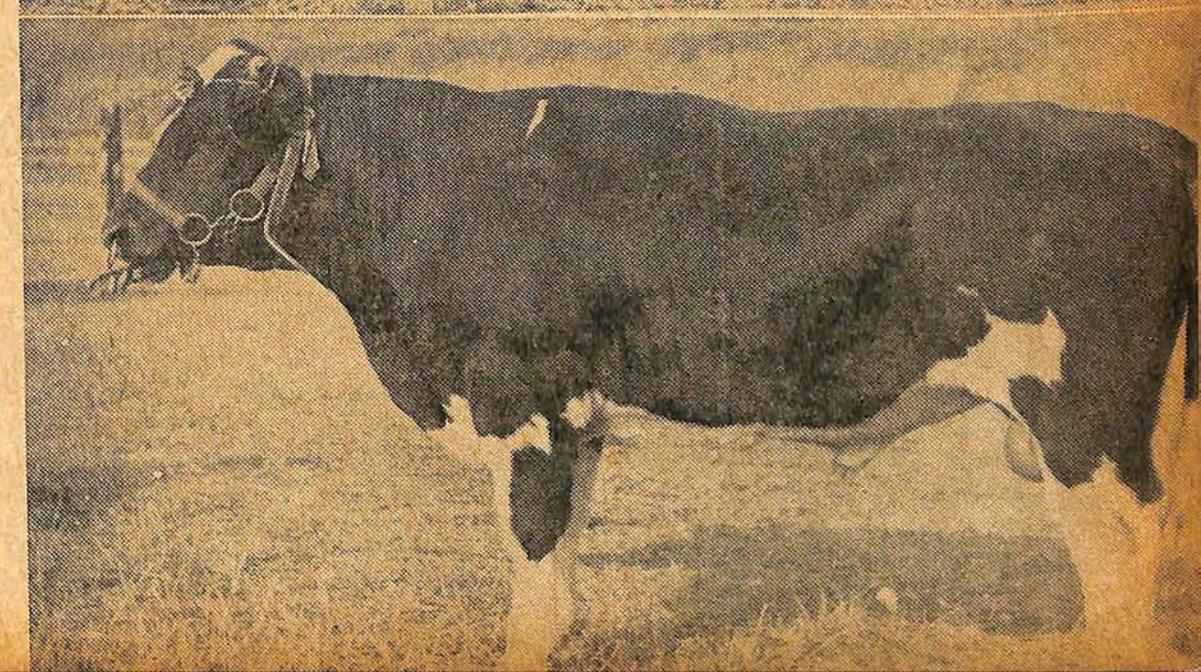
"Lobos Dorico", 1.º premio e Campeão Junior. Filho de Genuino e Hettenterier Dora.

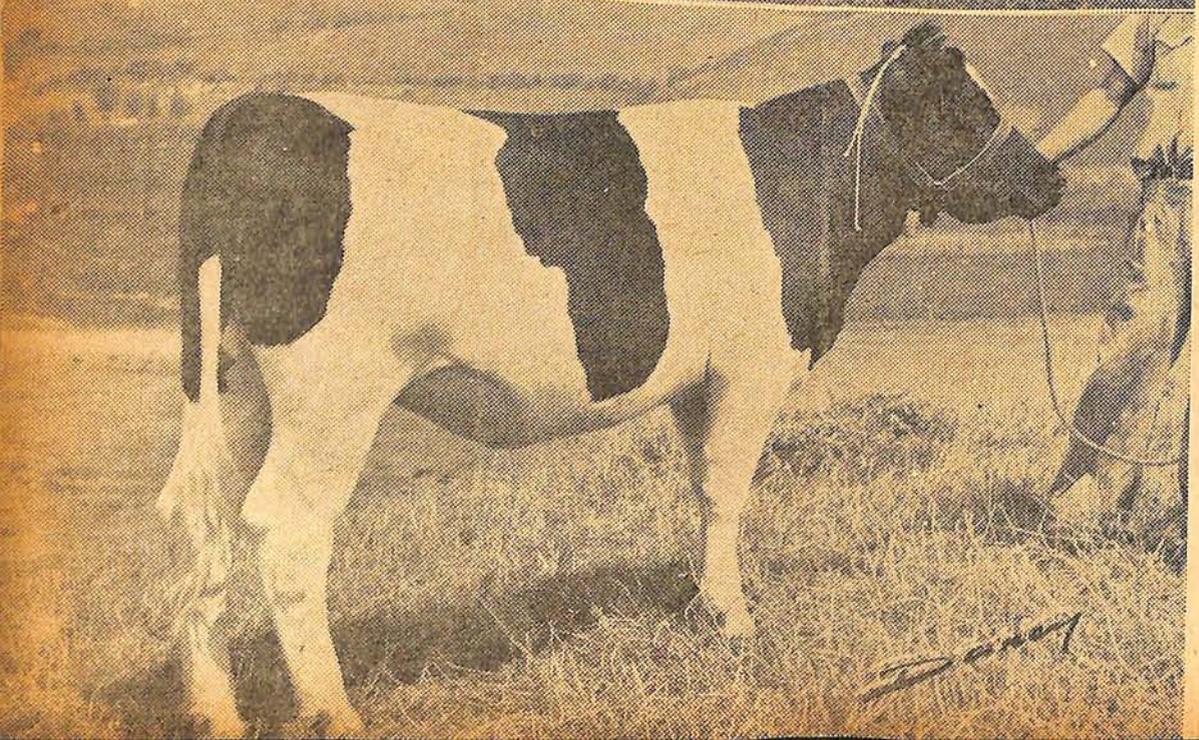
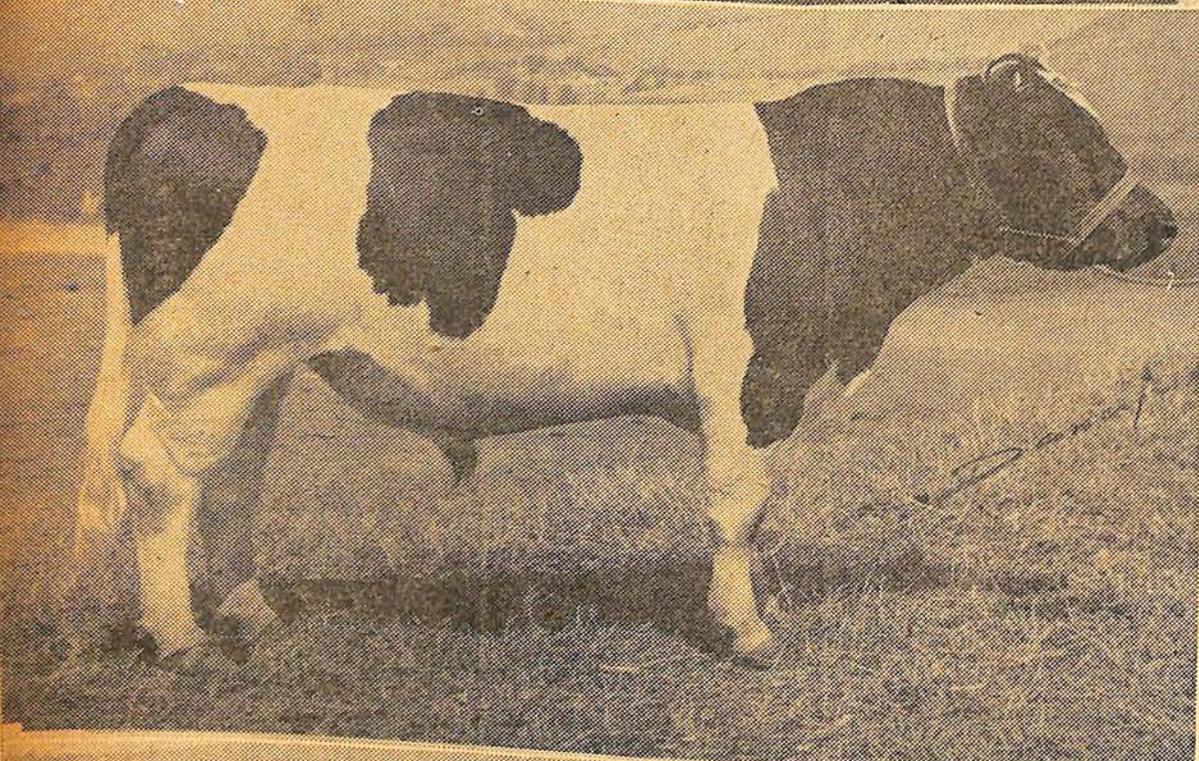


"Lobos Brilhante", puro de origem, 1.º premio na sua categoria. É filho de Hettenterien Dora e Miltonia Prefeito. Está com 12 meses.



"Lobos Diamante", puro de origem, 2.º lugar na sua categoria. É irmão gêmeo de Lobos Brilhante.





IRMÃOS VALIAS

FAZENDAS: DAS VALIAS E BARREIRO

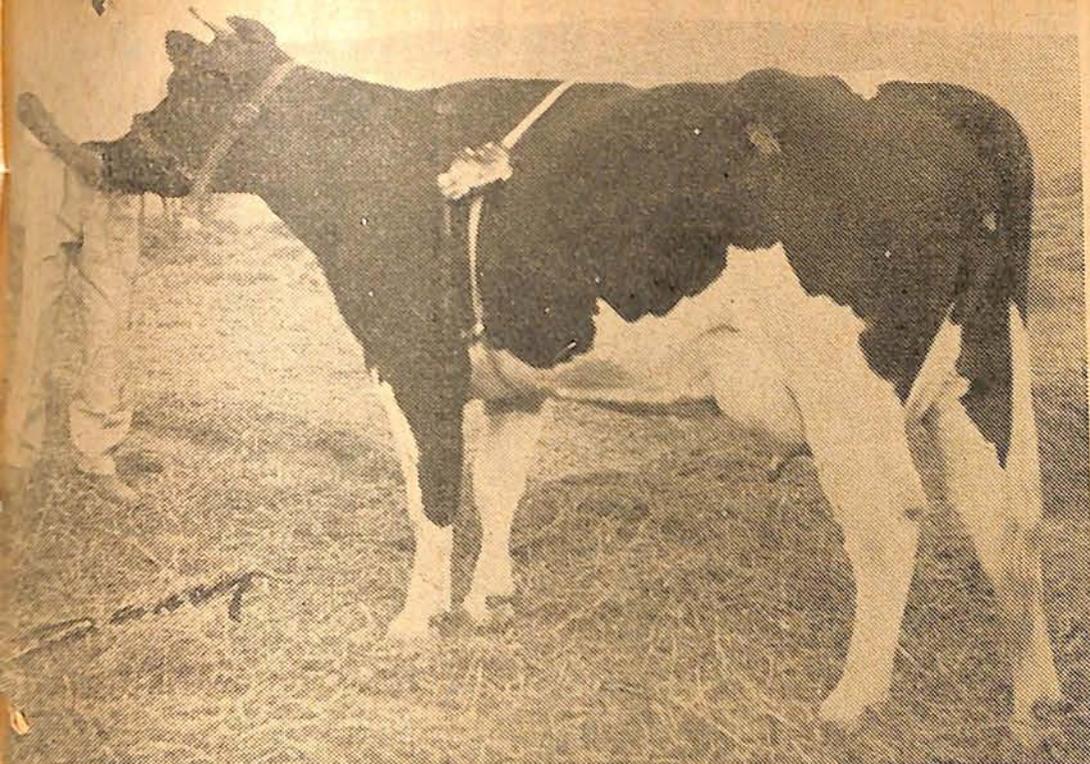
São Gonçalo do Sapucaí
Sul de Minas

"Geraldo Heduardo", foi o Campeão da Raça na categoria de "Animais Importados", na IV Exposição de Caxambu

"Gerrit", Holandês puro de origem. 2.º premio no grande certame de Caxambu

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
E VACAS DE LEITE

"Estimação", garrote puro de origem, filho de importados



FAZENDA CAMPO LINDO

José Braulio Junqueira de Andrade

AIURUOCA

R.M.V.

Sul de Minas

Criação de gado Holandês Preto e Branco, Vermelho e Branco e Cavalos Mangalarga

"Campeonata J. B." novilha de 1.ª cria que sagrou-se Campeã da sua categoria no concurso leiteiro da IV Exposição de Caxambu, com a produção media diaria de 30,650 quilos de leite, em 3 ordenhas. É crioula de nossa fazenda

Relação dos premios obtidos pela Fazenda "Campo Lindo" na IV Exposição de Caxambu

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

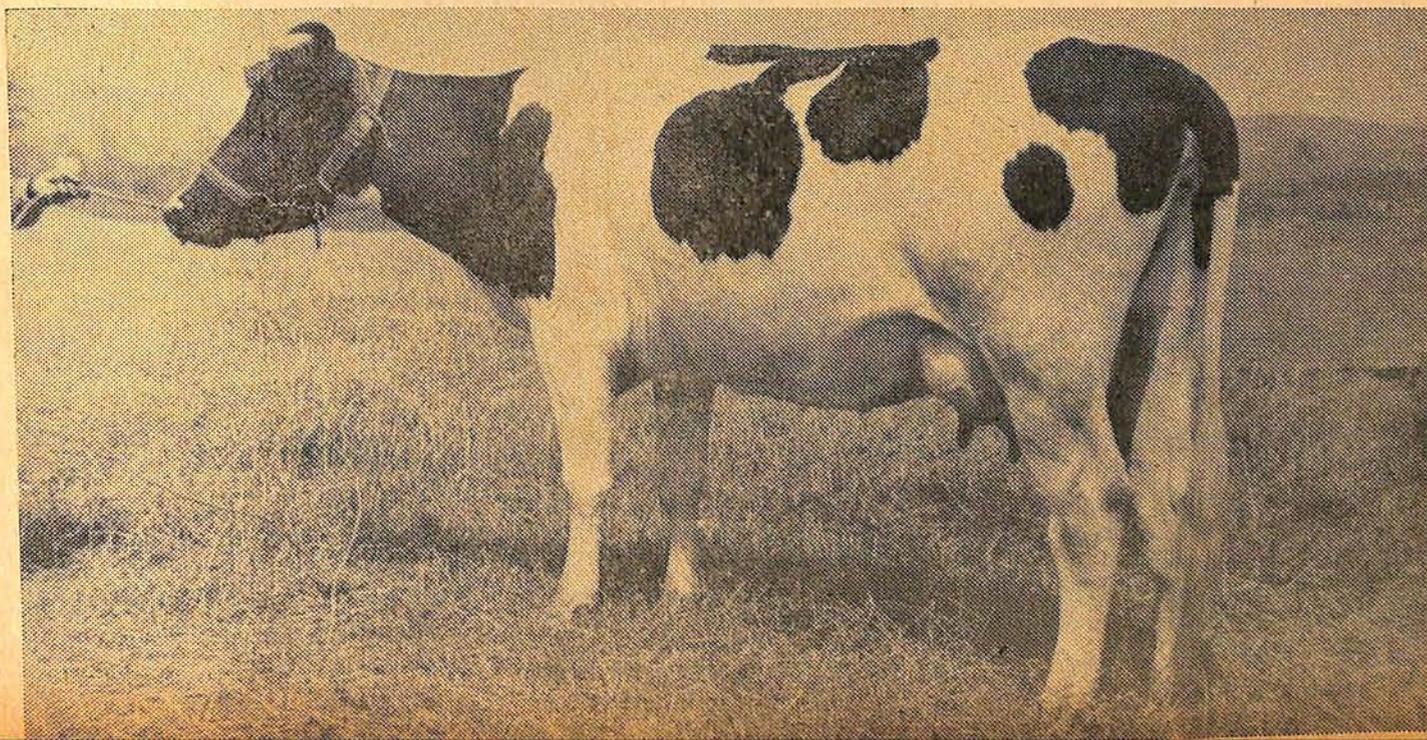
Campeã pura de origem
Campeã pura por cruzamento
Reservado Campeão puro de origem
Campeão Junior puro de origem
Conjunto Campeão da Raça

Concurso de Marcha
Reservado Campeão
1 primeiro premio
Campeã
Concurso Leiteiro
Melhor novilha de primeira cria (Campeã)
Melhor conjunto de produtoras

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão Junior puro de origem e 3 primeiros premios P.C.

"Dois Irmãos Manon J.B.", Holandesa pura de origem. Sagrou-se Campeã da raça na IV Exposição de Caxambu



JOSE' MARIO DOS REIS MEIRELES

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
FAZENDA SANTA HELENA

Município de Conceição do Rio Verde
Município de Cruzília

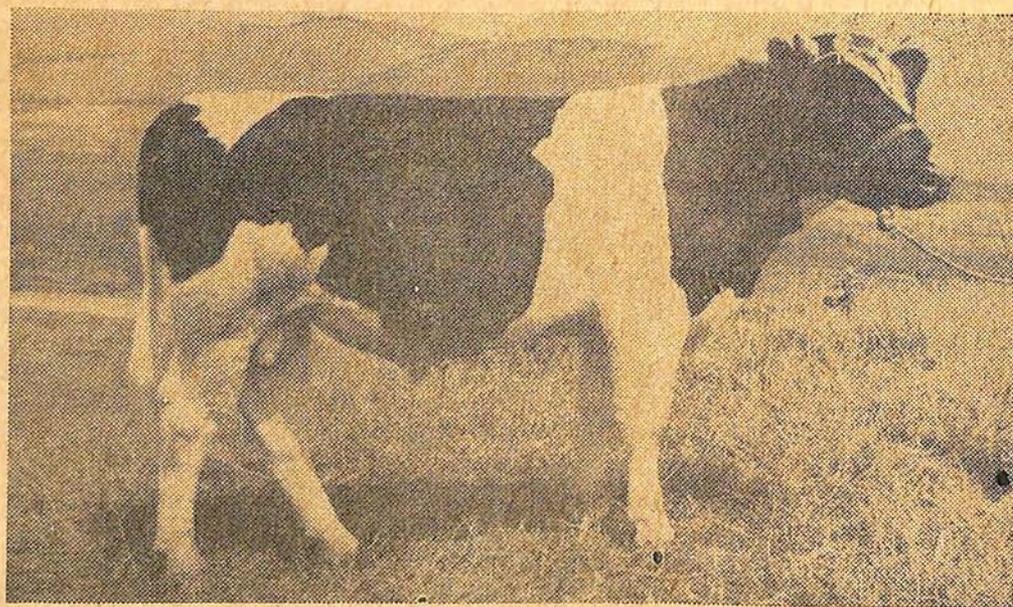
Sul de
Minas

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



O Lote Holandês Vermelho e Branco que representou as nossas fazendas na IV Exposição de Caxambu. Todos os componentes deste lote foram premiados individualmente e em conjunto. Os nossos produtos são registrados na Associação dos Criadores de Gado Holandês de M. Gerais

FAZENDA "BOM SUCESSO" ITANHANDU - R.M.V. - SUL DE MINAS



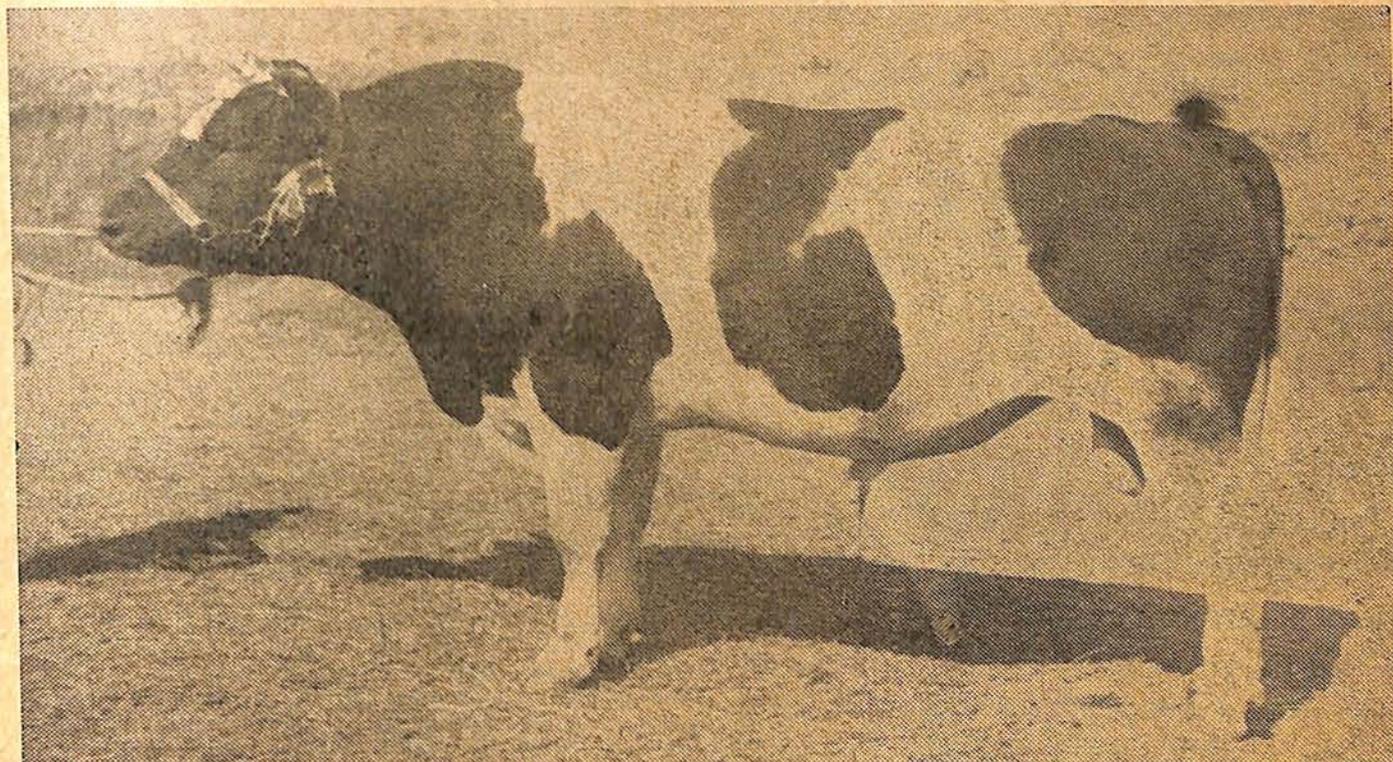
ADEMA 2.º — Puro de origem, futuro reprodutor da "Fazenda Bom Sucesso", da Família Silva Costa, em Itanhandu - Minas Gerais. A "Fazenda Bom Sucesso" é abastecedora de produtos frescos de laticínios, da maior Casa no genero, em São Paulo, "A Casa da Mussarela", à rua Santa Rosa, 393, onde o Sr. João Silva Costa é socio da firma Carvalhal & Costa. Venda por atacado e a varejo de Mussarela, queijo Minas pasteurizado e simples, queijo prato, parmezão, etc., e todos os artigos do ramo.

F A Z E N D A A N G A H Y

ADEODATO DOS REIS MEIRELES

Município de Cruzília

Sul de Minas



"BRIGADEIRO", Campeão puro por cruzamento de 1951, em Caxambu. É filho dos conhecidos raçadores "Centenario" e "Joaninha"



"Chiquita Bacana", 2.º premio no grande certame. Está com 35 meses e é filha de "Brigadeiro" e "Itatinga", que produziu 36,780 quilos de leite na II Exposição de Caxambu, sagrando-se campeã do concurso leiteiro

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E VACAS DE LEITE

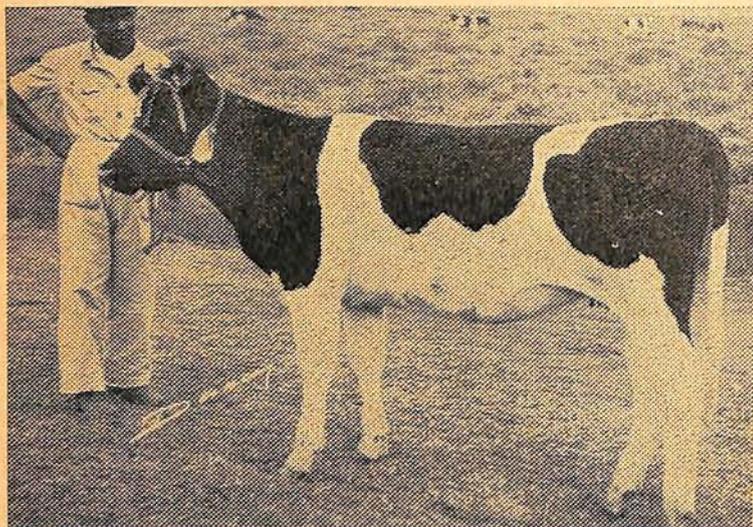
FAZENDA BOA VISTA

BAIPENDÍ

R.M.V.

SUL DE MINAS

José Eugenio Pereira Leite e José Geraldo Pereira Leite



"Hollandinha III", 1.º premio e Campeã junior da raça Holandesa preta e branca. É filha de Clossen 34 (importado), e Hollandinha I. Está com 13 meses.



"Conjunto de Família Campeão", Raça Holandesa preta e branca. São filhas do grande raçador importado Clossen 34. As componentes deste lote obtiveram mais os seguintes premios individuais: dois primeiros, dois segundos e uma menção honrosa. Tentação e Helvetia, as duas maiores que aparecem no lote, foram registradas durante a exposição, alcançando 87 1/2 e 89 pontos, respectivamente.

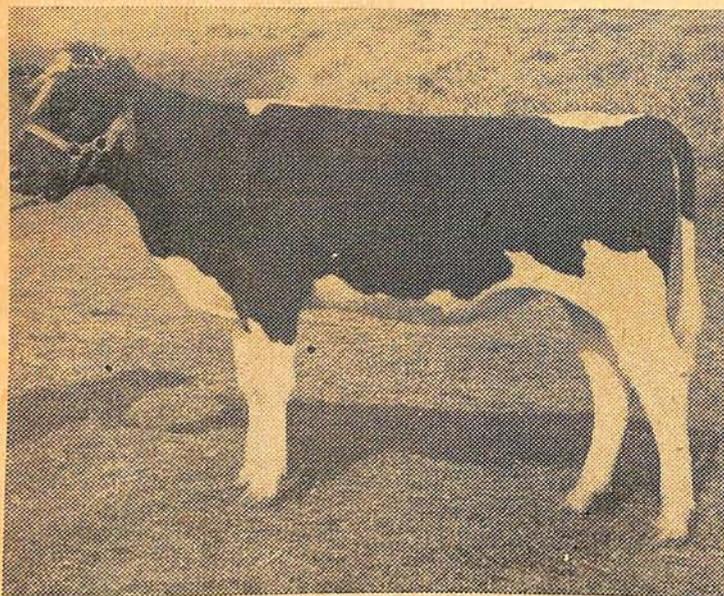
GRANJA SANTO ANTONIO

MARIO MASCARENHAS DE OLIVEIRA

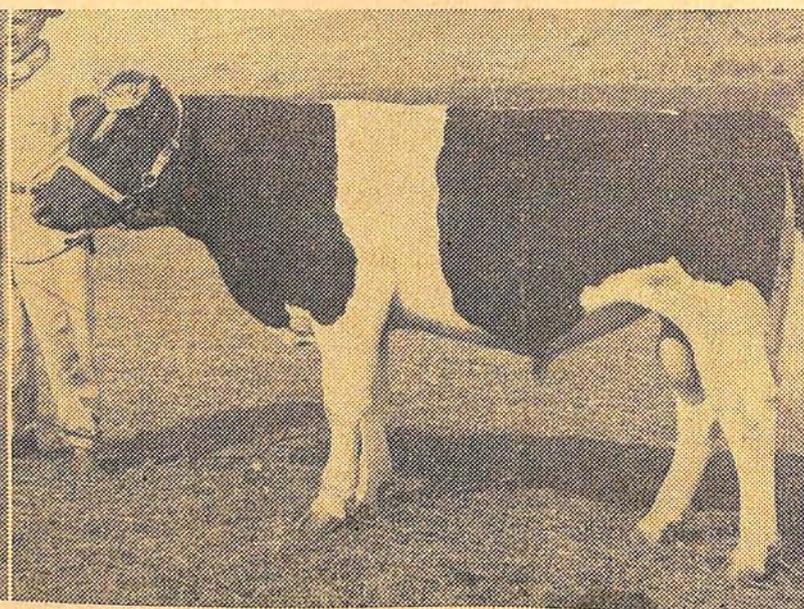
SÃO LOURENÇO

R.M.V.

SUL DE MINAS



"Herm-Ida Realeza", novilha Holandesa pura de origem, filha de importados. 1.º premio em Caxambu. Pai: "Sjahir". Mãe: "Herm-Ida Primavera"



"Herm-Ida Adagio de São Lourenço", Holandês puro de origem classificado em 2.º lugar no grande certame de Caxambu. É filho de Sjahir e Ceres LXX.

VENDA DE REPRODUTORES PUROS DE ORIGEM FILHOS DE IMPORTADOS



CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, V.B.P.C.

"CAPITÃO", Campeão da raça Holandesa, Vermelha e Branco, P.C. na IV Exposição de Caxambu. É filho de "Rubi", raçador muito conhecido no Sul de Minas e Norte de São Paulo, e "Caninha", que produziu 28 quilos de leite em duas ordenhas. Seus avós, "Presente" e "Cana Verde", eram Holandeses pretos, puros de origem. Sua avó paterna produziu 35 quilos de leite em três ordenhas. "Capitão" já participou de cinco exposições e obteve as seguintes classificações: Em São Lourenço, 1948, 1.º prêmio e Campeão Junior. Em Caxambu, 1949, 1.º prêmio e Campeão Senior. Em Pouso Alegre, 1949, 1.º prêmio e Campeão Senior. Em Pouso Alegre, 1950, 1.º prêmio e Campeão. Em Caxambu, 1951, 1.º prêmio e Campeão Puro por Cruzamento.

F A Z E N D A S I N H A Z I N H A

J O S E ' N E G R E I R O S

MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO

SUL DE MINAS

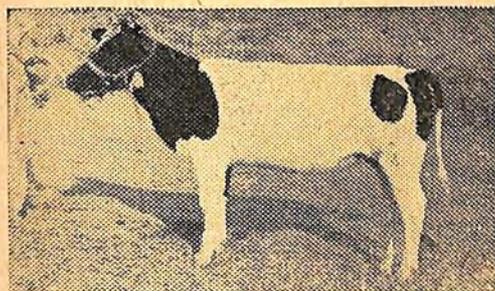
F A Z E N D A B E L A C R U Z

ARGENTINO JUNQUEIRA & IRMÃOS

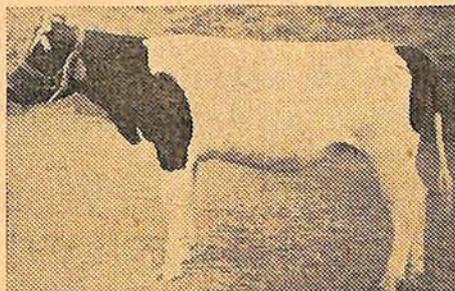
TRAITUBA

R.M.V.

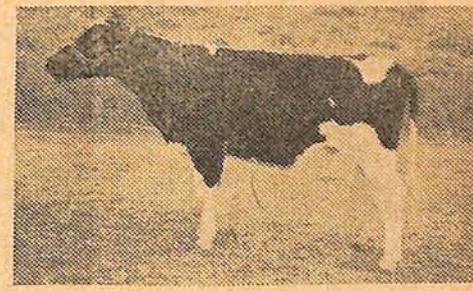
MINAS GERAIS



"Olinda", 1.º prêmio na IV Exposição de Caxambu. É filha de Clossens, importado da Holanda, e Maritima. Está com 12 meses.



"Holanda", também obteve 1.º prêmio no certame deste ano em Caxambu. Nascida em Setembro de 1950 por Clossens e Caçula.



"Salamanca", outro esplêndido primeiro prêmio obtido pelo nosso plantel na IV Exposição de Caxambu. Está com 12 meses e é filha de "Isidorus", importado da Holanda, e Barbacena, crioula de nossa fazenda.

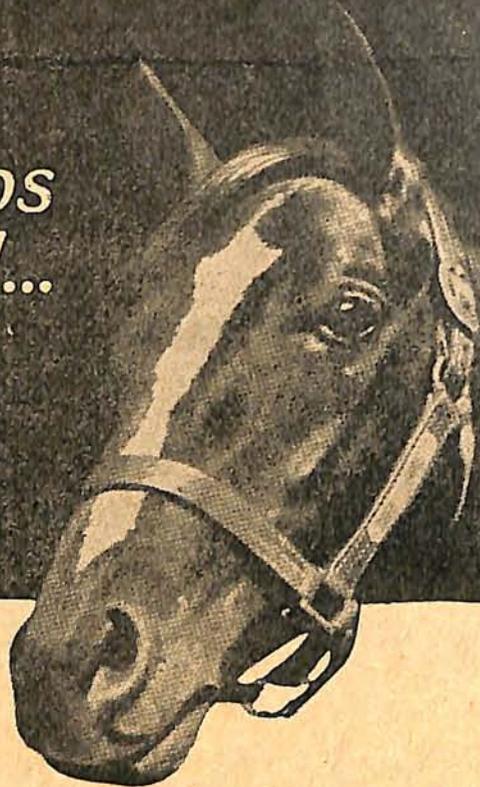
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E VACAS DE LEITE

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U. C. B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasis
(bicheiras), Iriteiras, alças da alfofa

TRISTEJINA — Insuperável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Decalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL

AS SUAS
ORDEMS
OS AFAMADO



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

INDENIZAÇÃO DE PLANTAÇÕES FEITAS POR COLONOS

Deve o proprietário de terras indenizar o colono retirante?

Rolando LEMOS
(Advogado)

Com satisfação para essa Revista, respondemos este mês a uma consulta de São João Del Rei, como ainda divulgamos alguns esclarecimentos jurídicos, de caráter prático aos nossos leitores.

O caso é simples, e, portanto, facilmente poderemos dizer algo do que se trata.

É comum entre nossos fazendeiros autorizar aos seus colonos ou agregados (como costumam chamar), a fazerem ao lado, nas proximidades da casa em que vão morar, certas e determinadas plantações, geralmente hortaliças, ou menos comumente de cereais, como arroz, feijão, milho e raramente plantações das chamadas lavouras grandes, isto é, café ou algodão. Aliás, esse consentimento é dado como compensação de ordenado, vantagem que o empregado sabendo desfrutar poderá auferir lucros que realmente completam o seu ordenado, elevando-o à altura do que merece pelo trabalho feito ao patrão.

Pergunta-nos agora o consulente: "Ao ter que rescindir o contrato de trabalho desses colonos que cultivaram além de pequenas lavouras alguns pés de café, estou obrigado a indenizá-los por essas plantações ali deixadas pelo colono retirante?"

Dessa vez vamos começar pela resposta, sim ou não, para depois entrarmos em considerações que possam formar um embasamento da que tivermos dado.

A nós parece que SIM. Em alguns casos, deverá o fazendeiro, proprietário da terra e patrão do colono retirante, indenizá-lo por aquelas plantações que ele realizou graças ao seu esforço e

com o consentimento do patrão que assim via uma modalidade de completar os seus justos salários, pelos serviços prestados na fazenda, como colono ou como simples empregado.

Como fundamento principal da nossa resposta, vamos trazer o artigo de lei civil, de número 547, que assim determina:

"Aquele que semeia, planta ou edifica em terreno alheio, perde, em proveito do proprietário, as sementes plantadas e construções, MAS TEM DIREITO À INDENIZAÇÃO. Não o terá, porém se procedeu de má fé, caso em que poderá ser constrangido a repor as coisas no estado anterior e a pagar os prejuízos."

Como se vê, a lei somente exclui desse direito de indenização aqueles que agiram de má fé, e, portanto, os colonos de que tratamos estão fora dos casos previstos pela exceção. O que quer dizer logicamente, que, sendo de boa fé, têm direito à indenização.

Ora, o colono ou agregado que percebe como complemento, terá que criar nas terras cedidas pelo fazendeiro uma fonte de renda de onde ele se paga por serviços prestados a esse senhor. Quer dizer que esse colono deverá plantar, cultivar, cuidar, conservar certas e determinadas plantações das quais ele perceberá frutas que lhe pertencerão.

Nada justificaria que o fazendeiro, com a retirada desse empregado, passasse a gozar dos lucros daquelas plantações, pois se estaria beneficiando com os resultados de uma fonte de lucro criada pelo próprio empregado com a finalidade única de se pa-

gar por trabalhos prestados ao fazendeiro.

Não é justo que o fazendeiro incorpore entre suas fontes de renda aquela que vai deixar o colono, sem indenizá-lo por isso, pois o colono retirante a está entregando ao patrão para que passe a auferir este os lucros que a ele até ali cabiam.

Note-se, entretanto, que nos estamos referindo a plantações feitas por empregados que percebem parte de seus salários sob essa modalidade. Queremos dizer com isso o seguinte: para que o empregado goze dessa indenização, necessário se faz que ele plante com o consentimento expresso, escrito ou verbal do patrão. Quer dizer que, não percebendo o colono por essa modalidade de ordenado e plantando sem consentimento do patrão, nenhum direito terá à indenização ao sair da fazenda. Isto é o que se infere das decisões do nosso mais alto Tribunal de Justiça Estadual, ao ensinar-nos através, da Revista dos Tribunais, volume 183, página 752 e 179 página 193.

"Construções e plantações não são propriamente benfeitorias, sim assessorios do imóvel, coisa regulada pelo artigo 547 do Código Civil".

Esse ensinamento jurisprudencial já nos assegura uma coisa importante: Embora tenha direito a indenização nos casos previstos, nunca terá, entretanto, o colono despedido ou retirante, o direito à retenção pelo valor daquelas plantações.

Outra questão a ser esclarecida, seria a relativa ao "quantum" devido por unidade das plantas

(Conclui na pag. 48)

COMBATE À FEBRE AFTOSA

Instalados varios postos de distribuição de vacinas no Estado de Goiás

Belisario TAVORA
(Medico-veterinario)

O Departamento Nacional da Produção Animal, através de sua Divisão de Defesa Sanitaria Animal vem, há dois anos, procurando elaborar um programa de combate à febre aftosa, com base na vacinação sistemática e progressiva das espécies domésticas sensíveis à doença.

Desse programa consta, como providência preliminar, a construção e equipamento, em regiões adequadas do país, de laboratorios destinados à fabricação da vacina.

Dois laboratorios em Goiás

Em Goiania, graças aos recursos financeiros proporcionados por acordo vigente entre a União e o Estado de Goiás, visando a ampliação e melhoramento, no Estado, dos serviços afetos à Divisão de Defesa Sanitaria Animal, foi possível, por intermedio da sua Inspeção Regional em São Paulo e com a decidida colaboração do governo estadual, instalar um dos laboratorios previstos no programa.

Esse laboratorio, que funciona há cerca de dois anos, vem diligenciando no sentido de aumentar a sua produção, mediante a instalação, em outros pontos, geralmente junto a charqueadas, de novos postos de coleta de epitelio para elaboração da vacina.

O segundo desses postos foi instalado em Anapolis, o primeiro, que constituia a unica fonte de suprimentos daquele material básico, funciona, com reduzida produção, em virtude da baixa media de abates mensais, junto ao Matadouro Municipal de Goiania. Cada partida desta vacina, antes de ser distribuída, vem sendo submetida a teste de eficiencia para o tipo de virus «O», que é o empregado em sua elaboração.

Programa em execução

Os resultados obtidos nas vacinações que, por medida de precaução vêm sendo feitas ou controladas pelos proprios servidores do laboratorio e dos Postos de Vigilancia Sanitaria, têm sido até agora altamente satisfatorios.

A produção de 1950 foi em 92.000 doses; em 1951, será ela bem aumentada, com a instalação do posto de coleta de epitelio em Anapolis. Com essa contribuição de material vacínico calcula-se elevar a produção, pelo menos durante o periodo de funcionamento da charqueada, a 50.000 doses mensais.

A profilaxia, através da vacinação, obedecerá, no Estado de Goiás, a um programa que visará, com primazia, em seu desenvolvimento progressivo, dois objetivos:

- a) — proteção dos rebanhos leiteiros;
- b) — proteção dos rebanhos de açougues, mormente das manadas que centros de recriação e engorda, no devem ser submetidas a longas e de-

Pastos mais recomendados para a criação de suínos

Exigencias técnicas e recomendações práticas

O porco deve ser criado à solta. Assim será fácil manter sua robustez e boa constituição. E será também uma criação econômica e remuneradora.

Certamente, para chegar-se a isso exige-se que o campo, piquete, mangueirão ou inverno seja convenientemente saneados: nada de lama, água empoçada, umidade excessiva, que constituem focos de verminoses.

Pode-se dizer que a criação à solta, num bom pasto ou numa boa inverno, economiza até 50% das rações de concentrados, tal seja a qualidade da vegetação que a recobre. As boas raças são de porcos andejes, que fazem sua vida alimentando-se com o que encontram e possam encontrar pastando, e, em certos casos, foçando.

Agora é preciso que se disponha de espaço para alternar o uso do pasto, a fim de o não tornar muito pisado, rapado, sujo.

Podemos resumir as características do pasto para suínos, nos seguintes pontos:

1 — Ao contrario do que se pensa, não são os pantanos e brejos o local indicado para uma criação prospera de suínos.

moradas caminhadas em demanda dos Triangulo Mineiro e no Estado de São Paulo.

Os criadores já podem pedir as vacinas

Esse programa não é rígido, e apenas prevê normas tendentes a acudir, em ordem de preferencia, os setores da pecuaria que pelas suas características de exploração, ou, condições peculiares de transporte feitos, a pé, por deficiência ou ausencia de meios adequados — estão mais sujeitos à doença e prejuizos dela decorrentes.

Podem os interessados (criadores, recriadores e invernoistas) procurar a vacina em Goiania (posto central de distribuição) ou nos Postos de Vigilancia Sanitaria mais proximos às suas propriedades. No momento, estão aparelhados para distribuição e aplicação da vacina, se necessario os postos de Goiania, Anapolis, Goiás, Itumbiara, Jataí e Mineiros.

Através de outros postos em funcionamento no Estado, a vacina poderá ser remetida, a pedido dos interessados mediante cuidados especiais e instruções do posto central de Goiania.

2 — Deve ser em declive suave, terminando em agua corrente. Esta agua corrente não é, porem, indispensavel.

3 — Terra boa, fértil e fresca, para poder manter o pasto em forma, sempre de bom tamanho para ser pastado.

4 — O pasto nativo, se for de boa qualidade, serve muito bem. Porem, muito melhor será um pasto de gramíneas e leguminosas, plantadas após uma boa aração.

5 — As gramíneas mais indicadas para piquete de suínos são a grama de burro ou da cidade (*Cynodon dactylon*), o Quicuiu (*Pennisetum clandestinum*), o Rodes (*Chloris gayana*), a grama Forquilha ou de Batatais (*Paspalum notatum*) e outras. Uma vez formado o pasto, espontaneamente surgem leguminosas nativas, que convem conservar como as Meibomias (amorzinho do campo, pega-pega, carrapicho beijo de boi).

6 — O pasto de um mangueirão ou inverno de 12 hectares aguenta até 20 cabeças, para alimentação verde, desde que em terra fértil, e sendo posto em descanso.

7 — As culturas de milho e abobora também podem servir para ser pastadas pelos suínos. Dois e meio hectares são suficientes para alimentar até 20 porcos, durante 3 a 4 meses.

8 — Os pastos devem ser subdivididos, a fim de haver rigorosa e eficiente alternancia na sua utilização.

Compreende-se que só de pasto não vive o porco. E' então preciso dar rações complementares de concentrados e de minerais. (Octavio Domingues — zootecnista).

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Adubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21 % P₂O₅
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

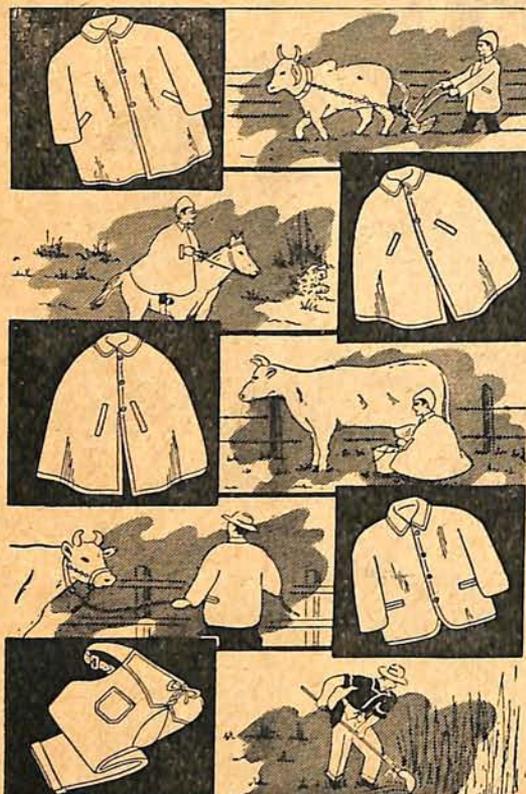
Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensavel para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

O CIO E A PRODUÇÃO LEITEIRA

A produção leiteira de qualquer rebanho pode sofrer grande influencia quando muitas vacas entram em cio ao mesmo tempo. E' verdade que existem animais nos quais esta influencia é nula; na maioria, porem, observam-se modificações que podem ter importancia se ocorre a circunstancia referida.

O rendimento da produção é inferior pelos seguintes fatos: o volume de leite da ordenha decresce bastante, podendo o leite parecer «aguado»; a materia gorda diminui de modo apreciavel; a acidez aumenta, isto é, o leite azeda muito facilmente. A qualidade da produção é tambem inferior, pois durante este periodo, existem no ubere substancias toxicas que produzem desarranjos gastro-intestinais nas pessoas que dele se alimentam. Tem-se comprovado que recém-nascidos que usam o leite de uma mesma vaca, têm diarréia e colicas quando esta entra na epoca do cio.

Explica-se o fato porque os órgãos genitais da vaca são o centro de diversos fenomenos inflamatórios durante o cio, e sua ação se faz sentir sobre todos os demais órgãos. O apetite diminui devido à excitação febril do animal, resultando, portanto, uma ruminação imperfeita e, por conseguinte, um leite inferior em qualidade e quantidade.

Por mais intensas que sejam, estas manifestações sexuais desaparecem rapidamente, a não ser que a vaca tenha qualquer lesão no ovario. Neste caso, a unica solução seria a castração. Do que acabamos de dizer nesta rapida exposição, pode-se concluir facilmente que deve existir o maior interesse, por parte dos criadores, em controlar o periodo do cio do seus animais, quando possivel, ou então, retirar da produção diaria o leite das femeas nessas condições.

A HISTORIA DO COURO DESDE A PREHISTORIA

Alem do grande comercio de exportação de produtos em couro, a Grã-Bretanha exporta mais de 14 milhões de esterlinos em couros de animais, acabados ou não. Mas para a Grã-Bretanha o couro tambem representa uma riqueza em objetos historicos, porque seus artezãos se serviram dele desde os primordios de sua historia. Esses dois fatores foram ilustrados numa exposição inaugurada em Londres pela Corporação de Exportação das Industrias de Couro, Sapatos e Correlatas.

A exposição foi organizada na forma de historia, que tem inicio com amostras de coisas confeccionadas em couro como na prehistoria, e prossegue em periodos variados através da ocupação da Grã-Bretanha pelos romanos, dos periodos Stuart e Tudor, pela elegancia do seculo 18, pelos dias da rainha Vitoria e eduardianos até o presente.

Entre as amostras mais raras encontra-se um conjunto de forros de couro para moveis, descobertos recentemente em Ham House, no condado inglês de Surrey, o velho lar dos Condes de Dysart, que agora pertence ao patrimonio nacional da Grã-Bretanha. Essas cobertas foram usadas no periodo elizabethano para proteger a mobilia em mudança.

Outra descoberta de Ham House é um adorno para mesa com encrustrações em prata e pintado a mão, o qual, embora haja sido mencionado no inventário da casa feito em 1697, estava desaparecido desde então, tendo sido descoberto no ano passado. Muitos objetos raros foram emprestados pelos Museus Nacionais da Grã-Bretanha e pela Catedral de Exeter. Do arcaico ao moderno, a história do couro é contada na exposição, chegando à parte final com sapatos, malas e objetos de viagem.

COMO PROTEGER OS LEITÕES

Frequentemente, recebemos cartas de criadores de porcos narrando as dificuldades que encontram para evitar a morte de leitões nos dias que se seguem ao nascimento. Muito embora procurem criar suas porcas em boas condições higienicas, transferindo-as para locais apropriados nas vespersas da parição, têm tais criadores o desprazer de verificar que o processo resulta, às vezes, em prejuizos, pois as porcas se tornam agressivas e más criadeiras, e os leitões ou morrem pisados e esmagados ou se criam fracos e raquiticos, adoecendo com facilidade e raramente chegando à idade adulta. Tais fatos são comuns, realmente, mas só quando o criador não cuida de certos e indispensáveis detalhes. Um detalhe importante, por exemplo, é o de saber a data certa da parição, a fim de evitar que a porca seja recolhida ao local do parto na vespera do acontecimento. Quando é isto que acontece, é mais do que certo que o parto será anormal ou terá consequências desagradáveis, pois a porca torna-se irritada e nervosa, não tendo tido tempo de ambientar-se de modo perfeito ao novo local. O cuidado inicial, portanto, para quem deseja que as parições sejam bem sucedidas, é fazer o controle das coberturas, e colocar a porca nos locais escolhidos 10 dias antes da data provavel do parto. Na especie porcina, este se dá, via de regra, 16 dias após a data da cobertura.

A transferencia do animal para a «maternidade», ou local onde o criador deseja que ele se mantenha durante e após a parição, nunca deve ser feita em periodo menor que o aconselhado (10 dias), dando assim bastante tempo para adaptação necessaria a uma parição sem transtornos de nenhuma especie. Os locais ou «maternidades» devem medir no minimo 2m por 2,50, sendo preferivel que seja maior ainda. E' claro que o tamanho normal da raça ou tipo influirá nas medidas das construções destas «maternidades».

Para eliminar os perigos de pisaduras e esmagamentos, que só ocorrem com frequencia nas porcas más criadeiras, de primeira parição ou mudadas de ambiente nas vespersas do parto, as paredes das «maternidades» devem ter prateleiras para proteção dos leitões novos. Tais prateleiras ou «muros de proteção» são colocadas em toda a volta das paredes, a uma altura de 25 cm do solo, e sua largura deve ser, no minimo, de 20 cm. Os leitões, com este sistema, ficam livres de esmagamento, quando as porcas se deitam, pois podem facilmente fugir por baixo do «muro».

E' claro que outras condições são importantes para que os leitões sejam sadios e se criem. O local da «maternidade» deve ser limpo, seco, de facil higiene, e protegido contra as correntes fortes dos ventos. A porca nas primeiras 24 horas após o parto não deve ingerir nenhum alimento solido. Somente agua, ou então leite desnatado.

GADO GUERNSEY

VENDA DE REPRODUTORES

SITIO PIACATU

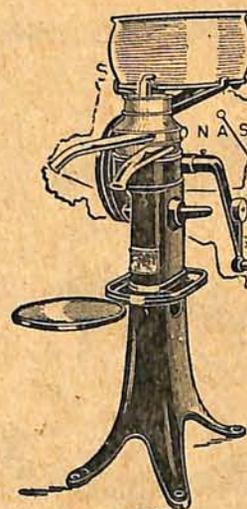
ENGENHEIRO PAULO FRONTIN

Km 7, Estrada de SACRA FAMILIA

NO RIO

Telefone 37-4127

NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO
O
BRASIL



ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO TELEF.: 4-3312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

Ai vem...

o Cometa

O NOVO
BOLETIM
MENSAL
da



**CREOLINA
PEARSON**

*Gratis aos fazendeiros
do Brasil da*

CAIXA POSTAL 2201 - RIO

Após estas 24 horas, um pouco de aveia ou qualquer outro alimento solido, mas só voltando à ração normal de grãos aos poucos.

NOVO BARRIFICADOR DE INSETICIDA PARA PLANTAÇÕES DE ALGODÃO

Nova maquina especialmente projetada para borrifar plantações de algodão com inseticida foi produzida por tecnicos britanicos. Foi demonstrada recentemente na Grã-Bretanha a representantes de trinta e nove paises que compareceram à Conferencia Internacional sobre Proteção Vegetal. O objetivo da conferencia foi permitir a troca de idéias entre os principais cientistas agricolas e reunião de conhecimentos sobre o problema de mobilização eficiente dos recursos para salvaguarda dos suprimentos mundiais de alimento através da proteção de plantações.

Os tecnicos britanicos percorreram o Sudão para investigar as condições em que essa nova maquina teria de trabalhar. Ela tem a forma de uma bomba leve, feita de aluminio, que trabalha manualmente. O inseticida é carregado em dois cestos flexiveis. O invento foi especialmente projetado para combater as pestes de carruncho nas plantações de algodão no Sudão. (BNS)

MELHORIA DA CRIAÇÃO DE GADO

Em reunião realizada dia 13 de agosto ultimo pela Associação Britanica, na cidade de Edinburgh, tratou-se dos metodos para melhoria do gado. O dr. Eric Reeve declarou que, na atualidade, se está pondo em duvida a eficiencia dos metodos tradicionais usados pelos criadores, que no passado realizaram grandes progressos sem um conhecimento serio da genetica. Hoje em dia se consulta aos especialistas em genetica sobre os meios de melhoria do rebanho.

Desenvolveu-se um importante trabalho mediante a aplicação dos metodos estatisticos modernos. As experiencias mais recentes têm tido por finalidade comprovar a veracidade de diversas teorias geneticas, e estudar os limites e obstaculos que se opõem ao progresso por meio de uma constante seleção. Antes de chegar à generalização sobre a herança quantitativa será preciso um maior volume de trabalho experimental.

APRESENTANDO A AGRICULTURA BRITANICA AO MUNDO

Os especialistas em agricultura de cerca de 50 nações estiveram presentes à inauguração da exposição da Sociedade Real Agricola da Inglaterra realizada em Cambridge. Esta é a exposição que apresenta a agricultura britanica ao mundo e é considerada a maior exibição agricola do mundo. Quatro mil e setecentas cabeças de gado foram mostradas, entre as quais estavam 17 tipos que conquistaram fama mundial.

Essa grande exposição exigiu um ano para ser construida e custou 85 mil libras. (BNS)

PLANTE

ALFAFA

Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga toxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente por



DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471

Caixa Postal, 458 — São Paulo

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



* 1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

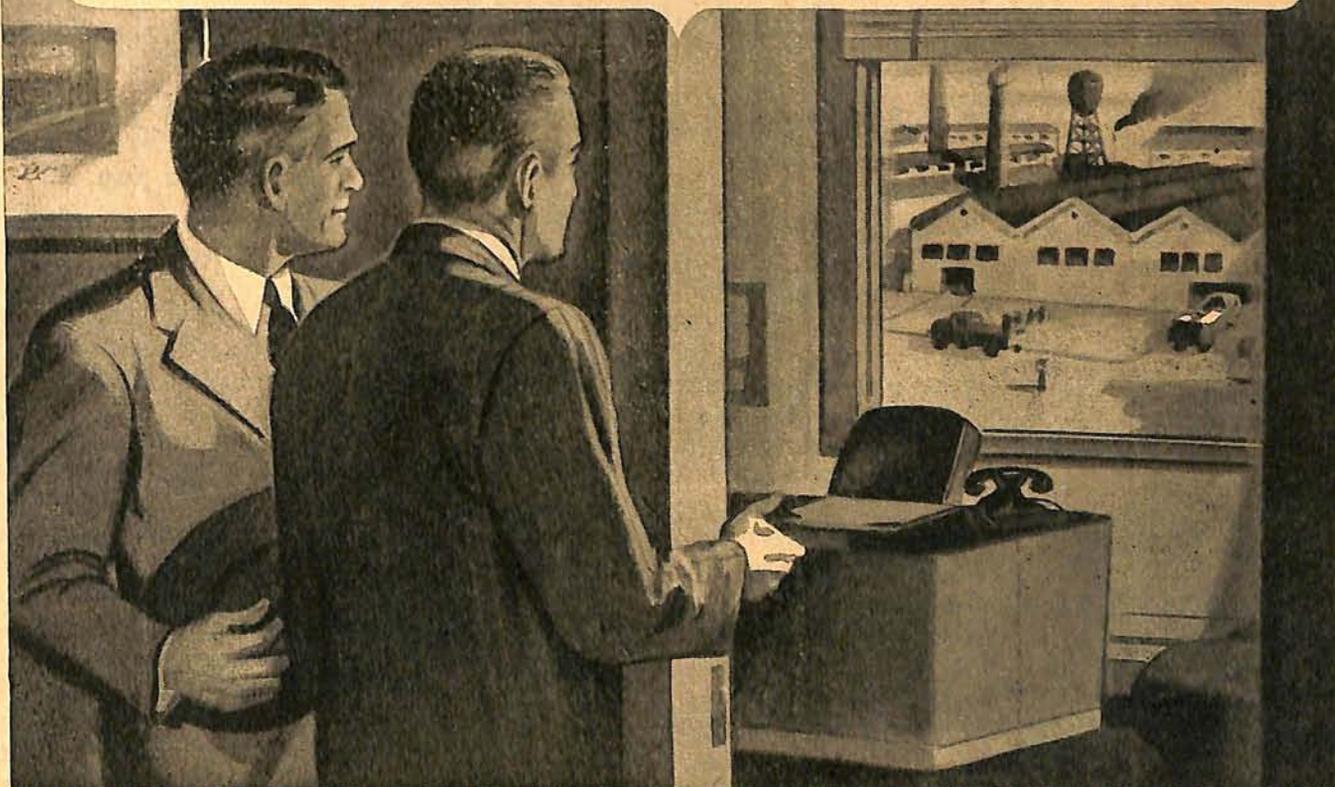


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/12/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Pov. 1697 - A



O AGUAMENTO DOS ANIMAIS

CAUSAS — SINTOMAS — TRATAMENTO

O aguamento é uma das doenças mais comuns entre os equinos, principalmente nos animais de carga ou tração. Pode aparecer também em animais submetidos repentinamente a trabalhos pesados, após algum tempo de inatividade. Os animais aguados ficam abatidos, fracos e cansam-se rapidamente, após pequeno esforço. Quando o animal não recebe medicação apropriada, a doença pode acarretar graves consequências.

O aguamento nada mais é do que a inflamação dos tecidos moles dos pés e das mãos dos cavalos. Conforme seu caráter, esta doença apresenta-se sob forma aguda ou crônica. Ela pode afetar ao mesmo tempo as mãos e os pés (aguamento geral), somente as mãos (aguamento anterior), ou somente os pés (aguamento posterior).

CAUSAS

Estão sujeitos ao aguamento principalmente os animais pesados, ou de constituição muito sanguínea e os que têm conformação defeituosa dos pés, isto é, pés chatos ou estreitos. Entre as principais causas que determinam o aparecimento dessa doença, destacam-se o trabalho excessivo ou o trabalho em terreno duro; a alimentação intensiva, principalmente com grãos de milho, centeio e outros cereais; prolongado descanso; a supressão da transpiração cutânea expondo o animal depois do trabalho e ainda suado às correntes de ar ou banhando-o ou fazendo-o beber água fria; as queimaduras dos pés etc. Mais raramente, o aguamento é consequência de molestias infecciosas (pneumonia, tifo, etc.) ou de colicas, partos, abortos, etc. Os animais que trabalham continuamente com períodos certos de repouso e se alimentam de substâncias verdes, dificilmente apresentam esta doença.

SINTOMAS

Os sintomas gerais são muito vagos, notando-se nos animais doentes fraqueza progressiva, respiração ofegante, boca pastosa e manqueira. A doença localiza-se, porém, no casco. O criador percebe logo a dificuldade do animal em manter-se apoiado normalmente e que o mesmo tropeça na marcha.

O aguaceiro agudo apresenta os seguintes sintomas: forte calor nos pés, facilmente perceptível com a palma da mão; grande sensibilidade dos mesmos, que se manifesta pelo retraimento das extremidades ao mais leve toque sobre o casco e pelo andar penoso e vacilante. O aspecto do animal demonstra vivos sofrimentos; a respiração é acelerada, o pulso cheio, a pele quente, com suores parciais. Nos casos graves há forte reação febril.

O aguamento crônico é geralmente uma consequência do agudo, mas pode também evoluir devagar e só manifestar-se com sintomas apreciáveis quando já produziu desordens graves nos pés. Estes, no aguamento crônico, fazem completamente deformados; na parte superior, o casco toma a forma concava e apresenta em toda a sua superfície uma grande quantidade de rugas. O andar é difícil e o apoio só se faz na parte traseira dos pés.

TRATAMENTO

O tratamento do aguamento agudo consiste principalmente em combater a congestão dos tecidos moles dos pés ou

pelo menos diminuir a sua intensidade. São, portanto, indicados os banhos frios locais, seja colocando o animal com os pés em um pequeno curso de água ou em um tanque onde é deixado por diversas horas, seja aplicando-lhe duchas prolongadas por meio de um tubo de borracha. Nos intervalos, podem-se aplicar nos pés compressas (solução de sulfato de cobre, de ferro a 2% ou água vegeto-mineral) ou aplicações de barro. É aconselhável também retirar as ferraduras dos pés doentes.

Para descongestionar os pés, usa-se também dar ao doente um purgante drástico (alóes, trinta a quarenta grammas), fazer fricções irritantes (essência de terebentina) pelo corpo e praticar uma sangria geral (quatro a seis litros de sangue).

Embora seja muito eficiente, a sangria apresenta vários inconvenientes, exigindo grande prática para efetuarla com segurança. Atualmente, ela é substituída por injeções que fazem uma «sangria branca», isto é, provocam o suor abundante nos animais. Uma simples injeção substitui a sangria, mas é preciso que o sudorífero seja de marca registrada no Ministério da Agricultura.

A alimentação dos animais aguados deve ser refrescante, principalmente de capim verde e heberagem com bicarbonato de sulfato de sódio.

O tratamento do aguamento crônico é puramente cirúrgico, podendo dar algum resultado as fricções irritantes na coroa ou uma ferradura corretiva.

INDENIZAÇÃO DE PLANTAÇÕES...

(Conclusão da pag. 41)

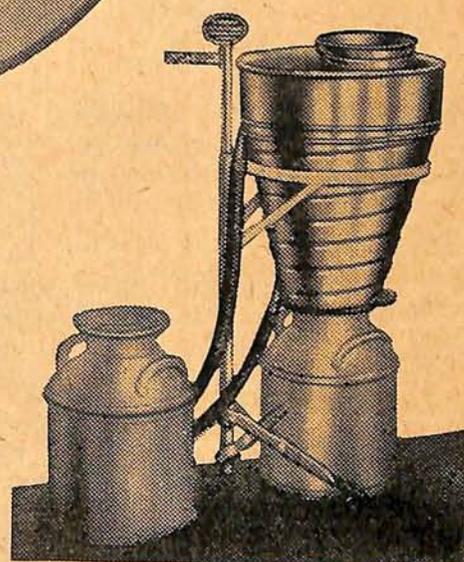
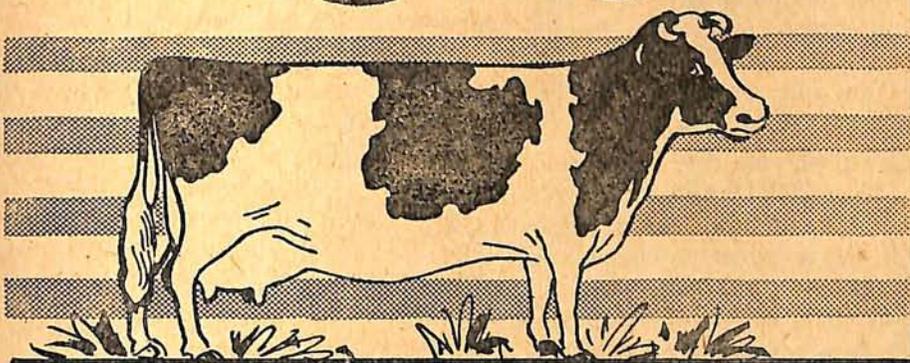
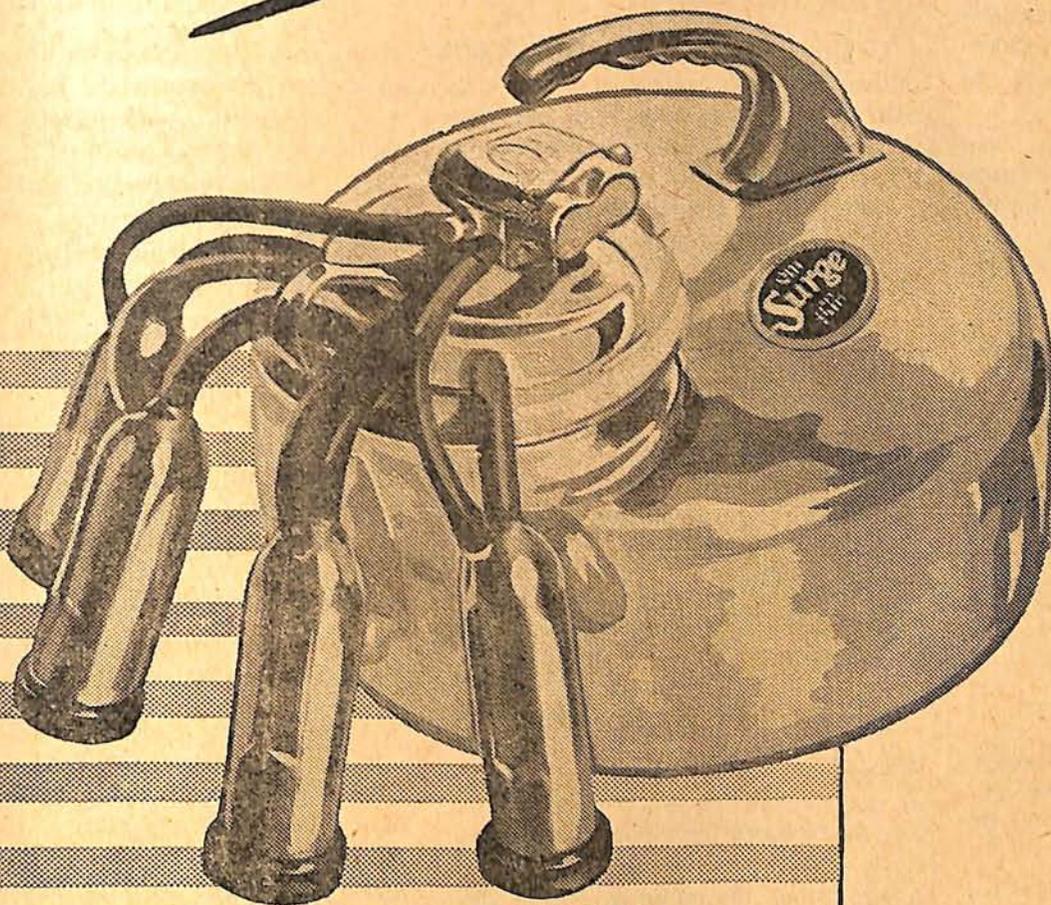
deixadas pelo colono. Para isso, precisamos não esquecer que no conceito de indenização não deve entrar o elemento lucro, isto é, o colono deve ser indenizado pelo que despendeu na formação daquela fonte de renda ou conforto que vai deixar entregue ao patrão, e não pensar que irá negociar o seu justo valor de acordo com o mercado do momento, pois aquilo nunca foi dele, apenas tinha o direito de usufruir seus benefícios. Assim, calcula-se o "quantum" de indenização a ser pago por pé de café, tomando-se por base o valor que teria o fazendeiro que despendeu para plantar e tratar um pé de café até o momento em que começaria a produzir. É claro que da indenização se deverá descontar aqueles valores representados por aju-

das do fazendeiro ao colono quando este estava formando o seu canteiro de café. Talvez nos faltar elementos seguros para um cálculo das despesas feitas por esse colono, na formação de seus pés de café, mas pensamos que Cr\$ 8,00 seria o valor unitário. Seguindo o mesmo critério, teríamos aproximadamente Cr\$ 5,00 por pé de laranja, Cr\$ 2,00 por pé de mamão, Cr\$ 2,00 por pé de banana. Parecem irrisórias essas importâncias, mas não nos devemos esquecer que no conceito de indenização predomina o critério de compensação de prejuízos e nunca idéia de exploração lucrativa.

É o nosso parecer jurídico que especialmente endereçamos a um distinto associado de São João Del Rey, no Estado de Minas.

**"Surge -
reduz 80% a mão de obra
na ordenha!"**

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordenhadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



FILTRO RESFRIADOR
"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 81

PORTO ALEGRE

Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA PARA PRONTA ENTREGA

AS DEZ FASES DA FABRICAÇÃO DA MANTEIGA

O USO DO CREME PASTEURIZADO É MAIS VANTAJOSO

Hobbes ALBUQUERQUE
(Da Escola de Laticínios "Candido Tostes")

O fabricante de manteiga recebe comumente o creme do interior. É raro ser o leite desnatado no proprio estabelecimento. Quando se pratica o desnatamento na fabrica de manteiga — o que seria ideal, pela obtenção de creme fresco — é sempre em pequena quantidade.

O creme vem dos postos de desnate, em geral, com acidez bastante elevada, pois é costume juntar creme de dois dias e mais. Tambem, para favorecer o transporte, é habito obter creme mais concentrado.

O creme com acidez elevada e com alta concentração de gordura não deve ser usado para fabricar manteiga, pois o rendimento é bastante prejudicado, alem de outras desvantagens.

Vamos resumir, abaixo, a tecnica da fabricação da manteiga, com creme pasteurizado, dividindo-a em dez fases, de modo que se torne mais facil a compreensão da mesma:

1 — COADURA

Ao chegar à fabrica, deve o creme ser passado através de um coador, geralmente uma peneira de arame, de malhas bem estreitas.

Com isto, melhora-se o seu aspecto, retirando-se sujidades grosseiras e higienizando, por assim dizer, a materia-prima.

2 — DILUIÇÃO

O creme, para que possa ser batido, transformando-se em manteiga, deve apresentar uma porcentagem de gordura em torno de 33 a 40%. Como já acentuamos, para facilitar o transporte é comum desnatar o leite, de modo a obter um creme com maior porcentagem de gordura, que pode atingir 60% e mais. Devemos, portanto, diluir o creme, usando agua ou leite desnatado.

Antes de iniciar esta operação, devemos fazer a analise de gordura do creme a ser diluido. Obteremos a porcentagem exata de gordura. Usando, agora, uma formula bastante simples, saberemos a quantidade de leite desnatado (ou de agua) suficiente para a diluição desejada.

A formula é a seguinte:

Quantidade de creme X % de gordura do creme
% de gordura desejada no creme

— Quantidade de creme

Veamos um exemplo: temos 800 quilos de creme para fazer manteiga. Mas este creme tem 56% de materia gorda. Para fabricar nossa manteiga desejamos que o mesmo tenha apenas, 35% de gordura. Quanto de leite desnatado devemos juntar?

Olhemos os dados:

Quantidade de creme = 800 quilos
Porcentagem de gordura do creme a diluir = 56 %
Porcentagem de gordura desejada no creme = 35 %

Aplicando a formula:

$$\frac{(800 \times 56)}{35} - 800 =$$

encontramos 480 quilos de leite desnatado, que é a quantidade a juntar para fazer a nossa manteiga.

3 — REDUÇÃO DA ACIDEZ

Tambem já aplicamos que é comum o creme chegar à fabrica com acidez bastante elevada, não permitindo a pasteurização do mesmo modo, alem de algumas outras desvantagens, entre as quais a grande perda de gordura no leitelho (soro da manteiga), o que diminui o seu rendimento.

A acidez do creme deve ser reduzida para 14 a 20° Dornic, de acordo com o tipo de manteiga que se deseja, isto é, se vai ser armazenada, por longo tempo ou consumida, após fabricada, até 10 dias. Baixa-se a acidez até 14°D, se o consumo vai ser retardado.

A redução da acidez pode ser feita por meio de calculos ou tabelas. Há, no comercio, produtos industriais, tais como Wyandotte e o Sana-Creme, acompanhados de tabelas e explicações faceis para seu emprego.

4 — PASTEURIZAÇÃO

O creme pode ser pasteurizado de uma só vez, no pasteurizador dinamarquês à temperatura de 75 a 93°C., por 1 a 3 minutos; ou de duas vezes,

começando no pasteurizador dinamarquês, à temperatura de 70-77°C., por 1 a 2 minutos, continuando o aquecimento no proprio tanque de maturação, a 68°C., durante 10 a 20 minutos. O tanque de maturação, nesse momento, faz a função de um pasteurizador lento.

Após o aquecimento, segue-se o resfriamento, ainda no tanque de maturação, substituindo-se a agua quente por agua fria, e, depois, salmoura. O creme deverá ficar com a temperatura de 18 a 20°C.

5 — ADIÇÃO DO FERMENTO LÁTICO E MATURAÇÃO

Atingida a temperatura ótima para adição do fermento lático (18 a 20°C), juntar de 0,5 a 4% de fermento lático selecionado. Agitar bem para distribuir o fermento em toda a massa do creme. Comumente empregam-se 2% de fermento.

Deixar o creme maturando na temperatura acima indicada, durante 14 a 18 horas, até atingir a acidez desejada, que pode ser de 50°Dornic, quando se deseja manteiga para consumo rápido; ou mais baixo — menos de 30°D — quando a manteiga vai ser armazenada, para consumo posterior.

6 — BATEÇÃO

O creme deve ser resfriado até atingir 10 a 12°C., temperatura boa para a bateção. Deve ser levado para a bateadeira nesta temperatura.

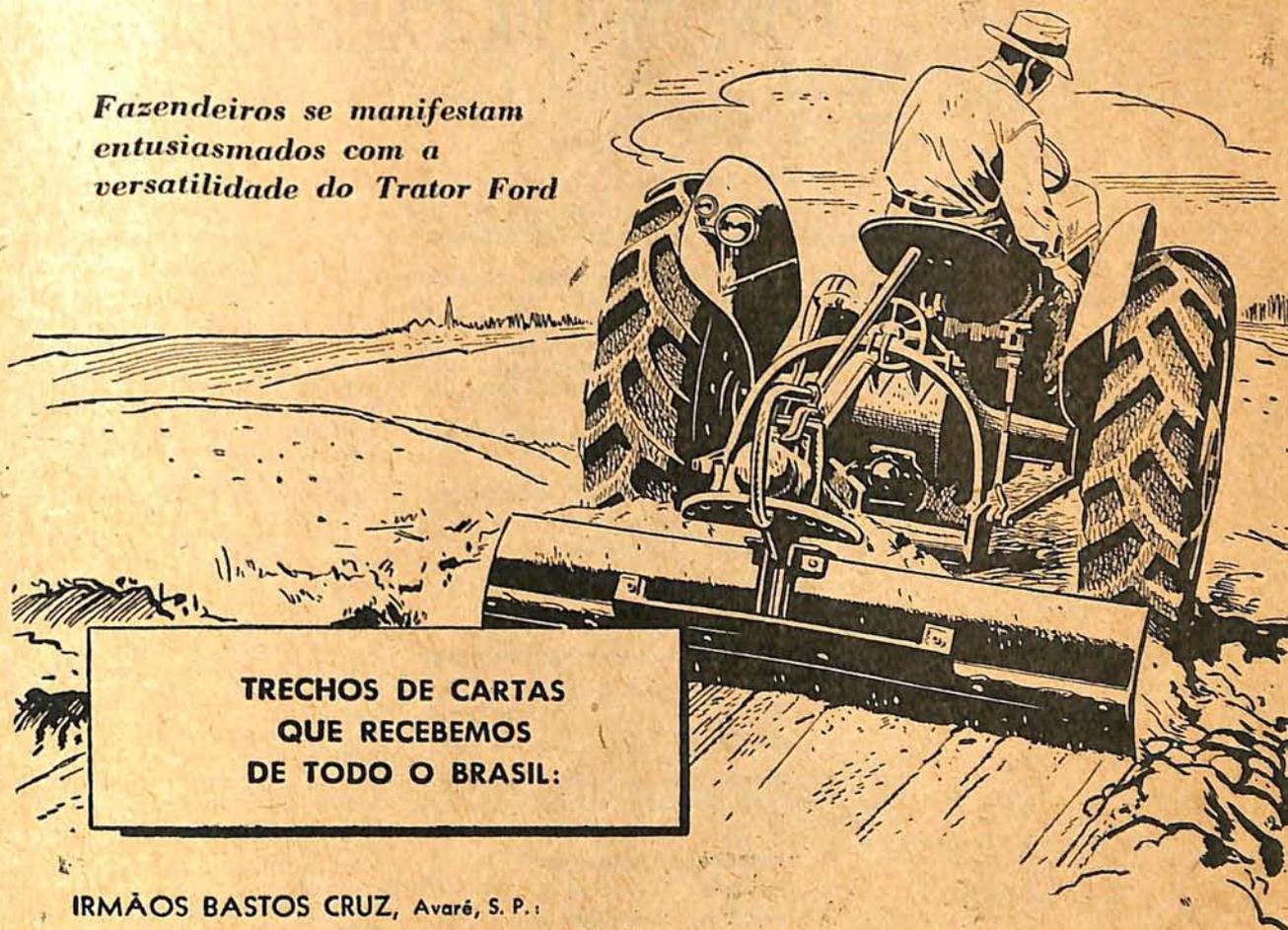
Esta deve ter uma rotação variavel, de acordo com seu diametro, de 20 a 40 voltas por minuto.

O tempo de bateção varia de 35 a 45 minutos.

O fim da operação é indicado não só pelo visor da bateadeira, que se apresenta limpo e não mais fosco,

Ford UM TRATOR PARA MUITOS SERVIÇOS

Fazendeiros se manifestam entusiasmados com a versatilidade do Trator Ford



**TRECHOS DE CARTAS
QUE RECEBEMOS
DE TODO O BRASIL:**

IRMÃOS BASTOS CRUZ, Avaré, S. P.:

“... vimo-nos forçados a retirar o Trator Ford do amanhã das terras para — ante a gravíssima crise de energia elétrica que então atravessávamos — colocá-lo como acionador de nossas máquinas de beneficiar café, onde se portou com a mesma bravura com que prepara nossos terrenos”.

SR. BRUNO JOENCK, Brusque, Sta. Catarina:

“Havia a necessidade de desviar um rio do seu curso normal para beneficiar as minhas terras. Lembrei-me em experimentar a abertura de uma valeta larga e profunda com o escavador montado no meu Trator Ford, para nela conduzir depois as águas do rio. O resultado dos serviços do escavador foi verdadeiramente surpreendente,

pois, além de poupar tempo, economizei muito dinheiro, que me teria custado o serviço manual”

COOPERATIVA DOS SUIJOCULTORES DE ENCANTADO LTDA., Encantado, R. G. S.:

“O Trator Ford economiza presentemente 20 operários, executando diversos trabalhos como: transporte de terra; terraplanagem; transporte de lenha, ao mesmo tempo que serra a lenha para uso da caldeira; transporte de suínos e, principalmente, sua função principal que é lavrar a terra, onde temos constatado os melhores e mais proveitosos resultados”

**Peça uma demonstração
no Revendedor Ford mais próximo**

FORD MOTOR COMPANY



como também pelo baque da massa de manteiga formada, que dá um som diferente do observado no início.

Nos primeiros minutos da bateção na bateadeira, para escape dos gases devemos abrir uma válvula, existente do creme.

Quando a operação está terminada os grãos de manteiga têm o tamanho de grãos de ervilha.

7 — RETIRADA DO LEITELHO

Para-se a bateadeira e retira-se a maior quantidade possível de leiteiro (soro da manteiga). Usa-se peneira esterilizada para reter os grãos de manteiga saídos com o leiteiro.

8 — LAVAGEM

A manteiga deve ser lavada duas vezes, empregando-se água filtrada, com 8 a 10°C (Geralmente 2 a 3°C. menos que o leiteiro).

A quantidade de água a usar para cada lavagem deve ser igual à quantidade de leiteiro, que foi retirada. Ao colocar a água, fecha-se a bateadeira, girando-a por 10 voltas. Retira-se água, deixando escorrer bem.

9 — SALGA DA MANTEIGA

Adiciona-se sal em quantidade que varia de acordo com o tipo de manteiga que se deseja. Para manteiga de 1.ª qualidade usa-se 4%, em relação à manteiga calculada. Como se perdem, durante a malaxagem, 50% do sal empregado, a manteiga ficará com 2% de sal. Este deve ser puro e fino.

10 — MALAXAGEM

Faz-se uma boa malaxagem ou espremedura para retirar o excesso de água e distribuir bem o sal.

Usa-se uma pazinha de madeira para fazer uma secção vertical e para comprimir a massa de manteiga, em seguida, pode-se verificar se há boa distribuição da água, em gotículas, o que indica o fim da malaxagem. O melhor, porém, é fazer-se análise para constatação da porcentagem de água, a fim de verificar se está dentro do padrão regulamentar.

A manteiga está pronta para ser enlatada ou vendida a granel. No

primeiro caso em latas de 250 gr, 500 gr, 1, 5, e 10 quilos. No segundo caso, em pacotes de 250, 500 e 1.000 gramas.

NOTA: Para melhores esclarecimentos sobre qualquer das fases de fabri-

cação, o interessado poderá dirigir-se à Escola de Lactínicos «Candido Tostes» - Caixa Postal 183 - Juiz de Fora - Minas, que será atendido com a maior boa vontade e no menor prazo possível. (S.I.A.)

CONSUMO DE CARNE NO BRASIL

Segundo publicações oficiais, o movimento de matanças, em 1947, em todo o País, para consumo, atingiu:

bovinos — 5.024.109 cabeças; porcos — 5.256.165 cabeças; ovinos — 1.445.312 cabeças e caprinos — 1.209.900 cabeças.

Estes números correspondem, respectivamente a 11,23%, 22,07%, 9,3% e a 16,43% dos rebanhos disponíveis em fins de 1946, representando um desfrute sensivelmente baixo, em comparação com idênticos elementos de outros países:

Destas matanças, foram obtidas as seguintes toneladas:

de carne bovina	— 799.871 toneladas	
" " suína	— 114.985 "	e
" " ovina	— 12.202 "	

O valor de cada espécie de carne, em cruzeiros, foi:

de carne bovina	— Cr\$ 4.507.000.000,00
" " porcina	— Cr\$ 1.075.000.000,00
" " ovina	— Cr\$ 96.000.000,00
" " caprinos	— Cr\$ 61.000.000,00

A distribuição das matanças, pelos estabelecimentos, se fez nas seguintes categorias:

matadouros municipais

bovinos	— 59,86%
porcos	— 58,39%
ovinos	— 76,38%
caprinos	— 94,77%

matadouros frigoríficos:

bovinos	— 25,8 %
porcos	— 13,49%
ovinos	— 21,37%
caprinos	— 0,04%

charqueadas:

bovinos	— 10,56%
porcos	— 0,03%
ovinos	— 1,30%

fabricas de produtos suínos:

bovinos	— 1,64%
porcos	— 26,91%
ovinos	— 0,01%
caprinos	— 0,01%

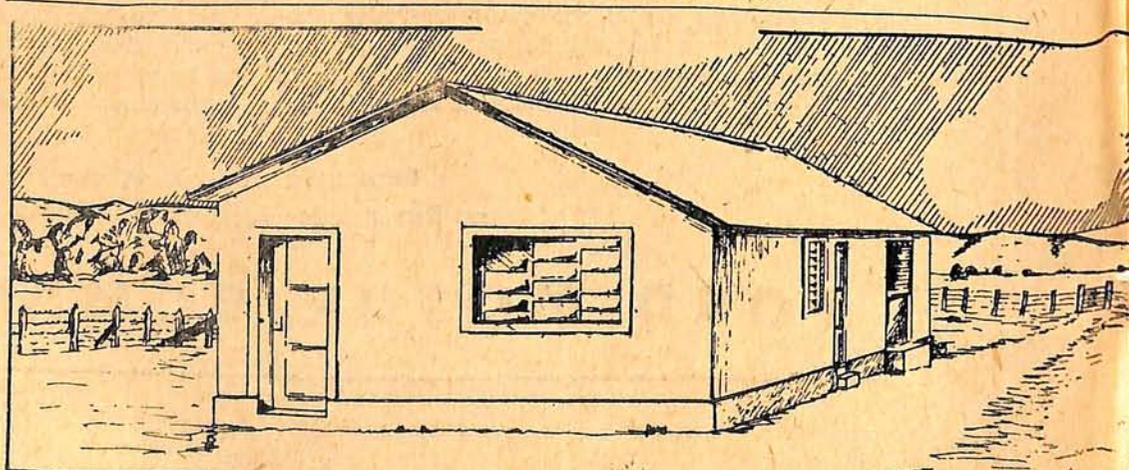
Outros estabelecimentos:

bovinos	— 2,14%
porcos	— 1,18%
ovinos	— 0,94%
caprinos	— 5,18%

No que concerne à distribuição por Estados, corresponde a São Paulo o maior coeficiente de matança de gado bovino. Foram entregues ao consumo, aqui, nada menos de 1.564.707 bovinos (30,07%), equivalentes a 253.763 toneladas de carne (31,73%). A esta produção, corresponde o valor de 1.262,4 milhões de cruzeiros (28,01%). O Rio Grande do Sul ocupa o primeiro lugar relativamente à produção de carne porcina: 2.399.403 (28,53%) animais abatidos, correspondendo à produção de 21.660 toneladas (18,23%). Seguem em ordem de importância os Estados de Minas e de São Paulo, com 829.820 (15,79%) e 765.587 (14,57%) animais abatidos, respectivamente.

Com referência à carne ovina, ocupa o Rio Grande do Sul o primeiro lugar, com a matança de 741.786 cabeças, que produziram 10.894 toneladas, cujo valor total atingiu a 55.800.000 cruzeiros. Excetuando a Bahia, que apresenta a cifra de 219.463 cabeças, e Pernambuco, que abateu 117.642, os demais Estados pouco representam no conjunto examinado.

Cumprido notar que, quanto aos caprinos, o Estado que mais se destacou foi o de Pernambuco, onde se abateram 311.895 cabeças, correspondentes a 3.118 toneladas, com valor de 15,8 milhões de cruzeiros. Em seguida vem a Bahia, com 259.714 animais sacrificados, que renderam 2.597 toneladas de carne, avaliável em 9,7 milhões de cruzeiros. Finalmente, colocam-se os Estados de Ceará e Piauí, com 121.716 e 117.855, respectivamente, matanças estas avaliáveis em 5,2 e 3,8 milhões de cruzeiros.



★

V. SABE QUAL É O PREÇO DE UM PORCO DE CEVA?

★

— Como criador de suínos, V. certamente pode responder a esta pergunta, tendo em mente o valor de um único exemplar, que facilmente será multiplicado pelo número dos que possui.

— Pois bem, esse será o seu prejuízo total, se o seu rebanho fôr atacado pela Peste Suína (Hog cholera), mal que ainda há pouco tempo trouxe prejuízos fabulosos, dizimando de um momento para outro todos os animais existentes nas zonas criadoras, forçando a população do país a restringir o uso e privar-se de carnes, gorduras, etc.

— V. sabe que existe um meio de prevenir essa peste e que a despesa de alguns Cruzeiros por animal, com a aplicação da VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUÍNA, do Instituto Pinheiros, em época própria dá a garantia de imunização contra o mal, ao mesmo tempo que poderá contar com o valor integral do porco quando tiver de fazer as suas transações ou vendê-lo.

— Doses e modo de usar, indicações e mais informes, V. poderá obter, bastando que para isso nos escreva.

— O INSTITUTO PINHEIROS terá muito prazer em responder qualquer consulta que necessite, pois, para isso tem um corpo de médicos veterinários e de técnicos.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, podendo V. S. dirigir sua correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias
Máxima garantia a seus depositantes
Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 10.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 100.000,00 4½ %
- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques do valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.**

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
 - Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO

- De prazo de 12 meses 5 %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, seladas proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S.A. tem 280 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piraçununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantes.

PECUARIA DO MÊS

criação do quadro de agrônomos municipais

Foi apresentado dia 14 de setembro último à apreciação da Assembléia Legislativa do Estado, pelo deputado Vladimir Piza, um projeto de lei, que recebeu o numero 948, e que visa a criação, na Secretaria da Agricultura, de um quadro de agrônomos municipais. E' o seguinte o seu texto:

Considerando que os agrônomos regionais que o Estado vem mantendo no interior, apesar de poucos e desprovidos de meios de ação, já têm prestado os mais assinalados serviços no terreno da assistência técnica rural; considerando que esses funcionarios são quase que os unicos da Secretaria da Agricultura que mantêm contacto direto com o meio rural; considerando que os agrônomos regionais têm vencimentos exiguos e ridiculos para a sua condição de elementos providos de preparo superior e com funções de alta relevancia; considerando que a assistência técnica rural precisa ser incentivada ao maximo para a recuperação da produtividade rural; considerando que a atual organização de agrônomos regionais já não corresponde às necessidades do Estado,

A Assembléia Legislativa decreta:

Artigo 1.º — Fica criado, na Secretaria da Agricultura, um quadro de agrônomos municipais, com um agrônomo para cada unidade municipal do Estado.

Artigo 2.º — O cargo de agrônomo municipal será preenchido por agrônomos formados pelas escolas de agronomia do país, tendo preferencia aqueles diplomados pelas escolas de São Paulo.

Artigo 3.º — Os agrônomos municipais terão vencimentos equivalentes aos atualmente percebidos pelos agrônomos regionais.

Artigo 4.º — Os atuais agrônomos regionais continuarão com o mesmo titulo, exercendo funções de orientação dos agrônomos municipais das suas regiões respectivas, com vencimentos equivalentes aos dos delegados regionais de policia, apostilados os seus titulos de nomeação.

Artigo 5.º — As despesas com a execução desta lei serão cobertas com operações de credito que a Secretaria da Fazenda fica autorizada a realizar.

Artigo 6.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

EXPORTAÇÃO PAULISTA DE BANANA E LARANJA

Segundo os levantamentos procedidos durante o mês de agosto último, pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, foram exportados por Santos, com diversos destinos, 842.248 cachos de bananas e 10.700 caixas de laranjas.

O quadro abaixo oferece indicação do destino e das quantidades de banana em cachos exportadas naquele mês:

Buenos Aires	525.153
Montevideu	51.006
Londres	141.306
Liverpool	54.783
Gotemburgo	70.000
Total	842.248

Mantem-se a Argentina como principal compradora de fruta paulista, em função do acordo firmado pelo nosso governo com esse país, em virtude do qual ai deverão ser colocados 11 milhões de cachos em um periodo de 18 meses. O mercado de Montevideu começa a ser recuperado quanto ao volume, que desde maio decrescera.

A Inglaterra, pelos seus portos de Londres e Liverpool, recebeu 196.089 cachos, situando-se como o segundo consumidor da nossa banana. Está, assim, se verificando a reconquista desse mercado que, há quase dez anos, esteve fechado ao comercio brasileiro dessa fruta; o volume remetido em agosto, por si só, já é superior à media dos ultimos três anos, quando as exportações andavam em torno dos 50 mil cachos.

MILHO HÍBRIDO

Estamos no mês de outubro, em que deve ser plantado o milho. Naturalmente, o preparo da terra já se acha em vias de conclusão e o tempo para providenciar sementes de grande fertilidade deve ser bem aproveitado. Neste particular, o caminho já se acha aberto, pois o milho híbrido deve

ter a maxima preferencia dos agricultores em virtude de sua superioridade ao ser comparado com os de outras qualidades.

Basta, para ser estabelecida a vantagem da escolha do milho hibrido, o seguinte argumento: com o milho comum plantado, colhem-se de 5 a 6 carros ou de 50 a 60 sacos por alqueire. Com o hibrido, o agricultor eleva sua produçao, pelo menos, de 12 a 15 sacos acima do total obtido com o comum.

As exigencias do milho hibrido, atualmente em distribuicao, equivalem as da variedade Cateto. Recomenda-se evitar seu plantio em terras umidas ou sujeitas a inundações. Ao lado de indicações gerais sobre o preparo da terra para o milho hibrido, sobressai a relativa a adubação, desde que necessaria, não devendo ser esquecido o meio mais proprio a impedir a erosão.

A Suecia iniciou importações de banana paulista após a guerra e as suas aquisições desenvolvem-se de modo satisfatorio nos ultimos tempos. Já no ano passado, para lá se remeteram mais de um milhão de cachos e o ritmo mensal deste ano está conduzindo aquele total.

Menos animadora é a posição da laranja paulista, que vem sofrendo as consequencias de reduzida produçao e de algumas dificuldades da comercialização no exterior. A competiçao da fruta norte-americana, no mercado inglês, e o afastamento da Argentina da lista de adquirentes do produto influíram desfavoravelmente no regime de exportação.

A remessa de 10.700 caixas para Londres, em agosto, aumentou o total exportado este ano para 172.275 caixas, praticamente, a pouco mais da metade do que se havia vendido a essa praça em 1950, quando, a essa altura, o volume já atingia 309.900 caixas.

EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE CARANGOLA

Realizou-se de 19 a 26 de agosto ultimo a VII Exposição Regional Agropecuaria e Industrial de Carangola. A mostra constituiu-se em magnifica demonstração do desenvolvimento da agricultura, pecuaria e industria daquela região.

Estiveram expostos 460 animais, pertencentes a 54 expoitores, sendo 239 bovinos, 55 equinos, 27 suínos, 16 vacas leiteiras e 123 galinaceos. Destacaram-se na exposiçao a representaçao de bovinos das raças leiteiras Holandesa, malhada de preto e a malhada de vermelho e da Jersey e Guernsey.

A raça mista Schwyz esteve tambem muito bem representada. Assinalou-se tambem na mostra elevado numero de animais importados diretamente de seus paises de origem, o que comprovou o alto grau de progresso tecnico alcançado na ultima exposiçao.

Foi vencedora do concurso de vacas leiteiras a vaca «Miltonia-Frisia», Holandesa malhada de preto, criaçao da Fazenda Mato Dentro, de propriedade do sr. José Ribeiro dos Reis, exposta pelo criador cel. Sebastião Rocha. Esse animal alcançou, em três dias, um total de 95 quilos. Colocou-se em 2.º lugar a vaca da mesma raça, «Fantasia», de propriedade do sr. Nelson Hoksen, com a produçao de 94,300, com uma diferença do total, em três dias, de apenas 700 gramas.

Na categoria de novilhas, foi campeã a de nome «Misanga», de propriedade do sr. Mauricio L. S. Tomé, com o total, em três dias, de 65,400. O pavilhão agricola constituiu uma atração pelo grande numero de produtos expostos, o mesmo acontecendo com os pavilhões de industria, canarios e maquinas agricolas.

ESTABELECIMENTOS DE CARNE, LEITE E DERIVADOS, NO PAÍS

De acordo com as ultimas estatisticas da Divisao de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, existem em funcionamento no país, sob inspeção federal, os seguintes estabelecimentos de carne, leite e seus derivados.

Matadouros frigorificos, 22; matadouros, 6; matadouros de aves, 5; charqueadas, 73; fabricas de conservas e gorduras, 46; fabricas de produtos industriais, 46; entrepostos, 149. Leite e derivados: usinas de beneficiamento, 106; fabricas de laticínios, 868; postos de refrigeração, 9; postos de desnatção, 153; queijarias, 1.525, e entrepostos, 106. Total dos estabelecimentos de carnes e derivados, 499; de leite e derivados, 2.767.

Em 1950, achavam-se em construção os seguintes grandes estabelecimentos: Matadouros frigorificos em Tupanciretã (Rio Grande do Sul); Campo Grande (Mato Grosso); Formosa, Ituiutaba e Anapolis (Goiás) e em projeto Uberaba (Minas Gerais).

*Basta de experiencias...
contra a febre*
AFTOSA
vacina
HERTAPE



Preparada com os virus existentes no Brasil, continuamente colhidos nas diferentes zonas de criaçao dos Estados de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANÁ

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

MERCADO DE LACTICINIOS EM SETEMBRO

Reinou, como não poderia deixar de ser, a maior confusão no mercado laticinista da nossa capital, durante o mês de setembro — isso por efeito da falta de base no tabelamento vigente baixado pela C.E.P.

O tabelamento determinado em julho sem um estudo detalhado do assunto (como soem ser os preços tabelados para leite e derivados) estava cívico de falhas. Determinava ele preços que vigorariam até 4 de setembro. Chegada esta data, foi o tabelamento prorrogado por mais 20 dias — detalhe esse que, por não ter sido suficientemente divulgado, por uns foi atendido e por outros, não. Como o tabelamento se baseava em congelamento de preços conforme notas de vendas no atacado, e, como a vigência destas determinações foi somente para o comércio da capital, o que se verificou foi desvio de laticínios para cidades do interior, e mesmo para o Distrito Federal, onde os preços não estavam tabelados. Ficamos, assim, na seguinte situação — queijos e manteiga relativamente baratos, mas ausência destes produtos nas casas fornecedoras.

A liberação de preço para a manteiga extra foi inocua, mas idêntica medida para a chamada manteiga renovada constituiu erro palmar, visto que, mesmo se tratando de produto inferior, foi vendido por preço superior ao da manteiga de primeira qualidade...

Visto não estarem tabelados os preços do leite como matéria prima para os laticínios, em alguma zona se manteve o preço de Cr\$ 2,40 para queijos, e mesmo Cr\$ 37,00 o quilo de matéria gorda em creme para manteiga. Nestas bases, os preços congelados em julho em nossa capital só poderiam determinar desvio dos laticínios para outros mercados.

O mercado em nossa capital, em setembro, veio confirmar que tabelar preços baixos para produtos que se escasseiam é mais prejudicial ao consumidor que ao produtor ou aos intermediários.

* * *

Verifica-se que a indústria leiteira está intimamente ligada às questões de tabelamento de preços. As confusões que se formarem nos tabelamentos terão imediata repercussão na produção e na indústria — e isso é de observação comum. Neste particular, é digna de nota a admirável reação do representante do governo de Minas na mesa redonda organizada no Rio para estudar os preços do leite e da carne. Rompendo com as tradições de fiel observância às determinações federais, o representante mineiro, com as responsabilidades de um secretário de Agricultura, se manifesta contrário a tabelamentos de preços.

Infelizmente, suas idéias não foram as vitoriosas. Ainda se teima oficialmente em se resolver problemas técnicos de abastecimento de gêneros alimentícios submetendo-os a tabelamentos quase sempre organizados por neófitos no assunto.

Em alguns países tendo se verificado a impossibilidade de se vender leite ao consumo por preço baixo e não querendo o poder público aumentar o preço ao consumidor, a solução encontrada foi a do pagamento, ao produtor, de um abono por litro de leite. No Uruguai, este abono é de, aproximadamente, Cr\$ 1,00 por litro. Esta medida não é exequível em nosso meio. Nosso governo tem várias providências a adotar na solução do problema do preço do leite. Todavia, nenhuma delas será de maior efeito e de menor custo ao próprio poder público que a da liberação dos preços, tanto do leite para consumo, como dos laticínios.

COTAÇÃO DE LEITE E DERIVADOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	16 — 18	20 — 22	25 — 27
Pasteurizado (Vituzzo e "Boa")	18 — 20	22 — 24	28 — 32
Duro (Araxá)	20 — 22	25 — 27	28 — 30
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1. ^a	22 — 24	28 — 30	35 — 38
Idem 2. ^a	18 — 20	22 — 24	28 — 30
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	20 — 24	28 — 30	38 — 40
Curado ("Dolar" e "Vigor")	28 — 30	32 — 34	38 — 45
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		28 — 30	35 — 40
Polenghi		32 — 36	38 — 40
MANTEIGA			
"Extra"		40 — 45	48 — 50
1. ^a qualidade		42	48
Comum salgada	33 — 35	36 — 38	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
LEITE			
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas)		P/produtor	P/consumidor
Leite "C" Interior		Quota 1,85	3,20
Leite "B"		" 1,85	3,00 — 3,50
Leite "A"		3,00 — 3,20	4,50 — 5,50
Leite cru — Capital			8,00
Leite cru — Interior			3,50 — 4,50
			3,00 — 3,50
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota			P/produtor Cr\$
Nas demais zonas			1,20 a 1,60
Sul de Minas — Para queijo até			1,60 a 1,85
CREME			2,50
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda			1,30 a 1,60
Por gordura butirométrica			35,00 a 37,00
Por gordura butirométrica (creme de 2. ^a)			30,00 a 32,00
CASEINA			15,00 a 23,00
			(dependendo da qualidade)

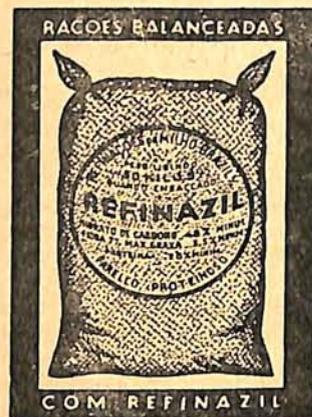
REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%

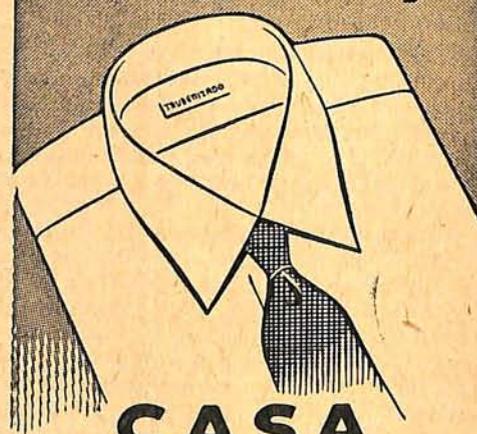
de proteína

A BASE DAS BOAS



Rações
balanceadas

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

REVISTA DOS CRIADORES



O Café Vermelhinho na "roda" com Senhorita Cana de Açúcar e Seu Algodão, juntamente com Dom Milho e Seu Arroz cantam, este alegre baião:

Querendo bom resultado, Para safras ricas obter, Em tudo que é plantado, HIPERFOSFATO deve ter.

Características do HIPERFOSFATO:

ORIGEM	Tunisia (Africa do Norte)
TEOR	27/28% de Acido Fosforico (P 205)
CAL	45% (Diminue a acidez das terras)
UMIDADE	Maximo 5%
SOLUBILIDADE	11,5% no acido citrico a 2%
EMBALAGEM	Em sacos de juta novos de 100 quilos.

Veja os preços e condições nas tabelas abaixo, e faça HOJE MESMO o seu pedido de HIPERFOSFATO à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — Sobre-loja — São Paulo

PREÇOS:

Posto s/ vagão — São Paulo, no Armazem da C. B. A.

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.549,00	\$ 1.506,00	\$ 1.463,00
A Vista do conhecimento	\$ 1.581,00	\$ 1.538,00	\$ 1.494,00
A 60 dias	\$ 1.597,00	\$ 1.553,00	\$ 1.509,00
A 90 dias	\$ 1.614,00	\$ 1.569,00	\$ 1.525,00
A 120 dias	\$ 1.630,00	\$ 1.585,00	\$ 1.540,00

Posto s/ vagão — Santos, em descarga direta do navio

Condições de Pagamento:	De 1 a 9 Toneladas	De 10 a 99 Toneladas	100 Toneladas ou mais
No ato do pedido	\$ 1.484,00	\$ 1.441,00	\$ 1.398,00
A Vista do conhecimento	\$ 1.516,00	\$ 1.473,00	\$ 1.429,00
A 60 dias	\$ 1.532,00	\$ 1.488,00	\$ 1.444,00
A 90 dias	\$ 1.549,00	\$ 1.504,00	\$ 1.460,00
A 120 dias	\$ 1.565,00	\$ 1.520,00	\$ 1.475,00

NOTA — Os preços acima entende-se por tonelada

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômicas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Ordenha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Suínos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paiol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Cavaliça Mista	40,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga .	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		



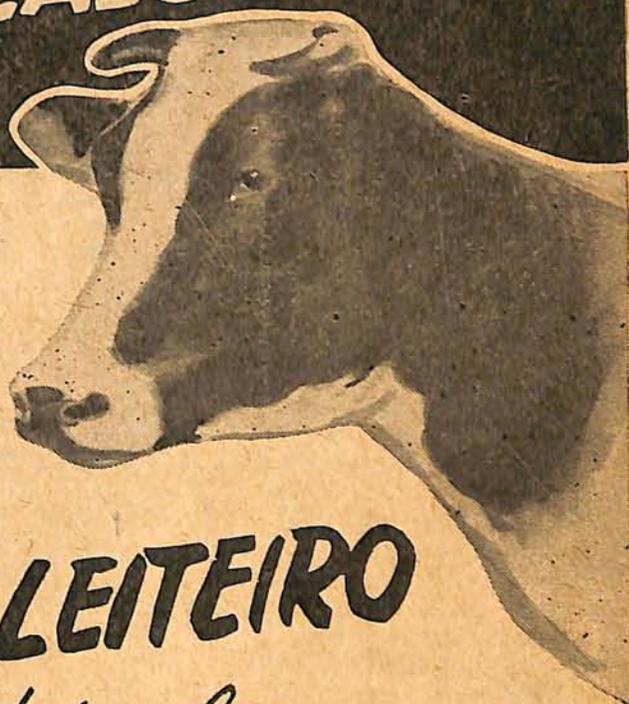
Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

O REGISTRO GENEALÓGICO



e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 81
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
16 de Agosto a 15 de Setembro de 1951

DESTAQUES: Merece especial atenção no presente relatório a lactação de S.M. Korndyke Ollie Collanthus, PO, que, aos 5 anos e 3 meses, registrou lactação de 305 dias, em 3 ordenhas, classificada entre as dez melhores até agora registradas. Ollie, passa agora a figurar em 7.º lugar no Quadro de Honra do SCL, entre as produtoras de leite.

Ao criador Dario F. Meirelles, os cumprimentos do SCL por mais este bela lactação registrada por vaca de sua criação e propriedade.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 E ATÉ 365 DIAS (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe a) até 3 anos								
Carnation Skylark Diane	PO	2-5	1.362	365	3.853,0	131,0	3,40	Col. Adventista Brasileiro
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (I Divisão)								
Três ordenhas (2x)								
Classe a) até 3 anos								
Balinha Sentinel — LM	PC	2-8	1.386	305	4.270,0	143,0	3,35	Col. Adventista Brasileiro
Garôa Maria 1.*	PC	2-6	1.392	301	3.889,0	123,7	3,18	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Boa Vista Kate	PC	3-5	1.389	305	3.041,0	98,0	3,22	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos								
Boa Vista Mascarada	PC	4-3	1.387	305	3.583,0	129,9	3,62	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
S. M. K. Ollie Collanthus — LM	PO	5-3	952	305	7.928,0	233,0	2,93	Dario F. Meirelles
Vitoriosa (1)	PC	11-4	304	233	3.118,0	109,7	3,51	João de Moraes Barros
Delmana (1)	PC	5-4	1.159	128	1.888,0	78,2	4,14	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe b) 3 a 4 anos								
S. M. Zupeldan Pabst	PO	3-6	1.288	213	2.780,0	87,8	3,15	Dario F. Meirelles
Classe d) 5 anos e mais								
Constança Select 121 — LM	PC	10-1	1.182	305	6.472,0	192,1	2,98	Dario F. Meirelles
Jane — LM	NR	—	1.400	305	4.870,0	158,3	3,25	Fazenda e Granja Irohy
Mussolina — LM	NR	—	1.401	305	4.783,0	165,0	3,44	Fazenda e Granja Irohy
677 — Ivone	NR	—	1.442	255	4.283,0	143,1	3,33	Fazenda e Granja Irohy
Dita II	PC	9-4	270	305	3.308,0	106,6	3,22	Fazenda Maria Amelia S/A
Boneca II	PC	18-4	452	237	2.630,0	87,9	3,34	Fazenda Maria Amelia S/A
Diamantina	NR	—	1.403	275	2.581,0	81,7	3,16	Fazenda e Granja Irohy
Bagé II	PC	8-3	307	264	2.485,0	99,3	3,99	Fazenda Maria Amelia S/A

(1) Retirada de controle.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
José Bráulio Junqueira de Andrade. Cruzília. Controle em 17-8-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
3 ordenhas — pb								
1.502	Trigueira J.B.	—	—	4.º	105	22,760	0,740	3,25
1.503	Joaninha II J.B.	—	—	4.º	104	24,930	0,808	3,24
1.536	Esperança II	PCOC	—	3.º	87	22,020	0,690	3,13
1.546	Três Ilhas Madrid	PCOC	—	2.º	57	27,920	0,578	2,07
1.562	Barrinha J.B.	7/8	—	1.º	20	26,810	0,929	3,46
1.563	Campionata	PCOC	—	1.º	22	28,970	0,979	3,38
1.564	Joana IV J.B.	PCOC	—	1.º	15	24,890	0,568	2,28
1.566	Rebeca J.B.	PCOC	—	1.º	7	21,170	0,912	4,30

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3 ordenhas — vb								
1.478	Tentação	PO	—	5.º	129	20,540	0,614	2,99
1.545	Aukje XX J.B.	PCOC	—	2.º	54	18,100	0,563	3,11
1.547	Florita J.B.	PCOC	—	2.º	38	30,710	0,727	2,37
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	—	2.º	35	30,690	0,925	3,01
1.565	Clarinetta J.B.	PCOC	—	1.º	28	24,200	0,836	3,45
2 ordenhas — pb								
1.414	Esperança	PO	—	9.º	303	13,300	0,471	3,54
1.415	Manon	PO	—	9.º	289	12,300	0,539	4,38
1.416	Floresta	PCOC	—	9.º	319	9,650	0,346	3,59
2 ordenhas — vb								
1.430	Escarlete	PCOC	—	8.º	226	12,250	0,462	3,77
1.458	Flora II	PCOC	—	6.º	197	11,280	0,453	4,01
Fazenda Maria Amelia S/A. Campinas. Controle em 17-8-51.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
324	Garota II	3/4	11,1	5.º	127	10,180	0,377	3,70
422	Maravilha	7/8	11,7	5.º	130	11,480	0,351	3,05
703	Cambráia	PCOD	7,8	2.º	54	9,770	0,271	2,78
1.166	Vavá II	PCOD	5,9	2.º	84	13,870	0,418	3,01
1.214	Vassoura	PCOD	3,11	4.º	119	12,950	0,392	3,02
1.255	Mineira II	7/8	4,9	4.º	119	11,170	0,366	3,28
1.359	Pomba II	NR	—	2.º	37	9,070	0,889	2,99
1.483	Arabela	PO	—	5.º	136	10,650	0,449	4,22
1.509	Violeta II	PCOD	5,7	4.º	98	17,170	0,592	3,45
1.510	Garoa II	PCOC	4,3	4.º	95	9,890	0,408	4,13
1.527	Pitanga	NR	—	3.º	61	10,770	0,432	4,01
Dr. Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 20-8-51.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raças: Jersey, Guernsey e Schwyz.								
1.233	Bonita (Jersey)	PO	5,7	4.º	89	14,300	0,793	5,54
1.399	Aleluia (Guernsey)	PO	6,5	6.º	158	14,000	0,556	3,97
1.419	Jane Wilma (Schwyz)	PO	4,5	9.º	284	11,050	0,440	3,98
1.460	Sucena (Guernsey)	7/8	2,11	6.º	156	11,000	0,538	4,89
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	5,8	6.º	164	9,400	0,377	4,01
1.549	Beleza (Jersey)	—	—	2.º	35	16,100	1,113	6,91
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 24-8-51.								
Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.486	Vila Brandina Verbena	7/8	7,9	5.º	150	16,690	0,634	3,79
1.487	Vila Brandina Cristalia	PCOD	7,7	5.º	155	19,650	0,713	3,62
1.488	Vila Brandina Ré	PCOD	7,9	5.º	136	20,840	0,781	3,75
1.489	Vila Brandina Vespinha	PCOC	5,10	5.º	135	19,910	0,780	3,91
1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	7,6	5.º	134	21,080	0,736	3,49
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	7,11	5.º	132	18,770	0,632	3,37
1.492	Vila Brandina Zaira	PCOD	7,6	5.º	131	19,360	0,723	3,73
1.506	Vila B. Flôr do Campo	PCOC	5,3	4.º	109	17,690	0,580	3,28
1.530	Vila Brandina Mourisca	PCOD	7,6	3.º	69	20,180	0,725	3,59
1.531	Vila Brandina Rama	PCOD	8,4	3.º	75	25,300	0,824	3,25
1.532	iVal Brandina Diana	PCOD	8,11	3.º	68	22,550	0,788	3,49
1.533	Vila Brandina Sandra	PCOC	5,5	3.º	69	25,080	0,914	3,64
1.544	Vila Brandina Salada	PCOC	6,11	2.º	58	22,130	0,682	3,08
1.567	Vila Brandina Mansinha	PCOD	7,8	1.º	26	17,570	0,675	3,84
1.568	Vila Brandina Pelucia	PCOD	4,11	1.º	25	23,870	0,801	3,35
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 28-8-51.								
Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
59	Arboleda's Bena	PO	8,4	7.º	222	13,760	0,432	3,14
73	Alba	PCOC	7,7	1.º	2	20,600	0,708	3,43
206	Buena Pinta	PCOD	8,1	7.º	184	16,100	0,505	3,14
342	Unica	PCOD	12,11	8.º	234	12,790	0,474	3,70
465	Sata Prilly	PCOD	8,2	8.º	220	9,350	0,380	4,06
495	Arcadia L. Ian	PCOD	8,0	6.º	155	9,230	0,269	2,92
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7,0	6.º	170	13,300	0,437	3,29
851	Gorita	PCOC	6,9	3.º	68	13,580	0,484	3,57
1.030	Negrita	PCOD	7,4	2.º	54	13,590	0,473	3,48
1.031	Fada	7/8	11,10	6.º	159	12,870	0,386	3,00
1.143	Pantalla Ceres I	PCOC	5,3	3.º	65	16,650	0,467	2,80
1.252	Nelly 4.º	PO	—	5.º	139	9,240	0,311	3,37
1.253	Cristina I	PCOD	4,1	8.º	235	10,760	0,397	3,69
1.296	Jantje Ceres II	PO	4,1	5.º	128	12,470	0,375	3,00
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4,0	6.º	178	12,820	0,450	3,51
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,9	8.º	228	10,030	0,303	3,02
1.535	Bela Vista Sata Prilly Ceres 3.º	—	2,6	3.º	77	13,610	0,416	3,05

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.550	Bela V. Barreira Ceres	7/8	3,1	2.º	43	15,560	0,550	3,53
1.551	Bela V. Unica 5.ª Ceres	PCOC	2,9	2.º	42	13,240	0,407	3,07
1.569	B. Vista Hansa Ceres 7.ª	7/8	3,1	1.º	26	9,980	0,307	3,07

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-9-951.

Regime de campo com ração complementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

952	S. M. Ollie Colanthus	PO	6,2	11.º	322	14,380	0,453	3,15
1.049	Alicita S. Martinho	PCOD	7,3	2.º	34	33,860	0,983	2,90
1.149	Frisia S. Martinho	PCOD	8,3	5.º	124	17,300	0,552	3,19
1.192	Martonas G. Canueleras	PCOD	6,5	1.º	13	25,140	0,656	2,61
1.265	Vigo Burke Maria	PO	4,7	4.º	126	23,330	0,785	3,36
1.498	Vigo Byrke Homestead	PO	3,8	5.º	126	25,550	0,905	3,54
1.540	Peg Top Burke	PO	6,2	3.º	73	27,470	0,865	3,15
1.541	S. M. Governees Van Der Meer	PO	5,3	3.º	90	21,110	0,576	2,73
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	6,3	1.º	9	32,650	0,728	2,23

2 ordenhas

678	Formiga	PCOD	9,11	2.º	39	18,850	0,529	2,81
718	Linda S. Martinho	PCOD	7,1	2.º	46	25,650	0,759	2,96
836	P. A. Heilo Ormsby	PO	7,5	3.º	64	19,310	0,706	3,65
837	Furiosa S. Martinho	PCOD	8,3	5.º	127	17,860	0,428	2,40
867	Carolina S. Martinho	PCOD	8,1	7.º	206	15,220	0,578	3,80
964	Alerta S. Martinho	PCOC	12,6	8.º	249	18,620	0,604	3,24
1.071	Papuda S. Martinho	PCOD	5,11	2.º	47	21,900	—	—
1.182	Constança Selest 121	PCOD	10,11	10.º	307	12,320	0,422	3,42
1.186	M's King B. Capensis	PCOD	5,11	2.º	59	25,150	0,837	3,33
1.203	Bertilha S. Martinho	PCOD	6,1	6.º	165	12,220	0,431	3,53
1.205	Vitoria Maria	PCOC	4,7	9.º	253	9,790	0,488	4,98
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	6,5	7.º	200	18,690	0,722	3,86
1.266	Barbeira S. Martinho	PCOD	6,3	3.º	79	19,710	0,590	2,99
1.292	Ernesta	PCOD	3,11	5.º	155	14,420	0,490	3,40
1.303	M's Creator Desentendida	PCOD	5,4	2.º	61	21,730	0,555	2,55
1.316	Martonas Creator Casta	PCOD	6,6	3.º	79	18,660	0,515	2,76
1.326	M. Fobes of Cambridge	PCOD	6,8	1.º	3	21,0000	0,605	2,88
1.338	Olguina S. Martinho	PCOD	7,5	3.º	78	21,550	0,799	3,70
1.339	Malena S. Martinho	PCOD	7,11	2.º	65	23,230	0,658	2,83
1.424	M. Carnation Crucifera	PCOD	6,3	9.º	270	16,660	0,689	4,13
1.435	Caledonia S. Martinho	PCOD	4,6	8.º	223	18,090	0,571	3,16
1.436	Lalaur Bess Fobes Donna	PO	5,2	8.º	221	11,900	0,429	3,60
1.438	Delgada S. Martinho	PCOD	3,5	8.º	225	11,200	0,381	3,40
1.444	Ellade	PCOD	4,5	7.º	218	12,150	0,418	3,44
1.446	Martonas Creator Ci- trina	PCOD	6,5	7.º	174	15,170	0,457	3,01
1.470	Energica	PCOD	4,5	6.º	164	15,460	0,425	2,75
1.471	Batata S. Martinho	PCOD	6,3	6.º	221	14,660	0,459	3,13
1.472	S. M. Pearson Prospect	PO	5,10	6.º	178	16,860	0,570	3,38
1.473	Diva S. Martinho	PCOD	3,6	6.º	174	14,070	0,548	3,90
1.496	Embirrada	PCOD	3,10	5.º	130	22,190	0,749	3,37
1.497	Marmelada	NR	—	5.º	130	15,680	0,488	3,11
1.552	Turca	PCOD	7,2	2.º	46	20,520	0,723	3,52

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-9-51.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

347	Javaneza	7/8	13,4	1.º	1	20,210	0,617	3,05
384	Rebeca	7/8	14,11	11.º	357	11,440	0,419	3,66
405	Niagara	PCOC	8,9	10.º	303	9,900	0,316	3,19
515	Aruá	PCOC	8,2	2.º	60	15,800	0,565	3,57
598	Duvidosa	PCOC	7,2	3.º	82	17,680	0,380	2,15
729	Piranha	PCOD	7,4	3.º	77	15,560	0,551	3,54
1.032	Boa Vista Yayá	PCOC	5,3	2.º	41	14,990	0,535	3,56
1.065	Amélia	PCOD	7,0	7.º	199	13,850	0,410	2,96
1.133	Boa Vista Ritóca	PCOC	5,5	3.º	86	15,110	0,431	2,85
1.144	Altair	PCOD	7,2	5.º	138	12,740	0,346	2,71
1.195	Boa Vista Irlanda	PCOC	10,11	3.º	77	14,620	0,453	3,10
1.229	Bolivia	PCOD	6,1	9.º	228	10,080	0,324	3,22
1.270	Amaz. Escalvada	PCOD	4,2	2.º	35	20,600	0,563	2,73
1.275	Amaz. Enfatica	PCOD	4,6	2.º	48	19,870	0,559	2,81
1.286	Chinita	3/4	5,0	5.º	130	15,660	0,533	3,40
1.287	Tapioca	PCOC	5,3	5.º	138	9,090	0,338	3,72
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	4,5	4.º	97	15,750	0,401	2,54
1.328	Bacarat	7/8	6,3	4.º	111	15,640	0,603	3,85
1.331	Bisca	PCOD	6,4	4.º	101	16,170	0,478	2,96

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.375	Anite	3/4	6,9	1.º	24	22,280	0,703	3,15
1.411	Perola Maria	PCOD	2-11	10.º	300	9,470	0,377	3,98
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	4,4	6.º	176	10,460	0,332	3,18
1.477	Boa Vista Fortaleza	PCOC	3,7	6.º	194	13,370	0,463	3,46
1.500	Boa Vista Turila	PCOC	3,7	5.º	144	13,590	0,493	3,62
1.524	Amaz. Elaborada	PCOD	4,0	4.º	118	10,270	0,271	2,64
1.525	Amaz. Energica	PCOD	4,5	4.º	114	12,130	0,312	2,57
1.557	Amaz. Savorosa	PCOD	4,2	2.º	59	13,310	0,429	3,22
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	3,1	2.º	32	13,640	0,624	4,57
1.571	Lisboa Maria	PCOD	5,9	1.º	15	12,970	0,511	3,94
1.572	Boa Vista Troiana	PCOC	3,1	1.º	16	11,780	0,391	3,32
1.573	Boa Vista Cabralia	PCOC	3,0	1.º	40	14,530	0,498	3,43
1.574	Boa Vista Imagem	PCOD	2,5	1.º	18	14,520	0,400	2,76

Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 15-9-51.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

429	Balinha	7/8	8,2	4.º	127	15,710	0,593	3,78
1.142	B.V. Arcadia Ceres I	PCOC	5,2	4.º	108	14,390	0,473	3,29
1.221	B.V. Unica Ceres 5.354	PCOC	4,7	8.º	224	11,760	0,424	3,61
1.309	Campo Linda	NR	—	1.º	36	26,510	0,821	3,09
1.351	Briusa	7/8	7,5	3.º	77	15,850	0,521	3,29
1.402	Fidalga	NR	—	10.º	334	9,570	0,388	4,06
1.404	Alice	NR	—	10.º	297	12,120	0,445	3,67
1.418	Amaz. Marathon Ga- brieta	NR	—	10.º	288	9,350	0,345	3,69
1.420	Amaz. Cíclon Garças	NR	—	10.º	295	10,550	0,384	3,64
1.422	Faca	NR	—	5.º	154	18,670	0,672	3,60
1.427	Marília	NR	—	9.º	277	9,700	0,359	3,70
1.440	Aymoré Y	PCOD	5,7	8.º	225	12,250	0,484	3,95
1.443	B.V. Lorena Ceres I	PCOC	3,6	8.º	229	10,980	0,395	3,59
1.449	Suzana	NR	—	7.º	185	11,540	0,420	3,64
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,8	7.º	224	13,710	0,520	3,79
1.465	Leiteira	NR	—	6.º	179	12,540	0,470	3,74
1.466	Alemôa	PCOD	5,9	6.º	159	9,060	0,344	3,58
1.467	Rosalia	NR	—	6.º	171	13,420	0,570	4,24
1.469	Angelica	PCOD	6,0	6.º	169	28,940	0,889	3,07
1.475	Alzira	NR	—	6.º	183	13,910	0,485	3,48
1.493	Edéia	NR	—	5.º	144	20,040	0,639	3,19
1.495	Celia	NR	—	5.º	134	17,210	0,619	3,59
1.512	Perucha	NR	—	4.º	110	21,220	0,605	2,85
1.513	Bety	NR	—	4.º	124	17,740	0,590	3,33
1.514	Alteza Y	PCOD	4,0	4.º	105	16,010	0,553	3,45
1.515	França	NR	—	4.º	100	15,380	0,431	2,80
1.516	Portuguêsa	NR	—	4.º	154	15,440	0,502	3,25
1.517	Espanha	NR	—	4.º	161	15,340	0,544	3,55
1.518	Amaz. Milk Master Gar- rika	NR	—	4.º	108	17,150	0,591	3,45
1.519	Correia	NR	—	4.º	143	13,420	0,524	3,90
1.520	Elza	NR	—	4.º	105	11,520	0,408	3,54
1.522	Realeza	NR	—	4.º	116	17,800	0,569	3,20
1.537	Amareluz	PCOD	5,7	3.º	71	24,020	0,697	2,90
1.538	Arlete	NR	—	3.º	74	19,330	0,628	3,24
1.539	Carioca	NR	—	3.º	67	26,050	0,901	3,46
1.553	Serenata	NR	—	2.º	56	24,380	0,757	3,10
1.554	Amaz. Domino G.	NR	—	2.º	55	14,690	0,501	3,41
1.555	Angai	PCOD	6,4	2.º	37	26,140	0,861	3,29
1.556	Zorra Y	7/8	6,6	2.º	39	19,150	0,677	3,44
1.575	Inglesinha	NR	—	1.º	30	23,940	0,680	2,84
1.576	Genoveva	NR	—	1.º	31	23,770	0,645	2,71
1.577	Argola Y (Gaiyota)	PCOD	6,5	1.º	33	23,140	0,634	2,73
1.578	Aranda	PCOD	5,2	1.º	26	20,830	0,593	2,85
1.534	Tereza Ceres II	PCOC	3,4	4.º	94	11,090	0,389	3,50
1.580	Bela Vista Fada	NR	—	1.º	—	14,680	0,439	2,99
1.581	Amaz. Dominó Gordina	PCOD	3,4	1.º	1	23,680	0,816	3,44
1.582	Aruca	PCOD	5,3	1.º	20	32,920	1,149	3,49
1.583	Esmeralda	NR	—	1.º	1	20,030	0,597	2,98
1.584	B.V. Negrita 9.043 2.º Ceres	PCOC	3,1	1.º	11	14,300	0,472	3,30

Observações: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; NR = não registrada; PCOC = pura por cruzada de origem conhecida; PCOD = pura por cruzada de origem desconhecida; PO = pura de origem; (1) = controle de confirmação.

São Paulo, Setembro de 1951.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

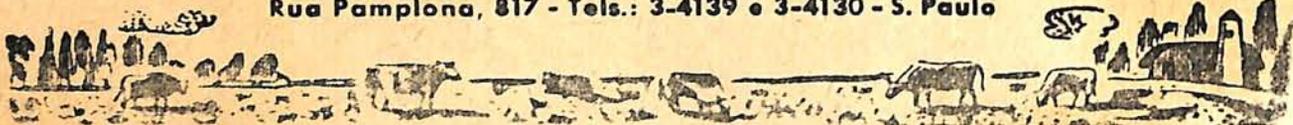


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

4 TOURINHOS DA RAÇA HOLANDESA, PUROS POR CRUZA. PROCEDENCIA DA GRANJA "VILA BRANDINA". 1 TOURO HOLANDÊS, VERMELHO E BRANCO. FALAR COM O SR. JOSÉ FREDERICO. EM S. PAULO. Tel. 8-7646, AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 428, OU EM JACAREÍ, NA FAZENDA, Tel. 263.

SCHWITZ — PURO POR CRUZA — Vende-se touros e vacas, de 2.a cria, algumas amojando. Registradas na A. P. C. B. Fazenda S. Pedro, Pinhal, Estado de São Paulo, onde podem ser vistas.

ADUBOS

ADUBOS — Todos os materiais agricolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

JUMENTOS E CAVALOS

JUMENTOS — Disponho de 5 femeas e 3 machos, mestiços das raças Italiana x Espanhola. Disponho, tambem, de eguas da raça Mangalarga e mestiças. Cartas para Dr. Luiz de Oliveira Vianna, rua 13 de Maio, 142, Duartina, C. P., Estado São Paulo.

MOURÕES

MOURÕES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agricolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

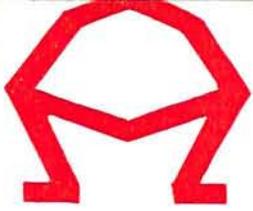
Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO



1951

A ESTANCIA "AMAZONAS" tendo atendido as encomendas recebidas em 1951 agradece a preferencia dos Snrs.:

- Francis de Souza Dantas Forbes — Faz. "Dois Corregos" — Valinhos — Est. S. Paulo;
Odilon Queiroz Ferreira — Av. Brasil, 1698 — São Paulo;
Manoel Carlos Aranha — Faz. "Rio da Prata" — Campinas — Est. S. Paulo;
Dr. Cardillo Filho — Av. Churchill, 94 - 2.º and. — Rio de Janeiro;
Eugenio Ranke — Fazenda "Marta" — Rolândia — Paraná;
Pires Lopes Senra — Praça da Sé, 96 — São Paulo;
Da. Maria Coutinho da Cunha Bueno — Faz. das Pedras — Souza's — Est. S. Paulo;
Da. Maria Cecilia da Cunha Bueno — Fazenda Cafesal — "Manduri" — Est. S. Paulo;
Cia. Agropecuaria Industrial de Campinas — Fazenda "Bela Aliança" — Campinas — Est. S. Paulo;
Cia. Cafeeira do Rio Feio — Fazenda "Boa Vista" — Campinas — Est. S. Paulo;
A. Antony Assumpção — Fazenda "Cafesal" — Jaguariuna — Est. S. Paulo;
Otaviano Pinto Lopes Ribeiro — Silvestre Ferraz — Minas Gerais;
Carlos De Lamare — Rua Vergueiro, 159 - ap. 202 — Rio de Janeiro;
Paulo Geraldo Milliet — R. David Campista, 25 — Rio de Janeiro;
Paulo de Souza — Granja Sta. Maria — S. Paulo;
Dr. Francisco Gordinho — Rua Frei Caneca, 11 - 9.º and. — São Paulo;
Miguel dos Santos Junior — Alameda Lorena, 1706 — São Paulo;
Dr. Manoel de Moraes Barros — Av. Presidente Vargas, 417 — Rio de Janeiro;
Cezar Rivetti — Rua São Bento, 260 - 2.º and — Capital;
Celestino Paraventi — Rua Canadá, 541 — São Paulo;
Claudio Carvalho — R. Conselheiro Crispiniano, 69 - 12.º and. — São Paulo;
Eduardo Ramos — Rua 15 de Novembro, 212 — Capital;
Baptista Keutenedjian — Fazenda "Felicidade" — km. 119 — Estrada Paraibuna;
José Rezende Meirelles — Fazenda "Santa Candida" — Vinhedo — Est. S. Paulo;
Francisco Malzoni — Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 2074 - 6.º and. — São Paulo;
Edgard Cunha Bueno — Rua Suecia, 54 — São Paulo;
José Garcez Vieira — Rua João Pessoa, 340 — Aracaju — Sergipe;
Dr. Arnaldo Rollemberg Garcez — M. D. Governador do Estado de Sergipe;
Dr. José Bottini — Caixa Postal, 55 — Lages — Santa Catarina;
Manoel Ramos — Lages — Sta. Catarina;
Cap. Yan Van Schelle — Jaguariuna — Est. São Paulo;
José Manoel Puppo — São Manoel — Est. São Paulo;
José de Souza Moreira — Faz. da Serrinha — Machado — Sul de Minas;
Granja Maristela — R. São Bento, 500 - 4.º and. — São Paulo;
Granja Irohy — R. Senador Feijó, 29 - 2.º and - s/ 205 — São Paulo;
Manoel Taveira Barbosa — Faz. "Varginha" — Alfenas — Sul de Minas;
Dr. Heitor Gomes da Rocha Azevedo — Faz. S. Bento do Jardim — Vinhedo — Est. S. Paulo.

ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA 1952

ESTANCIA "AMAZONAS"

PEVIANI

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

— ANIMAIS DE RAÇA —

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

SÃO PAULO

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — Tel. 32-8268

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE